



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

ISSN 0872-9514



Empresas em Portugal 2018

Edição 2020



Estatísticas
oficiais



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

Estatísticas das Empresas 2018

Edição 2020

FICHA TÉCNICA

Título

Empresas em Portugal - 2018

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I. P.
Av. António José de Almeida
1000-043 Lisboa
Portugal
Telefone: 218 426 100
Fax: 218 454 084

Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

Design e Composição

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Publicação periódica

Anual

Economia e Finanças | Empresas

Edição digital

ISSN 0872-9514
ISBN 978-989-25-0539-8



Apoio | ao utilizador

218 440 695

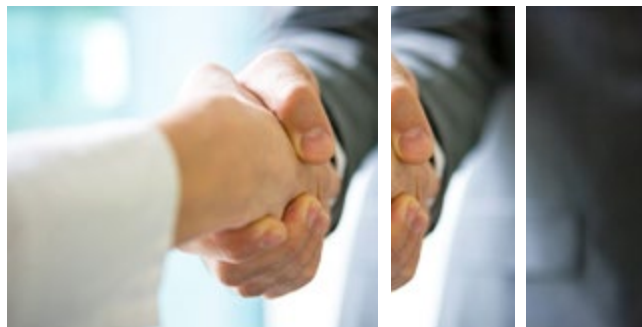
O INE, I. P. na Internet

www.ine.pt

© INE, I.P., Lisboa • Portugal, 2020

A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Attribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.





[INTRODUÇÃO]

Com a publicação “Empresas em Portugal 2018”, o Instituto Nacional de Estatística (INE) atualiza e complementa¹ os principais indicadores estatísticos caracterizadores da estrutura e evolução do setor empresarial não financeiro em Portugal, para o ano de 2018, obtidos a partir do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE). Ainda nesta edição, o INE atualiza informação sobre grupos de empresas, integrando várias fontes de dados estatísticos.

O SCIE resulta de um processo de integração da informação estatística sobre empresas, baseado em dados administrativos, com particular destaque para a Informação Empresarial Simplificada (IES). Esta informação é complementada, por um lado, com dados para as empresas individuais provenientes do Ministério das Finanças e, por outro, com informação do Fichero de Unidades Estatísticas do INE.

O apuramento dos dados é efetuado tendo por base o Regulamento (CE) n.º 295/2008, de 11 de março, relativo às estatísticas estruturais das empresas. Esta informação, agora divulgada, corresponde à enviada por Portugal ao Eurostat, no âmbito das suas obrigações legais.

O INE expressa os seus agradecimentos a todos quantos contribuíram para a elaboração desta publicação. Agradecem-se igualmente as críticas e/ou sugestões que venham a ser formuladas pelos utilizadores e que contribuam para a valorização de edições futuras.

Fevereiro de 2020

¹ Os dados provisórios de 2018 foram divulgados a 20 de setembro de 2019.

[INTRODUCTION]

With the publication “Enterprises in Portugal 2018”, Statistics Portugal updates and give additional information² about the main statistical findings regarding the structure and evolution of the non-financial business sector in Portugal, in 2018, obtained from the Integrated Business Accounts System (IBAS). Also in this edition, Statistics Portugal updates information on groups of companies, integrating several sources of statistical data.

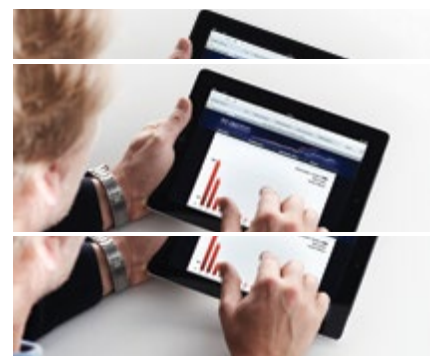
The Integrated Business Accounts System (IBAS) results from a process of statistical data integration that covers enterprises and is based on administrative data, with an emphasis on Simplified Business Information (IES). This data is complemented with information collected from sole proprietors and independent workers from the Ministry of Finance and from Statistics Portugal’s Business Register.

Data has been produced taking into account the Regulation (EC) No 295/2008, of 11 March 2008, regarding the Structural Business Statistics. This information, now disseminated, corresponds to that sent by Portugal to Eurostat, in accordance with its legal obligations.

Statistics Portugal would like to acknowledge all those who have contributed to this publication. We would also like to thank and welcome all the suggestions aiming the improvement of future editions.

February 2020

² 2018 preliminary data was released on 20 September 2019.



[SUMÁRIO EXECUTIVO]

Em 2018, os principais indicadores do setor empresarial não financeiro em Portugal continuaram a evoluir favoravelmente, apesar da desaceleração observada, evidenciando um crescimento em termos nominais de 6,8% no volume de negócios, 6,4% no VAB e 3,8% no EBE (9,1%, 8,5% e 9,4%, respetivamente, em 2017). O pessoal ao serviço aumentou 4,3% (5,1% em 2017) ultrapassando os 4 milhões de pessoas.

Os nascimentos de empresas cresceram 4,1% em 2018 (-0,8 p.p. face a 2017). Por forma jurídica, as sociedades registaram um acréscimo de 11,0% (+8,5% em 2017) e os empresários em nome individual aumentaram 2,4% (+4,0% no ano anterior).

No setor não financeiro iniciaram atividade 41 021 sociedades, o que corresponde a uma taxa de natalidade de 9,9%, ligeiramente superior à de 2017 (+0,6 p.p.). Estes nascimentos empregaram 75 819 pessoas ao serviço e geraram 2 356 milhões de euros de volume de negócios (-1,2% e +3,3% face ao ano anterior, respetivamente).

Mais de 50% das sociedades não financeiras tinham menos de 10 anos. Em termos de pessoas ao serviço, 37,3% estavam afetas a sociedades com 10 a 24 anos de idade.

[EXECUTIVE SUMMARY]

In 2018, the main economic aggregates of the non-financial business sector in Portugal continued to evolve favourably, despite the deceleration observed, showing a growth in nominal terms of 6.8% in turnover, 6.4% in GVA and 3.8% in GOS (9.1%, 8.5% and 9.4%, respectively, in 2017). Persons employed increased by 4.3% (5.1% in 2017) to over 4 million people.

The births of enterprises increased by 4.1% in 2018 (-0.8 p.p. compared to 2017). By legal form, companies registered an increase of 11.0% (+8.5% in 2017) and individual enterprises grew by 2.4% (+4.0% in the previous year).

In the non-financial sector 41 021 companies started their activity in 2018, corresponding to a birth rate of 9.9%, slightly higher than in 2017 (+0.6 p.p.). These births employed 75 819 persons and created EUR 2 356 million in turnover (-1.2% and +3.3% in relation to the previous year, respectively).

More than 50% of non-financial companies were under 10 years old. In terms of persons employed, 37.3% were between 10 and 24 years old.

Do total das sociedades não financeiras, 6 907 eram de elevado crescimento, mais 523 sociedades que no ano anterior. O VAB gerado alcançou 14 688 milhões de euros, correspondendo a 20,4% do VAB total das sociedades com 10 ou mais pessoas ao serviço remuneradas (+1,3 p.p. que em 2017).

No que se refere aos principais indicadores económicos, as sociedades não financeiras continuaram a registar evoluções favoráveis, apesar da desaceleração observada, destacando-se o VVN, o VAB e o EBE, que cresceram 6,9%, 6,4% e 3,1%, respetivamente (9,3%, 8,5% e 9,5%, pela mesma ordem, em 2017). As sociedades de grande dimensão destacaram-se no crescimento do VVN, com uma variação anual de +8,2% (+11,7% em 2017), e as PME evidenciaram-se no VAB e EBE, com acréscimos de 7,0% e 5,1% face a 2017, respetivamente (+9,0% e +12,8% em 2017, pela mesma ordem).

Nos últimos anos, a produtividade aparente do trabalho das sociedades não financeiras tem evoluído favoravelmente. As PME, quer a nível da remuneração média mensal, quer a nível da produtividade, observaram uma evolução claramente mais favorável face às grandes sociedades: +3,1% e +2,1%, face a +2,6% e -0,9%, em 2018, respetivamente.

Em 2018, entre os vários setores de atividade, o setor da *Construção e atividades imobiliárias* destacou-se com os crescimentos mais expressivos do volume de negócios (+11,9%) e do VAB (+13,2%). Este setor representou 18,9% das sociedades não financeiras (78,3 mil sociedades), 10,8% do pessoal ao serviço, 7,5% do volume de negócios e 9,6% do VAB. Por comparação com 2014, o seu peso aumentou no número de sociedades, no VVN e no VAB (+1,4 p.p., +0,6 p.p. e +0,7 p.p., respetivamente) e diminuiu no pessoal ao serviço (-0,2 p.p.).

From the total of non-financial companies, 6 907 were high growth, 523 more than in the previous year. The GVA reached EUR 14 688 million, corresponding to 20.4% of the total GVA generated by companies with 10 or more employees (+1.3 p.p. than in 2017).

Regarding the main economic indicators, non-financial companies registered favourable evolutions, despite the deceleration observed, particularly in terms of turnover, GVA and GOS, which grew by 6.9%, 6.4% and 3.1% respectively (9.3%, 8.5% and 9.5%, in the same order, in 2017). Large companies stood out in the growth of turnover, with an annual variation of +8.2% (+11.7% in 2017), and SMEs stood out in GVA and GOS with increases of 7.0% and 5.1% compared to 2017, respectively (+9.0% and +12.8% in 2017, in the same order).

In recent years, the apparent labour productivity of non-financial companies has evolved positively. The SMEs, both in terms of average monthly remuneration and productivity, have seen a clearly more favourable evolution compared to the large companies: +3.1% and +2.1%, compared to +2.6% and -0.9%, in 2018, respectively.

In 2018, among the various sectors of activity, the *Construction and real estate* sector stood out with the most significant growth in turnover (+11.9%) and GVA (+13.2%). This sector represented 18.9% of non-financial companies (78.3 thousand companies), 10.8% of the persons employed, 7.5% of turnover and 9.6% of GVA. In comparison with 2014, its weight increased in the number of companies, turnover and GVA (+1.4 p.p., +0.6 p.p. and +0.7 p.p., respectively) and decreased in persons employed (-0.2 p.p.).



A proporção de sociedades com capital próprio negativo situou-se em 26,0%, -0,1 p.p. abaixo do valor de 2017. No que respeita à natureza dos resultados obtidos, 40,0% das sociedades registaram resultados líquidos negativos, representando um aumento face a 2017 (39,4%).

Em 2018, existiam mais 4,6% de sociedades com perfil exportador que no ano anterior, totalizando 25 918 sociedades. Apesar deste tipo de sociedades representar uma pequena parte do número total de sociedades não financeiras (6,3%), concentraram 23,0% do pessoal ao serviço, 34,7% do volume de negócios e 32,6% do VAB (23,0%, 34,9% e 33,0%, respetivamente, em 2017).

Exerciam atividade em Portugal 12 757 grupos de empresas nacionais e multinacionais, em 2017 (+10,7% que em 2016). Destes, 9 703 grupos tinham o centro de decisão localizado no território nacional e os restantes tinham controlo estrangeiro. No que se refere à diversificação de atividades, verificou-se que os grupos nacionais que desenvolviam entre 2 a 5 atividades concentraram 68,1% das pessoas ao serviço e 74,5% do VAB destes grupos.

Em 2018, as sociedades integradas em grupos representaram 7,9% do total de sociedades, contribuíram com 41,1% do pessoal ao serviço, 64,8% do volume de negócios e 60,1% do VAB. Face ao ano anterior, estes indicadores registaram crescimentos de 8,1%, 8,9% e 4,2%, respetivamente. A produtividade aparente do trabalho e a remuneração média anual das sociedades pertencentes a um grupo foram superiores aos valores observados pelas restantes sociedades (46,4 mil euros e 19,0 mil euros, face a 21,9 mil euros e 12,2 mil euros, respetivamente).

The proportion of companies with negative equity stood at 26.0%, -0.1 p.p. below the value of 2017. As regards the nature of the results obtained, 40.0% of the companies recorded negative net results, representing an increase compared to 2017 (39.4%).

In 2018, there were 4.6% more companies with an exporting profile than the previous year, totalling 25 918 companies. Although this type of company represented a small part of the total number of non-financial companies (6.3%), they concentrated 23.0% of the persons employed, 34.7% of the turnover and 32.6% of the GVA (23.0%, 34.9% and 33.0%, respectively, in 2017).

There were 12 757 groups of national and multinational companies in Portugal, in 2017 (+10,7% compared to 2016). Among them, 9 703 groups had the decision center located in the national territory and the rest had foreign control. Regarding the diversification of activities, it was found that the national groups that developed between 2 and 5 activities concentrated 68.1% of the persons employed and 74.5% of the GVA of these groups.

In 2018, the companies belonging to groups represented 7.9% of total non-financial companies, accounted for 41.1% of the persons employed, 64.8% of the turnover and 60.1% of the GVA. Compared to the previous year, these indicators grew by 8.1%, 8.9% and 4.2%, respectively. The apparent labour productivity and the average annual remuneration of companies belonging to a group were higher than those observed for the other companies (EUR 46.4 thousand and EUR 19.0 thousand, compared to EUR 21.9 thousand and EUR 12.2 thousand, respectively).



[SINAIS CONVENCIONAIS]

SINAIS CONVENCIONAIS, SIGLAS E INFORMAÇÃO AOS UTILIZADORES

Sinais convencionais:

//	Não aplicável
X	Valor não disponível
Po	Dado provisório

Siglas:

%	Percentagem
CAE Rev.3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3
CMVMC	Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas
EBE	Excedente bruto de exploração
EGR	Ficheiro estatístico de grupos multinacionais na UE
FATS	Filiais de empresas estrangeiras
FBC	Formação bruta de capital fixo
IES	Informação Empresarial Simplificada
INE	Instituto Nacional de Estatística
I&D	Investigação e desenvolvimento
M€	Milhões de euros
m€	Milhares de euros
Me	Mediana
MNE	Multinacional estrangeiro
N.º	Número
NUTS	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos, Versão de 2013
PME	Micro, Pequenas e Médias Empresas
p.p.	Pontos percentuais



Q1	1.º Quartil
Q2	2.º Quartil
QP	Quadros de pessoal
TV	Taxa de variação
VAB	Valor acrescentado bruto
VVN	Volume de negócios
SCIE	Sistema de Contas Integradas das Empresas
SNF	Sociedades não Financeiras

Siglas de países:

AO	Angola
BE	Bélgica
BR	Brasil
CH	Suíça
DE	Alemanha
ES	Espanha
FR	França
GB	Reino Unido
IT	Itália
LU	Luxemburgo
MZ	Moçambique
NL	Holanda
PL	Polónia
PT	Portugal
US	Estado Unidos da América

Informação aos utilizadores:

Por questões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas;

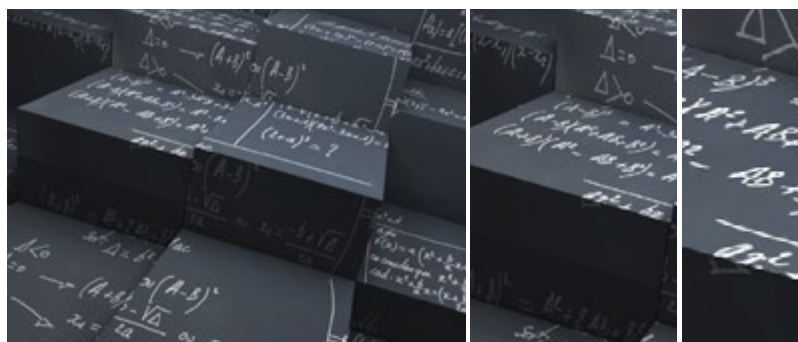
Os dados divulgados nesta publicação bem como outra informação relativa às Estatísticas das Empresas encontram-se disponíveis no Portal das Estatísticas Oficiais em: www.ine.pt



[ÍNDICE]

pág.

FICHA TÉCNICA	2
INTRODUÇÃO/INTRODUCTION	3
SUMÁRIO EXECUTIVO/EXECUTIVE SUMMARY	5
SINAIS CONVENCIONAIS, SIGLAS E INFORMAÇÃO AOS UTILIZADORES	9
ANÁLISE DE RESULTADOS	13
1. DEMOGRAFIA	15
1.1 Enquadramento	15
1.2 Total das empresas	16
1.3 Sociedades não financeiras	18
1.3.1 Nascimentos, sobrevivência e mortes	18
1.3.2 Idade	21
1.3.3 Sociedades de elevado crescimento e gazelas	22
2. PRINCIPAIS INDICADORES ECONÓMICOS	25
2.1 Empresas não financeiras	25
2.2 Sociedades não financeiras	29
2.2.1 Investimento	36
2.2.2 Perfil exportador	38
2.2.3 Análise setorial da <i>Construção e atividades imobiliárias</i>	41
3. GRUPOS DE EMPRESAS E A IMPORTÂNCIA DE PERTENCER A UM GRUPO	51
3.1 Grupos de empresas	51
3.2 Sociedades integradas em grupos	55
METAINFORMAÇÃO ESTATÍSTICA	63



[ANÁLISE DE RESULTADOS]

1. DEMOGRAFIA



1. DEMOGRAFIA

1.1 ENQUADRAMENTO

Em 2018, existiam em Portugal 1 295 299 empresas, das quais 67,4% eram empresas individuais e 32,6% sociedades. Face a 2017, verificou-se um aumento de 1,8% das empresas individuais e 4,7% das sociedades (3,9% e 3,7% em 2017, respetivamente).

O número de pessoas ao serviço aumentou 4,2% e o volume de negócios cresceu 6,7% (-0,7 p.p. e -2,0 p.p. face a 2017, respetivamente). As empresas sob a forma jurídica de sociedade representavam 76,8% do pessoal ao serviço e 96,2% do volume de negócios.

Figura 1.1.0.1 – Principais indicadores das empresas em Portugal (2018)

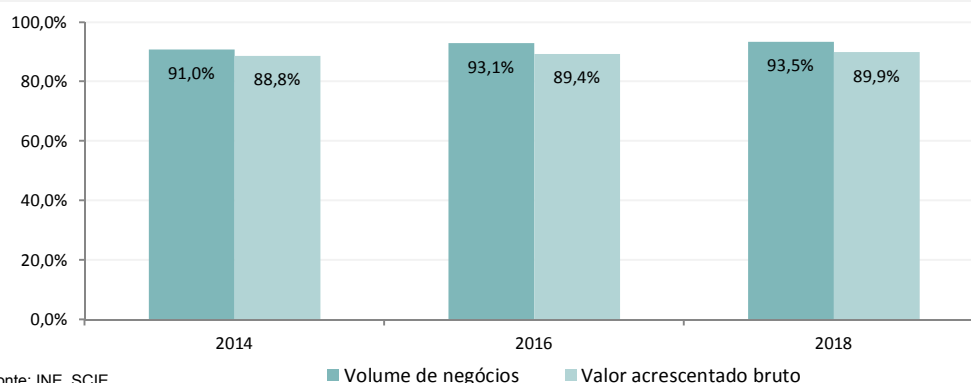


Fonte: INE, SCIE

EMPRESAS NÃO FINANCEIRAS CONTINUARAM A AUMENTAR O SEU PESO NO SETOR EMPRESARIAL PORTUGUÊS

Em 2018, as empresas não financeiras concentraram 93,5% do volume de negócios e 89,9% do VAB do setor empresarial português (+2,5 p.p. e +1,1 p.p. que em 2014, respetivamente). Em contrapartida, as empresas do setor financeiro perderam peso no total da economia, representando 6,5% do volume de negócios e 10,1% do VAB (-2,5 p.p. e -1,1 p.p. que em 2014, respetivamente).

Figura 1.1.0.2 – Peso das empresas não financeiras no total da economia (2014, 2016 e 2018)



Fonte: INE, SCIE

Em 2018, à semelhança do ano anterior, verificou-se um crescimento nos principais indicadores económicos das empresas não financeiras, embora em desaceleração. Entre 2014 e 2018 o número de empresas, o pessoal ao serviço, o volume de negócios, o VAB e o EBE registaram taxas de variação médias anuais superiores a 3%.

No mesmo ano, as empresas financeiras mantiveram uma tendência decrescente no número de unidades (-3,4% face a 2017) e um crescimento do pessoal ao serviço e do volume de negócios (+0,5% e +5,3% face ao ano anterior, respetivamente). Ao contrário do observado em 2017, o VAB e o EBE registaram decréscimos de -4,6% e -7,4%, respetivamente (+14,8% e 18,3%, pela mesma ordem, em 2017).

Figura 1.1.0.3 – Principais indicadores económicos das empresas financeiras e não financeiras (2014-2018)

Tipo de empresas	Ano	Empresas	Pessoal ao Serviço	VVN	VAB	EBE
		N.º			10 ⁶ Euros	
Empresas não financeiras	2018	1 278 164	4 060 451	396 679	98 653	41 733
	2017	1 242 693	3 892 218	371 478	92 690	40 222
	2016	1 196 102	3 704 740	340 480	85 410	36 775
	2015	1 163 082	3 578 913	331 602	80 548	33 910
	2014	1 128 258	3 449 428	323 009	76 131	31 734
	Tx. var média anual 2014-2018 (%)	3,2	4,2	5,3	6,7	7,1
Empresas financeiras	2018	17 135	93 734	27 593	11 051	7 107
	2017	17 743	93 261	26 216	11 579	7 677
	2016	18 104	95 370	25 326	10 087	6 489
	2015	18 324	97 551	27 902	10 831	6 828
	2014	18 896	99 156	32 133	9 646	5 638
	Tx. var média anual 2014-2018 (%)	-2,4	-1,4	-3,7	3,5	6,0

Fonte: INE, SCIE

1.2 TOTAL DAS EMPRESAS

NASCIMENTOS DE EMPRESAS CRESCERAM 4,1% NO ÚLTIMO ANO

Em 2018, o número de nascimentos de empresas desacelerou ligeiramente face ao ano anterior, tendo crescido 4,1% (-0,8 p.p. face a 2017). A proporção destas empresas sobreviventes 1 ano após o nascimento fixou-se nos 71,7% (-2,1 p.p. face ao ano anterior) e as sobreviventes 3 anos após o nascimento corresponderam a 46,5% (+0,3 p.p. em relação a 2017).

As sociedades registaram um acréscimo de 11,0% no número de nascimentos (+8,5% em 2017). A taxa de sobrevivência a 1 ano foi 92,2% e a 3 anos foi 73,5%. A taxa de sobrevivência das sociedades foi muito superior à das empresas individuais em todos os anos.

Figura 1.2.0.1 – Nascimentos e sobrevivências de empresas, por forma jurídica (2014-2018)

Forma Jurídica	Ano	Nascimentos	Sobrevivências após:							
			1 ano		2 anos		3 anos		4 anos	
		Nº	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total das empresas	2018	196 550								
	2017	188 846	135 324	71,7						
	2016	180 070	132 894	73,8	101 054	56,1				
	2015	181 840	133 222	73,3	103 050	56,7	84 554	46,5		
	2014	178 331	129 939	72,9	99 119	55,6	82 351	46,2	69 641	39,1
Empresas Individuais	2018	154 920								
	2017	151 347	100 768	66,6						
	2016	145 523	101 161	69,5	72 476	49,8				
	2015	146 638	101 047	68,9	74 466	50,8	58 666	40,0		
	2014	144 403	99 093	68,6	71 830	49,7	57 954	40,1	47 368	32,8
Sociedades	2018	41 630								
	2017	37 499	34 556	92,2						
	2016	34 547	31 733	91,9	28 578	82,7				
	2015	35 202	32 175	91,4	28 584	81,2	25 888	73,5		
	2014	33 928	30 846	90,9	27 289	80,4	24 397	71,9	22 273	65,6

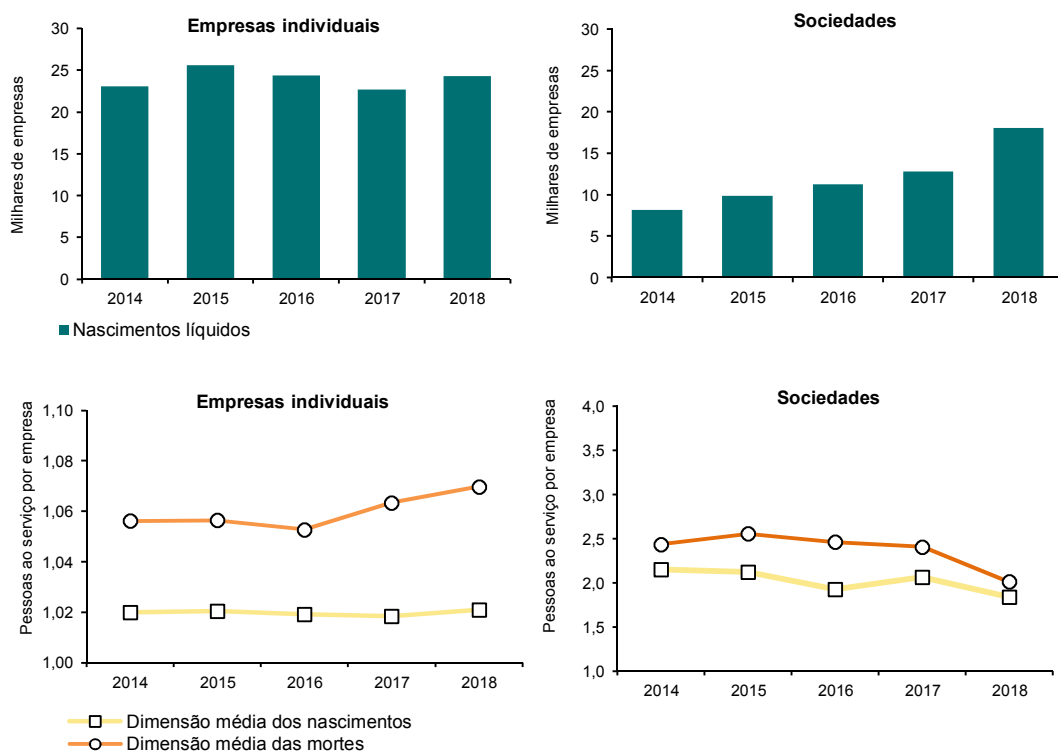
Fonte: INE, Demografia das empresas

NASCIMENTOS LÍQUIDOS DE SOCIEDADES CRESCERAM 40,6% EM 2018

As sociedades registaram um aumento nos nascimentos líquidos, correspondendo à diferença entre os nascimentos e as mortes, tendo atingido um saldo de 18 056 sociedades em 2018 (+40,6% face ao ano anterior), sendo este o valor mais elevado para o período em análise. Em 2018, a dimensão média das sociedades nascidas e das que morreram diminuiu face ao ano anterior, fixando-se em 1,8 e 2,0 pessoas ao serviço por sociedade, respetivamente (2,1 e 2,4 em 2017, pela mesma ordem).

Em 2018, também se verificou um aumento do número de nascimentos líquidos das empresas individuais (+7,2%). A dimensão média dos nascimentos e das mortes neste tipo de empresas continuou estável ao longo dos últimos anos.

Figura 1.2.0.2 – Nascimentos líquidos de empresas e dimensão média dos nascimentos e mortes de empresas, por forma jurídica (2014-2018)



Notas: Os valores para os nascimentos líquidos de 2017 são provisórios e de 2018 são estimados.
Fonte: INE, Demografia das empresas

1.3 SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS

1.3.1 Nascimentos, sobrevivência e mortes

A TAXA DE CRIAÇÃO DE EMPREGO FOI 2,4%

Em 2018, iniciaram atividade 41 021 sociedades não financeiras, correspondente a uma taxa de natalidade de 9,9%, ligeiramente superior à verificada em 2017 (+0,6 p.p.). Estes nascimentos empregaram 75 819 pessoas ao serviço e geraram 2 356 milhões de euros de volume de negócios (-1,2% e +3,3% face ao ano anterior, respetivamente).

A taxa de criação de emprego, dada pelo quociente entre o pessoal ao serviço nos nascimentos e o total de pessoal ao serviço, foi 2,4% em 2018, menos 0,2 p.p. face ao ano anterior.

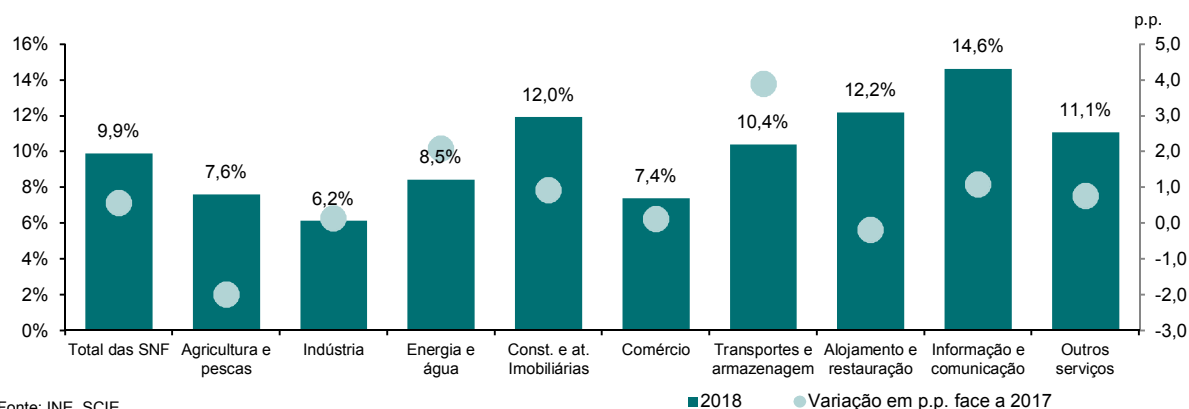
O setor dos *Transportes e armazenagem* registou um crescimento de 72,3% no número de nascimentos em 2018, influenciado pela atividade do *Transporte ocasional de passageiros em veículos ligeiros* (código 49320 da CAE Rev.3) e que coincide com a entrada em vigor da Lei n.º 45/2018, que aprova o regime jurídico da atividade de transporte individual e remunerado de passageiros em veículos descaracterizados a partir de plataforma eletrónica.

Figura 1.3.1.1 – Número, pessoal ao serviço, volume de negócios e taxa de criação de emprego dos nascimentos de sociedades não financeiras, por setor de atividade e total das SNF (2018)

Setor de atividade	Empresas		Pessoal ao Serviço		Volume de negócios		Taxa de criação de emprego	
	Nº	TV anual (%)	Nº	TV anual (%)	10 ⁶ Euros	TV anual (%)	%	Var. anual (p.p.)
Total de nascimentos	41 021	11,1	75 819	-1,2	2 356	3,3	2,4	-0,2
Agricultura e pescas	1 319	-17,4	3 204	-6,3	55	-25,7	4,2	-0,5
Indústria	2 517	3,7	7 531	-3,1	239	35,7	1,1	-0,1
Energia e água	159	38,3	207	21,1	5	88,9	0,5	0,1
Construção e atividades imobiliárias	9 357	17,1	16 111	17,4	380	15,5	4,8	0,4
Comércio	7 304	2,7	12 140	-7,0	868	0,9	1,9	-0,2
Transportes e armazenagem	1 961	72,3	2 624	40,2	58	26,5	1,6	0,4
Alojamento e restauração	4 989	4,4	12 359	5,3	241	0,4	4,3	-0,1
Informação e comunicação	1 752	17,3	3 153	27,7	91	31,3	3,0	0,4
Outros serviços	11 663	13,6	18 490	-17,9	418	-13,2	2,5	-0,7

Fonte: INE, SCIE

Setorialmente, a *Informação e comunicação* registou a taxa de natalidade mais elevada, com 14,6%, seguindo-se o *Alojamento e restauração* e a *Construção e atividades imobiliárias* com 12,2% e 12,0%, respetivamente (13,6%, 12,4% e 11,0% em 2017, pela mesma ordem). A *Indústria* registou a taxa mais baixa em 2018, com 6,2% (6,0% no ano anterior).

Figura 1.3.1.2 – Taxa de natalidade de sociedades não financeiras, por setor de atividade e total das SNF (2018)

Fonte: INE, SCIE

No fim do primeiro ano de vida, 92,2% das sociedades não financeiras sobreviveram e permaneceram ativas (91,9% no ano anterior). Do primeiro para o segundo ano, a taxa de sobrevivência decresceu 9,5 p.p., situando-se em 82,7%. Das sociedades nascidas 5 anos antes, 62,5% sobreviveram.

Setorialmente, observa-se que o setor dos *Outros serviços* apresentou a maior taxa de sobrevivência (93,2% no primeiro ano de vida), seguido pela *Informação e comunicação* (93,0% no mesmo período).

Figura 1.3.1.3 – Taxa de sobrevivência dos nascimentos das sociedades não financeiras, por setor de atividade e total das SNF (2018)

Setor de atividade	1 ano		2 anos		3 anos		4 anos		5 anos	
	2018 %	Var. anual p.p.	2018 %	Var. anual p.p.	2018 %	Var. anual p.p.	2018 %	Var. anual p.p.	2018 %	Var. anual p.p.
Total das SNF	92,2	0,3	82,7	1,5	73,5	1,7	65,5	-2,1	62,5	4,6
Agricultura e pescas	92,6	0,1	86,1	3,7	77,0	-0,9	73,5	-2,6	72,6	0,7
Indústria	91,7	-0,1	83,6	1,7	75,1	-0,4	69,9	-1,5	65,8	3,2
Energia e água	92,2	0,6	82,2	3,2	72,6	-2,2	65,4	-11,3	72,9	13,2
Construção e atividades imobiliárias	92,7	0,7	85,1	2,0	77,2	3,1	68,7	-0,2	64,6	5,8
Comércio	90,4	-0,8	80,7	-0,2	71,9	2,3	62,9	-3,8	61,2	6,2
Transportes e armazenagem	89,5	-1,0	80,9	2,9	71,7	5,5	60,6	-3,3	58,0	0,0
Alojamento e restauração	92,0	1,7	78,4	2,3	67,3	1,6	58,8	0,1	53,4	4,7
Informação e comunicação	93,0	1,0	82,2	1,7	71,6	0,0	64,2	-0,7	58,1	3,9
Outros serviços	93,2	0,1	84,0	1,3	74,8	1,5	66,8	-2,7	64,5	4,3

Fonte: INE, SCIE

A TAXA DE DESTRUIÇÃO DE EMPREGO FOI 1,6%

Em 2018, estima-se que o número de mortes de sociedades não financeiras tenha sido 23 225, correspondente a uma taxa de mortalidade de 5,6%, a qual foi inferior em 0,5 p.p. à do ano transato. Estas mortes representaram uma redução de 46 697 pessoas ao serviço e menos 1 846 milhões de euros de volume de negócios (-20,6% e -15,4% face ao ano anterior, respetivamente).

A taxa de destruição de emprego, dada pelo quociente entre o pessoal ao serviço nas mortes e o total de pessoal ao serviço, foi 1,6% em 2018, menos 0,5 p.p. face ao ano anterior.

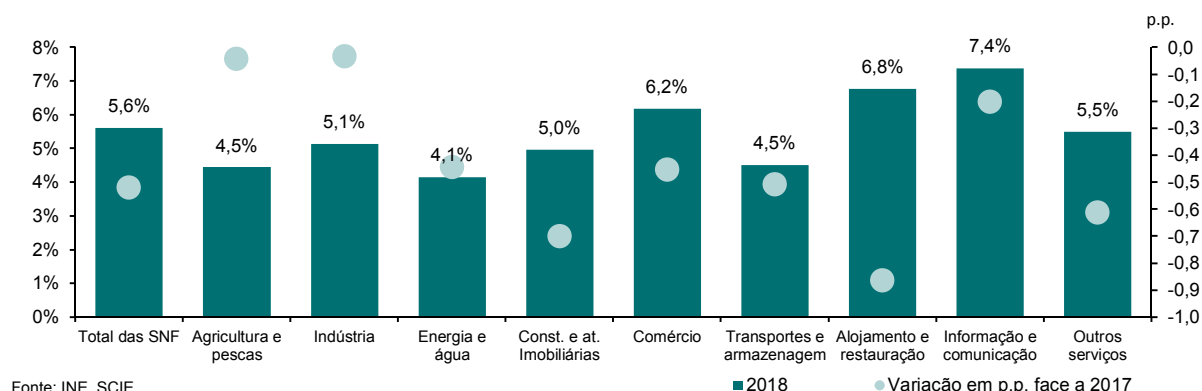
Figura 1.3.1.4 – Número, pessoal ao serviço, volume de negócios e taxa de destruição de emprego das mortes de sociedades não financeiras, por setor de atividade e total das SNF (2018)

Setor de atividade	Empresas		Pessoal ao Serviço		Volume de negócios		Taxa de destruição de emprego	
	Nº	TV anual (%)	Nº	TV anual (%)	10 ⁶ Euros	TV anual (%)	%	Var. anual (p.p.)
Total de mortes	23 225	-4,1	46 697	-20,6	1 846	-15,4	1,6	-0,5
Agricultura e pescas	769	3,2	1 107	-33,2	22	-36,8	1,5	-0,9
Indústria	2 105	0,8	9 916	-5,2	231	-33,3	1,4	-0,1
Energia e água	78	-6,0	158	12,1	6	15,0	0,4	0,0
Construção e atividades imobiliárias	3 891	-5,2	6 549	-29,8	632	38,0	2,1	-1,0
Comércio	6 090	-5,7	10 172	-14,6	543	-31,1	1,6	-0,3
Transportes e armazenagem	849	-3,0	1 609	-27,6	55	-42,5	1,0	-0,4
Alojamento e restauração	2 777	-5,9	6 082	-8,7	132	-4,4	2,3	-0,5
Informação e comunicação	884	5,7	1 534	3,6	49	25,9	1,6	-0,1
Outros serviços	5 782	-4,7	9 570	-36,0	175	-36,5	1,4	-0,9

Fonte: INE, SCIE

Em 2018, a taxa de mortalidade mais elevada foi registada nas sociedades do setor da *Informação e comunicação*, correspondente a 7,4%, apesar da redução de 0,2 p.p. face ao ano anterior. A taxa mais baixa foi observada na *Energia e água*, situando-se em 4,1% (-0,4 p.p. face a 2017).

Figura 1.3.1.5 – Taxa de mortalidade de sociedades não financeiras, por setor de atividade e total das SNF (2018)



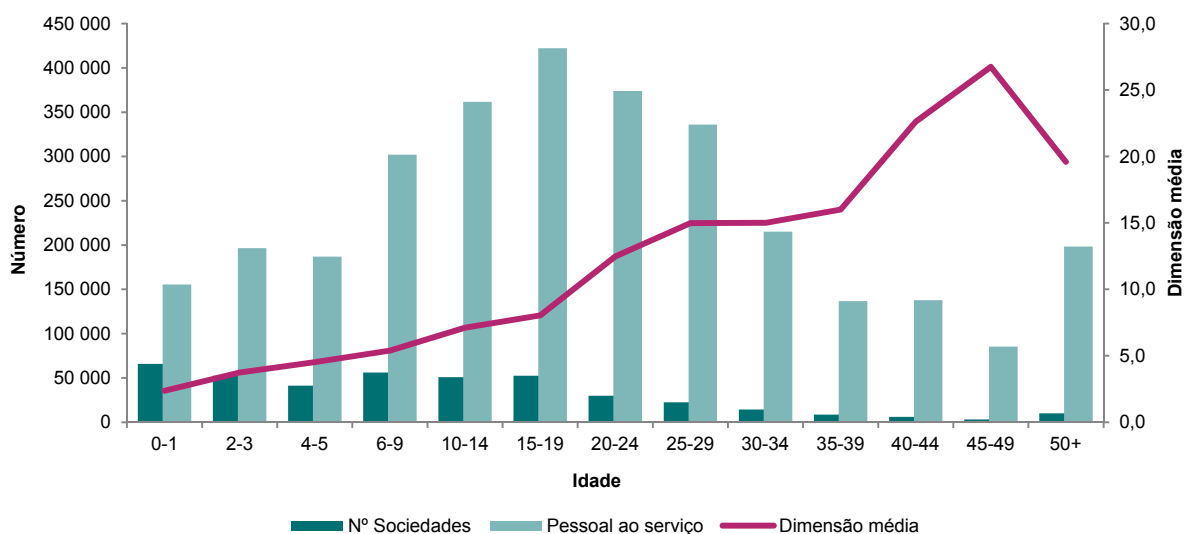
1.3.2 Idade

A DIMENSÃO MÉDIA DAS SOCIEDADES FOI AUMENTANDO COM A IDADE

A dimensão média das sociedades não financeiras está diretamente associada à idade, tendo atingido o valor máximo no grupo etário 45 a 49 anos de atividade, em 2018 (26,7 pessoas ao serviço).

Mais de 50% das sociedades não financeiras tinham menos de 10 anos. Em termos de pessoas ao serviço, 37,3% estavam afetas a sociedades com idade entre 10 a 24 anos.

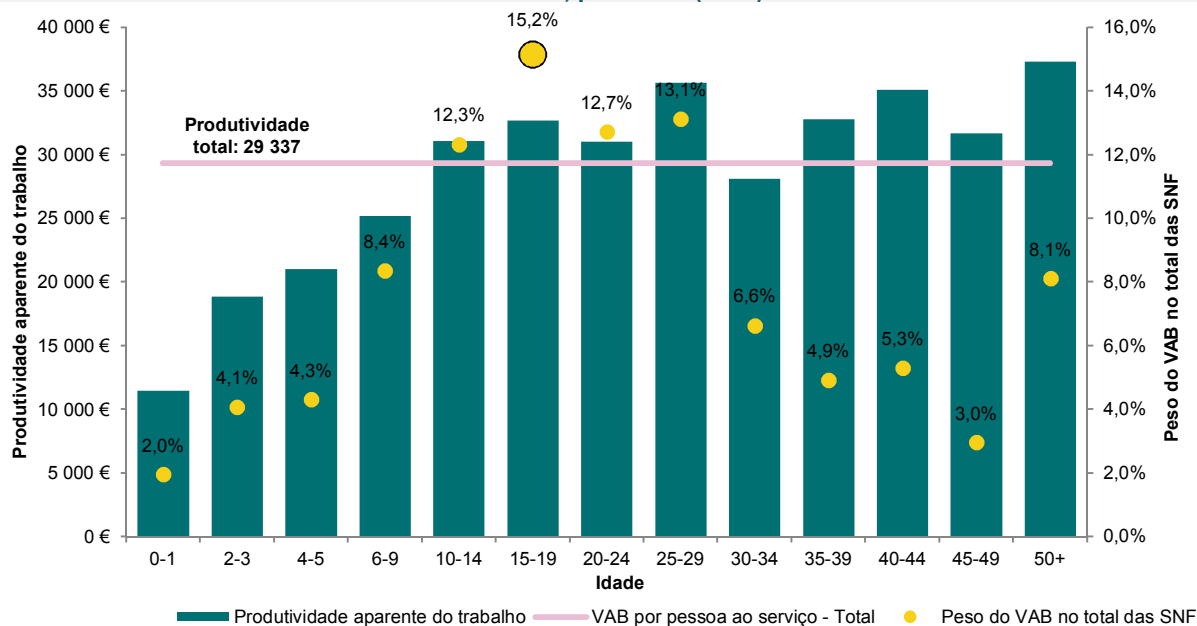
Figura 1.3.2.1 – Número de sociedades não financeiras e pessoal ao serviço, por idade (2018)



As sociedades não financeiras com 50 ou mais anos de idade (com data de criação anterior a 1969) registaram o valor mais elevado do VAB por pessoa ao serviço em 2018, correspondente a mais de 37 mil euros.

No que diz respeito ao peso do VAB, foram as sociedades com idade entre 15 a 19 anos (criadas entre 1999 e 2003) que mais contribuíram para este agregado, representando 15,2% do VAB total (16,0% em 2017).

Figura 1.3.2.2 – Produtividade aparente do trabalho e peso do VAB no total das sociedades não financeiras, por idade (2018)



1.3.3 Sociedades de elevado crescimento e gazelas

PESO DAS SOCIEDADES DE ELEVADO CRESCIMENTO E GAZELAS CONTINUOU A AUMENTAR EM 2018

Em 2018, estavam em atividade 6 907 sociedades de elevado crescimento³, mais 523 sociedades que no ano anterior. O VAB gerado alcançou 14 688 milhões de euros, correspondendo a 20,4% do VAB total das sociedades com 10 ou mais pessoas ao serviço remuneradas (+1,3 p.p. que em 2017).

O número de sociedades jovens de elevado crescimento, designadas gazelas⁴, cresceu pelo quarto ano consecutivo, com mais 121 sociedades que em 2017. O conjunto das gazelas foi responsável por um VAB de 716 milhões de euros, correspondendo a 1,0% do total das sociedades com 10 ou mais pessoas remuneradas (+0,2 p.p. face ao ano anterior).

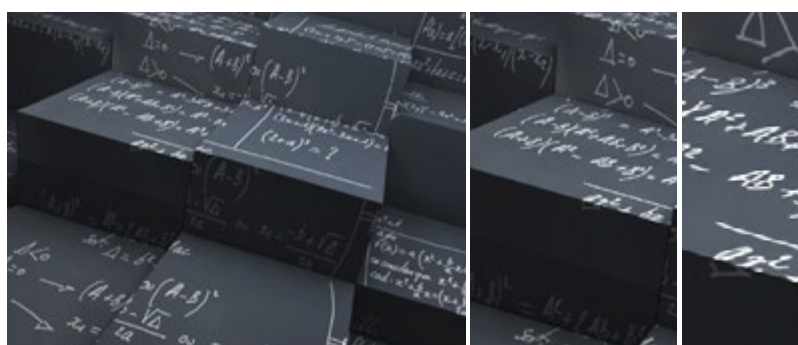
Figura 1.3.3.1 – Sociedades de elevado crescimento e sociedades “Gazelas”, por dimensão e total (2014-2018)

Variável	Ano	Sociedades		Sociedades de elevado crescimento					Gazelas				
		Total	Com 10 ou mais pessoas remuneradas	Total	% Total 10 ou mais	Pequenas	Médias	Grandes	Total	% Total 10 ou mais	Pequenas	Médias	Grandes
Empresas (N.º)	2018	413 767	47 430	6 907	14,6	4 899	1 707	301	681	1,4	503	167	301
	2017	394 967	45 132	6 384	14,1	4 496	1 603	285	560	1,2	407	141	285
	2016	380 935	43 211	5 553	12,9	3 889	1 433	231	476	1,1	340	128	231
	2015	372 201	41 604	4 569	11,0	3 160	1 198	211	402	1,0	299	95	211
	2014	363 356	39 733	3 425	8,6	2 359	920	146	337	0,8	253	77	146
VAB (10 ⁶ Euros)	2018	91 182	71 967	14 688	20,4	3 207	4 780	6 701	716	1,0	259	362	95
	2017	85 699	67 761	12 941	19,1	2 923	4 308	5 710	549	0,8	214	273	63
	2016	78 953	62 430	10 486	16,8	2 429	3 766	4 291	460	0,7	183	240	36
	2015	74 504	59 088	10 364	17,5	1 913	3 148	5 303	410	0,7	150	174	86
	2014	70 309	55 902	6 331	11,3	1 381	2 382	2 568	400	0,7	126	159	115

Fonte: INE, SCIE

³ Sociedades com 10 ou mais pessoas ao serviço remuneradas, que apresentam um crescimento médio anual superior a 10%, medido em termos de pessoas ao serviço remuneradas, referente aos três anos anteriores ao analisado.

⁴ Considerando os critérios inerentes à classificação de gazelas.



[ANÁLISE DE RESULTADOS]

2. PRINCIPAIS INDICADORES ECONÓMICOS



2. PRINCIPAIS INDICADORES ECONÓMICOS

2.1 EMPRESAS NÃO FINANCEIRAS

VAB DA CONSTRUÇÃO E ATIVIDADES IMOBILIÁRIAS EVIDENCIOU-SE DOS RESTANTES SETORES, COM UM CRESCIMENTO DE 12,9% EM 2018

Em 2018, estavam em atividade 1 278 164 empresas não financeiras em Portugal. Os principais indicadores económicos continuaram a evoluir favoravelmente, apesar da desaceleração observada, destacando-se o VVN, o VAB e o EBE que cresceram 6,8%, 6,4% e 3,8%, respetivamente (9,1%, 8,5% e 9,4%, pela mesma ordem, em 2017).

Ao contrário do observado no ano anterior, o crescimento do número de empresas individuais foi menos acentuado que o do número de sociedades (2,0% face a 4,8%; 4,0% e 3,7% em 2017, pela mesma ordem). Os crescimentos do pessoal ao serviço, volume de negócios e gastos com o pessoal foram mais acentuados nas sociedades (5,1%, 6,9% e 8,4%, respetivamente) do que nas empresas individuais (1,7%, 3,6% e 2,6%, respetivamente). No que se refere ao VAB e EBE, as empresas individuais registaram um crescimento superior (6,9% e 7,6%, face a 6,4% e 3,1% nas sociedades).

As sociedades por quotas representaram 92,7% do total de sociedades (92,2% em 2017). Contudo, as sociedades anónimas, representando apenas 5,3% do total, foram as que mais pesaram nos principais indicadores económicos: Volume de negócios (50,5%), VAB (48,1%) e EBE (57,2%).

As PME continuaram a registar variações anuais mais favoráveis no VAB e EBE (7,0% e 5,7% respetivamente), ao passo que o crescimento do volume de negócios continuou a ser mais acentuado nas empresas de grande dimensão (8,2%, face a 5,8% nas PME).

O setor da *Construção e atividades imobiliárias* registou os maiores acréscimos no VVN, VAB e EBE, com crescimentos de 11,8%, 12,9% e 19,6%, respetivamente (15,6%, 14,6% e 29,4% em 2017). Já o setor do *Alojamento e restauração* foi o que registou o maior aumento dos gastos com o pessoal (+12,4% em 2018).

Figura 2.1.0.1 – Principais indicadores económicos das empresas não financeiras, por forma jurídica, dimensão, setor de atividade e total (2018)

	Empresas		Pessoal ao serviço		Volume de negócios		VAB		Gastos com o pessoal		EBE	
	2018	TV anual	2018	TV anual	2018	TV anual	2018	TV anual	2018	TV anual	2018	TV anual
	Nº	%	Nº	%	10 ⁶ Euros	%	10 ⁶ Euros	%	10 ⁶ Euros	%	10 ⁶ Euros	%
Total das empresas não financeiras	1 278 164	2,9	4 060 451	4,3	396 679	6,8	98 653	6,4	56 988	8,3	41 733	3,8
<i>Forma jurídica</i>												
Empresas individuais	864 397	2,0	952 370	1,7	15 883	3,6	7 470	6,9	1 274	2,6	6 365	7,6
Sociedades	413 767	4,8	3 108 081	5,1	380 796	6,9	91 182	6,4	55 714	8,4	35 369	3,1
Anónimas	21 826	-1,7	992 017	4,1	192 440	5,3	43 814	3,4	23 122	6,1	20 238	0,4
Quotas	383 625	5,3	2 013 043	5,8	172 046	9,0	43 680	9,8	30 285	10,6	13 366	7,3
Outras	8 316	-1,3	103 021	3,8	16 310	5,2	3 688	4,3	2 307	5,3	1 764	4,5
<i>Dimensão</i>												
PME	1 276 965	2,9	3 193 340	3,8	235 197	5,8	63 260	7,0	37 876	7,6	25 725	5,7
Grandes	1 199	4,8	867 111	6,4	161 483	8,2	35 392	5,4	19 113	9,7	16 008	0,8
<i>Sector de atividade</i>												
Agricultura e pescas	132 887	0,0	200 337	0,8	7 448	5,5	1 955	3,7	1 097	9,1	1 377	0,0
Indústria	69 236	0,9	744 606	3,3	96 323	5,4	22 951	2,8	13 410	6,3	9 512	-1,8
Energia e água	5 645	6,9	46 984	4,1	26 479	6,6	5 416	4,9	1 108	4,1	4 218	4,9
Construção e atividades imobiliárias	130 821	6,9	399 829	6,0	29 598	11,8	9 392	12,9	5 333	8,8	3 679	19,6
Comércio	217 831	-0,6	791 887	3,0	146 251	6,4	19 019	6,5	11 840	6,9	6 931	5,0
Transportes e armazenagem	25 592	12,0	175 559	5,5	21 864	7,2	7 534	5,1	4 478	9,7	3 102	-0,1
Alojamento e restauração	113 191	8,0	375 067	8,2	14 861	8,4	6 329	9,1	3 680	12,4	2 592	4,4
Informação e comunicação	19 116	7,2	111 168	8,9	12 941	3,7	6 025	6,3	3 304	11,5	2 650	0,3
Outros serviços	563 845	2,8	1 215 014	4,2	40 914	8,5	20 031	8,3	12 737	9,4	7 673	6,1

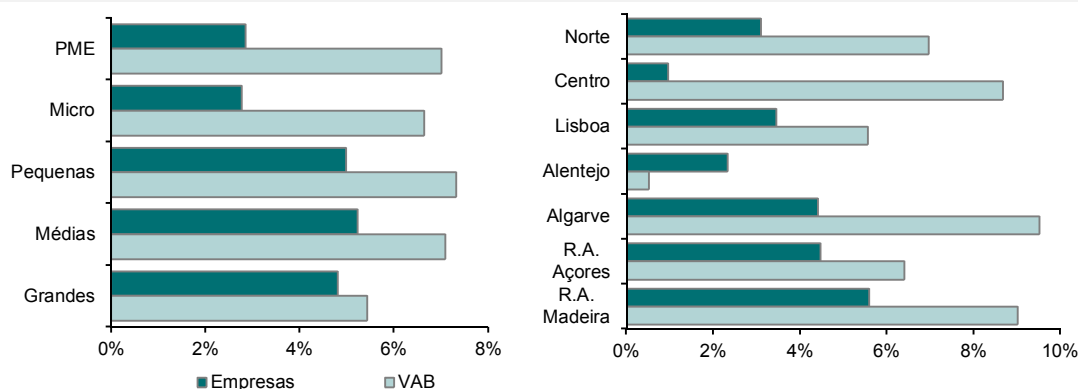
Fonte: INE, SCIE

VAB DAS PEQUENAS EMPRESAS CRESCEU 7,3%

Em 2018, foram as empresas de média dimensão que registaram o maior acréscimo em termos de número de unidades (+5,2%), enquanto as pequenas foram as que apresentaram o maior crescimento no VAB (+7,3%).

Por localização da sede, o número de empresas localizadas na Região Autónoma da Madeira foi o que mais cresceu (+5,6%), tendo o maior acréscimo no VAB sido observado nas empresas sediadas na região do Algarve (+9,5%).

Figura 2.1.0.2 – Variação anual do número de empresas e do VAB, por dimensão e localização da sede - NUTS II (2018)

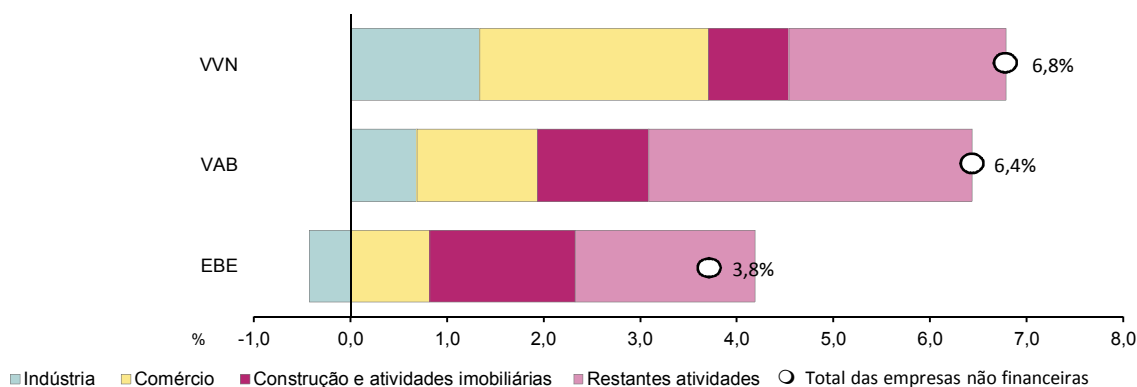


Fonte: INE, SCIE

OS SETORES DA **CONSTRUÇÃO E ATIVIDADES IMOBILIÁRIAS** E DO **COMÉRCIO** REGISTRARAM OS MAIORES CONTRIBUTOS PARA O CRESCIMENTO DO VAB DAS EMPRESAS NÃO FINANCEIRAS (1,2 p.p.)

O volume de negócios das empresas não financeiras cresceu 6,8% (correspondente a um acréscimo de 25 201,7 milhões de euros face a 2017). O *Comércio* voltou a ser o setor que mais contribuiu para esta variação, com 2,4 p.p. Quanto ao VAB, a *Construção e atividades imobiliárias* e o *Comércio* contribuíram em igual medida (1,2 p.p.). No caso do EBE, foi igualmente a *Construção e atividades imobiliárias* o setor que mais contribuiu (1,5 p.p.) para a variação total.

Figura 2.1.0.3 – Variação líquida e contributo dos setores de atividade para a variação percentual dos principais indicadores económicos (2018)



Setor de atividade	Volume de negócios (VVN)		VAB		EBE	
	10 ⁶ Euros	% e p.p.	10 ⁶ Euros	% e p.p.	10 ⁶ Euros	% e p.p.
Total das empresas não financeiras	25 201,7	6,8	5 962,4	6,4	1 511,3	3,8
Agricultura e pescas	387,8	0,1	70,6	0,1	- 0,3	0,0
Indústria	4 953,1	1,3	635,1	0,7	- 171,2	-0,4
Energia e água	1 647,1	0,4	251,9	0,3	198,4	0,5
Construção e atividades imobiliárias	3 120,0	0,8	1 070,4	1,2	603,9	1,5
Comércio	8 792,4	2,4	1 153,1	1,2	330,5	0,8
Transportes e armazenagem	1 475,1	0,4	364,5	0,4	- 4,5	0,0
Alojamento e restauração	1 149,4	0,3	530,3	0,6	109,2	0,3
Informação e comunicação	460,0	0,1	357,1	0,4	6,7	0,0
Outros serviços	3 216,7	0,9	1 529,4	1,6	438,6	1,1

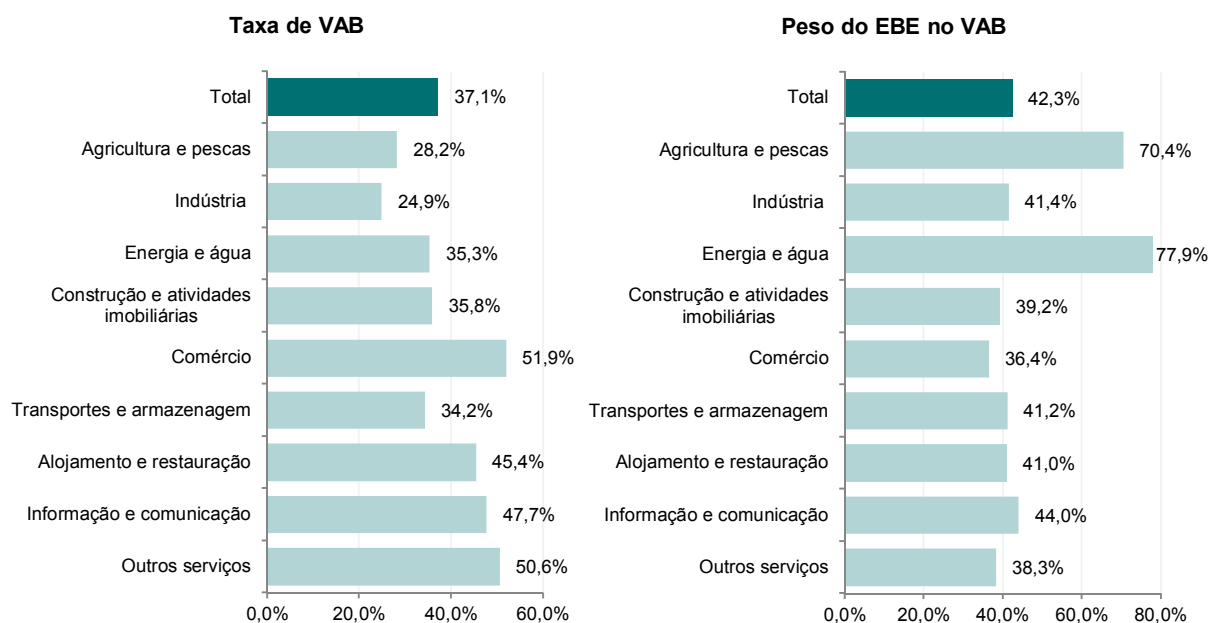
Fonte: INE, SCIE

Em 2018, o peso do valor acrescentado por cada unidade produzida⁵ voltou a assumir a maior expressão nas empresas do *Comércio* (51,9%, face a 37,1% observado no conjunto do setor não financeiro), enquanto o menor valor foi novamente observado no setor da *Indústria* (24,9%). No que se refere à proporção do valor criado destinado à remuneração do capital⁶, evidenciaram-se as empresas da *Energia e água* com um rácio de 77,9%, seguidas pelas empresas da *Agricultura e pescas* com 70,4%.

⁵ Taxa de VAB = VAB / Produção * 100

⁶ Peso do EBE no VAB

Figura 2.1.0.4 – Taxa de VAB e peso do EBE no VAB, por setor de atividade e total (2018)



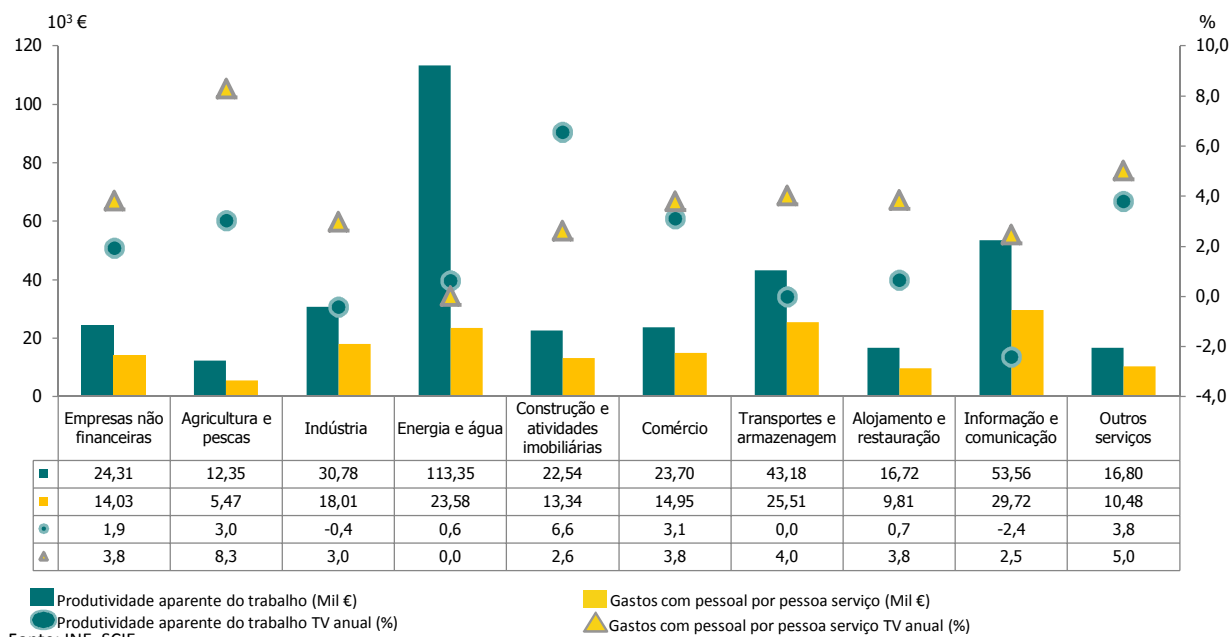
Fonte: INE, SCIE

A PRODUTIVIDADE APARENTE DO TRABALHO E OS GASTOS COM O PESSOAL POR PESSOA AO SERVIÇO REGISTRARAM AUMENTOS DE 1,9% E 3,8%, RESPECTIVAMENTE

A produtividade aparente do trabalho das empresas não financeiras (expressa pelo quociente entre o VAB e o pessoal ao serviço) foi 24,3 mil euros em 2018, mais 1,9% comparativamente ao ano anterior. As empresas dos setores da *Indústria*, *Energia e água*, *Transportes e armazenagem* e *Informação e comunicação* continuaram a registar valores de produtividade acima da média nacional. O maior acréscimo deste indicador foi registado no setor da *Construção e atividades imobiliárias* (+6,6% face a 2017).

Em 2018, os gastos com o pessoal por pessoa ao serviço cresceram 3,8%, +1,9 p.p. do que o crescimento registado para a produtividade, atingindo 14,0 mil euros. Os setores que resgatarem os maiores crescimentos foram a *Agricultura e pescas*, *Outros serviços* e *Transportes e armazenagem* (8,3%, 5,0% e 4,0%, respetivamente).

Figura 2.1.0.5 – Produtividade aparente do trabalho e gastos com o pessoal por pessoa ao serviço, por setor de atividade e total (2018)



2.2 SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS

EM 2018, O NÚMERO DE SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS CRESCERAM 4,8%

Em 2018, existiam 413 767 sociedades não financeiras (+4,8%), registando acréscimos de 6,9% no volume de negócios, 6,4% no VAB e 5,1% no pessoal ao serviço (9,3%, 8,5% e 5,4%, pela mesma ordem, em 2017).

Em média, cada sociedade empregou 4,4 homens face a 3,2 mulheres. Nesse ano, a produtividade aparente do trabalho foi cerca de 29,3 mil euros por pessoa ao serviço (+1,1% face a 2017).

O VAB gerado por sociedade atingiu 220 mil euros, excedendo em 1,6% o resultado do ano anterior. Relativamente aos rendimentos, cada sociedade gerou em média 920 mil euros de volume de negócios (+2,1% que em 2017), dos quais 43,7% relativos a vendas de mercadorias.

Em 2018, em média, cada sociedade não financeira apresentou um passivo de 944 mil euros, uma redução de 31 mil euros face ao ano anterior. O ativo registou uma diminuição de 0,8% (menos 12 mil euros), atingindo um valor médio por sociedade de 1 482 mil euros, e o capital próprio registou um aumento de 3,8% (mais 19 mil euros), para um valor médio de 538 mil euros por sociedade.

Figura 2.2.0.1 – Principais indicadores médios das sociedades não financeiras (2018)



Fonte: INE, SCIE

OS PRINCIPAIS INDICADORES DE DESEMPENHO ECONÓMICO DAS SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS CONTINUARAM A REGISTAR GLOBALMENTE EVOLUÇÕES FAVORÁVEIS EM 2018, MAS EM DESACELERAÇÃO

Os principais indicadores de desempenho económico das sociedades não financeiras registaram globalmente evoluções favoráveis em 2018, à semelhança do verificado no total das empresas não financeiras.

As sociedades seniores, que representaram 59,0% do total das sociedades não financeiras, evidenciaram-se das restantes, com a taxa de crescimento mais expressiva para o VAB, +7,9% em 2018, o que compara com +6,4% no total das sociedades não financeiras. As sociedades jovens e adultas registaram crescimentos de 7,1% e 4,1%, respetivamente.

As sociedades de grande dimensão destacaram-se no crescimento do VVN, com uma variação anual de +8,2%, e as PME evidenciaram-se no VAB e EBE com acréscimos de 7,0% e 5,1% face a 2017, respetivamente.

Para além do setor de *Outros serviços*, com uma taxa de rentabilidade de vendas de 18,9%, destacou-se igualmente a *Construção e atividades imobiliárias*, com um rácio de 8,4%, +4,2 p.p. que no ano anterior. Os setores da *Agricultura e pescas* e dos *Transportes e armazenagem* registaram as maiores reduções na capacidade para realizar resultados a partir do volume de negócios (-1,7 p.p. e -1,5 p.p. face ao ano anterior, respetivamente).

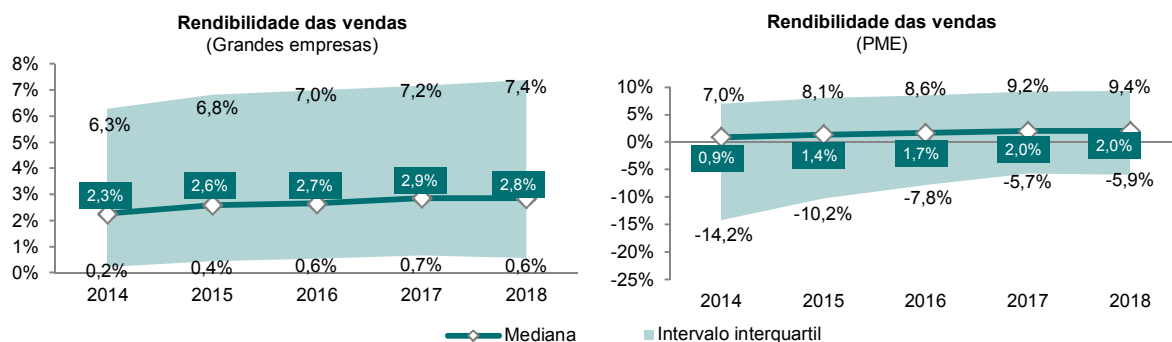
Figura 2.2.0.2 – Principais indicadores de desempenho económico das sociedades não financeiras, por idade, dimensão, setor de atividade e total das SNF (2018)

	Volume de negócios		Valor acrescentado bruto		Taxa de VAB		Excedente bruto de exploração		Resultado líquido		Rendibilidade das vendas	
	2018	TV anual	2018	TV anual	2018	Var. anual	2018	TV anual	2018	TV anual	2018	Var. anual
	10 ⁶ Euros	%	10 ⁶ Euros	%	%	p.p.	10 ⁶ Euros	%	10 ⁶ Euros	%	%	p.p.
Total das sociedades não financeiras	380 796	6,9	91 182	6,4	36,0	-0,2	35 369	3,1	21 533	24,1	5,7	0,8
Idade												
Jovens (até 5 anos)	36 469	5,9	9 435	7,1	37,7	-0,4	2 609	-2,5	1 167	55,4	3,2	1,0
Adultas (entre 6 e 19 anos)	119 757	2,9	32 678	4,1	38,6	0,2	13 809	1,2	8 713	58,4	7,3	2,6
Seniores (20 ou mais anos)	224 571	9,4	49 069	7,9	34,1	-0,3	18 950	5,4	11 652	5,0	5,2	-0,2
Dimensão												
PME	219 314	6,0	55 790	7,0	38,4	0,2	19 360	5,1	13 909	31,8	6,3	1,2
Grandes	161 483	8,2	35 392	5,4	32,7	-0,7	16 008	0,8	7 624	12,1	4,7	0,2
Sector de atividade												
Agricultura e pescas	5 468	5,2	1 277	0,2	26,1	-1,2	644	-9,8	220	-26,6	4,0	-1,7
Indústria	95 519	5,5	22 635	2,9	24,8	-0,7	9 300	-1,9	4 403	9,7	4,6	0,2
Energia e água	26 464	6,6	5 406	4,9	35,3	-0,6	4 209	4,9	2 010	4,8	7,6	-0,1
Construção e ativ. imobiliárias	28 410	11,9	8 766	13,2	35,0	0,5	3 208	21,2	2 388	122,0	8,4	4,2
Comércio	141 069	6,7	18 147	6,7	51,3	0,4	6 339	5,2	2 904	-12,8	2,1	-0,5
Transportes e armazenagem	21 799	7,2	7 497	5,0	34,1	-0,7	3 069	-0,4	1 169	-16,1	5,4	-1,5
Alojamento e restauração	12 797	8,3	5 124	8,3	43,2	-0,4	1 605	-0,9	650	-2,4	5,1	-0,6
Informação e comunicação	12 846	3,6	5 948	6,2	47,4	0,7	2 579	0,0	896	1224,4	7,0	7,6
Outros serviços	36 425	9,0	16 382	8,9	46,7	0,4	4 417	6,4	6 892	45,6	18,9	4,8

Fonte: INE, SCIE

Atendendo à distribuição das sociedades por rendibilidade das vendas e por dimensão, verificou-se em 2018 uma diminuição do valor mediano para as grandes empresas (2,8%; -0,1 p.p.) e uma manutenção nas PME (2,0%).

As sociedades de maior dimensão continuaram a registar, de uma forma geral, resultados mais favoráveis que as PME, notoriamente expressa pelos valores do primeiro quartil (+0,6% para as grandes empresas e -5,9% para as PME, em 2018).

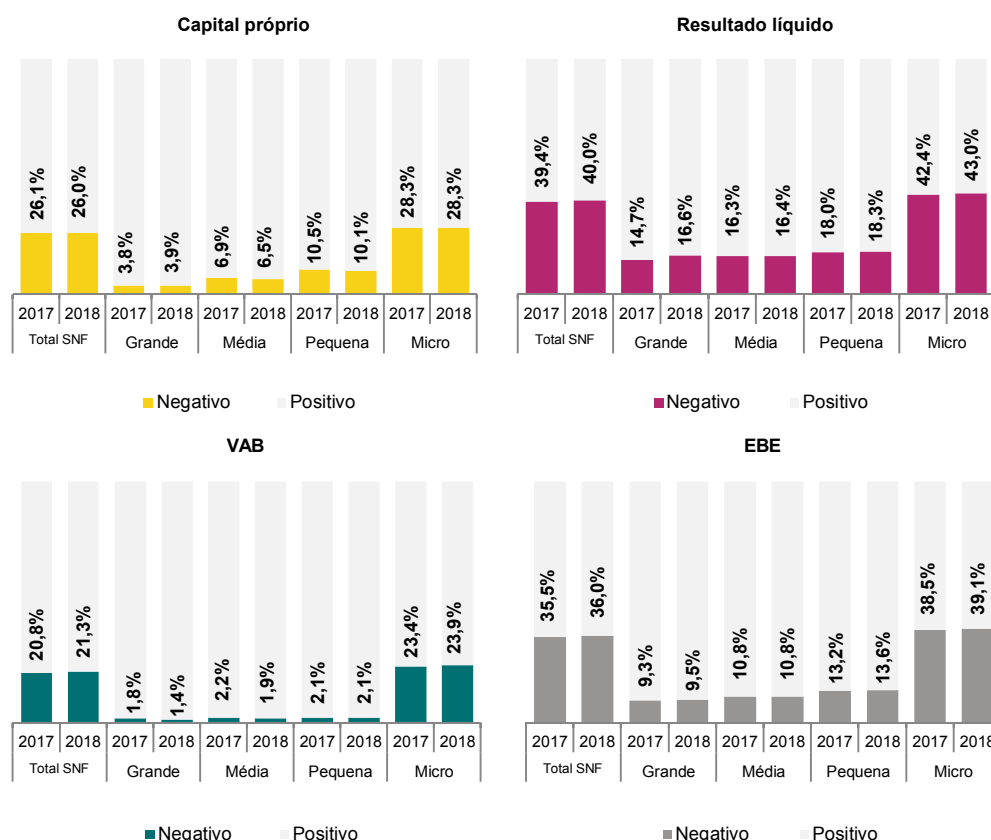
Figura 2.2.0.3 – Distribuição das sociedades, por rendibilidade das vendas e dimensão (2014-2018)

Em 2018, a proporção de sociedades com capital próprio negativo situou-se em 26,0%, -0,1 p.p. abaixo do valor do ano anterior. Por dimensão, as sociedades de média e pequena dimensão evidenciaram as maiores reduções neste indicador, -0,4 p.p. em cada uma destas dimensões face a 2017.

No que respeita à natureza dos resultados obtidos, 40,0% das sociedades registaram resultados líquidos negativos, representando um aumento face ao valor registado em 2017 (+0,6 p.p.). No caso das sociedades de maior dimensão, 16,6% apresentaram resultados negativos (+1,9 p.p. que no ano anterior).

No conjunto, a proporção de sociedades com VAB negativo aumentou para 21,3% do total (+0,5 p.p. face a 2017), contudo diminuiu a proporção das sociedades de grande e média dimensão com resultados negativos. O peso das sociedades com EBE negativo aumentou de 35,5% em 2017, para 36,0% em 2018.

Figura 2.2.0.4 – Proporção de sociedades com capital próprio, resultado líquido, VAB e EBE negativos, por dimensão da sociedade e total (2017-2018)



Fonte: INE, SCIE

METADE DAS SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS GEROU UM VAB ACIMA DE 25,1 MIL EUROS

O VAB total das sociedades não financeiras alcançou 91,2 mil milhões de euros em 2018. A distribuição desta variável continua a revelar uma forte assimetria, com a média a atingir cerca de 220,4 mil euros, excedendo em quase 9 vezes o valor mediano (25,1 mil euros). A *Indústria*, o setor de atividade com maior peso no VAB total (24,8%), registou um valor médio do VAB correspondente a 553,5 mil euros por sociedade. Ainda assim, metade das empresas deste setor gerou um VAB abaixo de 69,6 mil euros e apenas 10% apresentou um VAB superior a 779,0 mil euros.

Figura 2.2.0.5 – Distribuição do VAB, por setor de atividade e total das SNF (2018)

	Sociedades	VAB						
		Total	Média	1.º Decil	1.º Quartil	Mediana	3.º Quartil	9.º Decil
	N.º	10 ⁶ Euros						
Total das sociedades não financeiras	413 767	91 182	220 371	- 2 848	1 693	25 118	84 754	254 676
Agricultura e pescas	17 278	1 277	73 929	- 15 814	- 1 588	10 871	58 223	170 037
Indústria	40 895	22 635	553 490	- 353	15 821	69 647	233 860	778 978
Energia e água	1 880	5 406	2 875 556	- 5 631	- 163	88 550	764 223	3 973 670
Construção e atividades imobiliárias	78 290	8 766	111 974	- 6 975	- 504	17 655	69 690	194 678
Comércio	98 518	18 147	184 200	- 1 929	3 135	27 488	90 854	267 618
Transportes e armazenagem	18 818	7 497	398 396	0	6 613	19 805	71 910	282 953
Alojamento e restauração	40 943	5 124	125 144	- 4 317	114	20 999	73 954	198 217
Informação e comunicação	11 966	5 948	497 054	- 1 867	2 049	22 723	74 915	292 836
Outros serviços	105 179	16 382	155 752	- 1 587	3 702	24 078	67 815	172 899

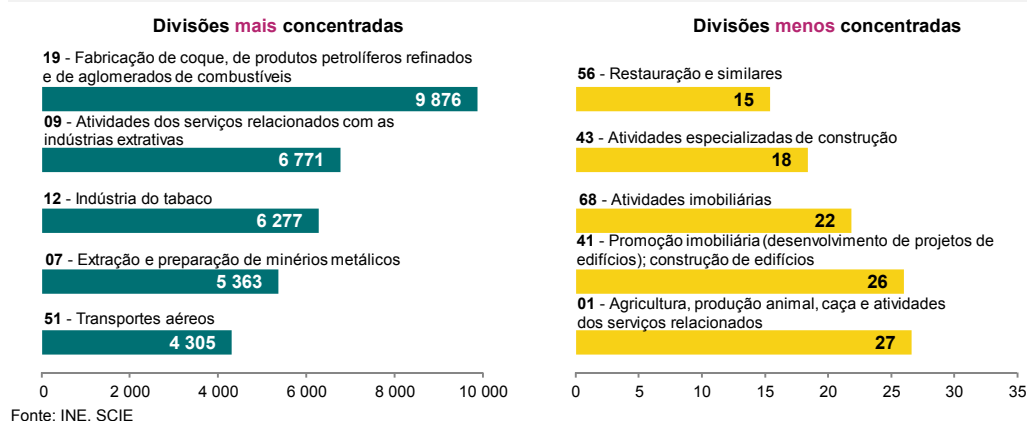
Fonte: INE, SCIE

A REFINAÇÃO DE PRODUTOS PETROLÍFEROS FOI A ATIVIDADE MAIS CONCENTRADA E A RESTAURAÇÃO E SIMILARES A MAIS CONCORRENCIAL

O índice de concentração de Herfindahl-Hirschman (HHI)⁷ para o volume de negócios, evidencia a *Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis* (divisão 19 da CAE Rev.3) como a atividade mais concentrada, traduzindo uma situação de monopólio quase perfeito. Seguiu-se as *Atividades dos serviços relacionados com as indústrias extrativas* (divisão 9), com um índice HHI igual a 6 771.

Pelo contrário, as atividades mais concorrenciais (com os valores mais baixos para este índice de concentração) foram a *Restauração e similares* (divisão 56), *Atividades especializadas de construção* (divisão 43) e *Atividades imobiliárias* (divisão 68).

Figura 2.2.0.6 – Concentração setorial: Índice de Herfindahl-Hirschman, por divisão da CAE Rev.3 (2018)



Em 2018, observou-se um aumento de 0,3 p.p. no peso das 50 maiores sociedades no total do volume de negócios das sociedades não financeiras, atingindo 19,1% (18,8% em 2017).

Nas diferentes atividades económicas, é de destacar o maior grau de concentração na *Energia e água, Informação e comunicação e Transportes e armazenagem*, sendo que as 50 maiores sociedades representaram 84,0%, 61,2% e 49,0%, respetivamente. Os *Outros serviços*, a *Construção e atividades imobiliárias* e o *Alojamento e restauração* evidenciaram uma menor concentração em 2018, sendo que as 50 maiores sociedades concentraram menos de 20% do VVN em cada setor.

⁷ Na interpretação do índice HHI (Herfindahl-Hirschman), que varia entre os 0 e os 10 000, é comumente aceite que um mercado/setor com um índice superior a 1 800 é altamente concentrado e inferior a 100 é altamente concorrencial.

Figura 2.2.0.7 – Peso no volume de negócios das maiores sociedades, por setor de atividade e total das SNF (2018)

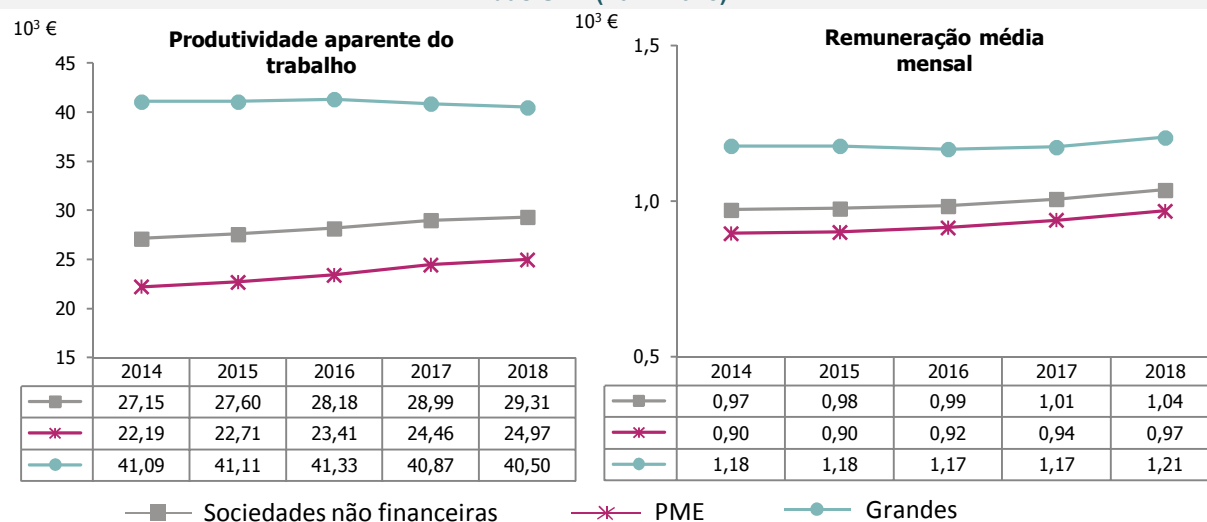
Atividade económica	Volume de negócios		Peso das maiores sociedades			
	2018 10 ⁶ Euros	Rank ▼	5 maiores	10 maiores	20 maiores	50 maiores
			%	%	%	%
Total das sociedades não financeiras	380 796	//	5,9	9,6	13,8	19,1
Comércio	141 069	1º	10,2	14,1	18,6	26,0
Indústria	95 519	2º	14,3	17,3	21,9	30,3
Outros serviços	36 425	3º	4,0	6,5	10,2	17,3
Construção e atividades imobiliárias	28 410	4º	6,5	8,8	11,9	17,3
Energia e água	26 464	5º	52,5	69,0	76,7	84,0
Transportes e armazenagem	21 799	6º	27,5	34,1	39,4	49,0
Informação e comunicação	12 846	7º	37,9	43,3	50,3	61,2
Alojamento e restauração	12 797	8º	4,3	7,2	11,1	17,6
Agricultura e pescas	5 468	9º	6,3	10,0	15,3	24,1

Fonte: INE, SCIE

PRODUTIVIDADE APARENTE DO TRABALHO MELHOROU 1,1%, ULTRAPASSANDO 29,3 MIL EUROS

Nos últimos anos, a produtividade aparente do trabalho das sociedades não financeiras tem evoluído favoravelmente. As PME, quer a nível da remuneração média mensal, quer a nível da produtividade, observaram uma evolução claramente mais favorável face às grandes sociedades, tendo estas últimas registado novamente um decréscimo no valor da produtividade entre 2017 e 2018 (-0,9%).

Figura 2.2.0.8 – Produtividade aparente do trabalho e remuneração média mensal, por dimensão e total das SNF (2014-2018)

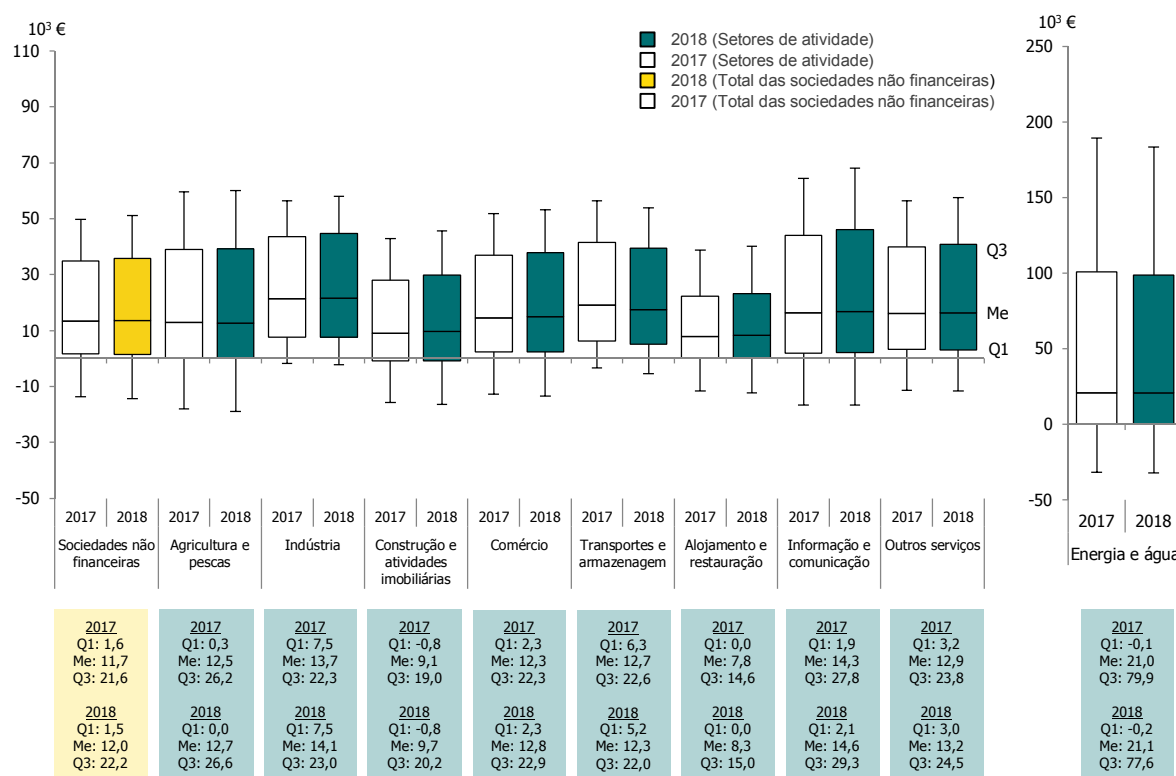


Fonte: INE, SCIE

O valor mediano da produtividade aparente do trabalho, para o conjunto das sociedades não financeiras, deslocou-se favoravelmente face ao ano anterior, atingindo uma produtividade de 12,0 mil euros em 2018 (+0,3 mil euros face ao ano anterior). Esta tendência foi observada em todos os setores de atividade, com os valores associados à mediana a excederem os do ano anterior, exceto no setor dos *Transportes e armazenagem*.

A amplitude interquartil da produtividade, dada pela diferença entre o primeiro e o terceiro quartis, aumentou de 20,0 mil euros em 2017 para 20,7 mil euros em 2018, para o total das sociedades não financeiras. A nível setorial, a *Informação e comunicação* registou o maior acréscimo na amplitude (+1,3 mil euros), seguido da *Construção e atividades imobiliárias* (+1,2 mil euros). O setor da *Energia e água* continuou a registar um decréscimo (-2,2 mil euros).

Figura 2.2.0.9 – Distribuição das sociedades, pela produtividade aparente do trabalho, setor de atividade e total das SNF (2017-2018)

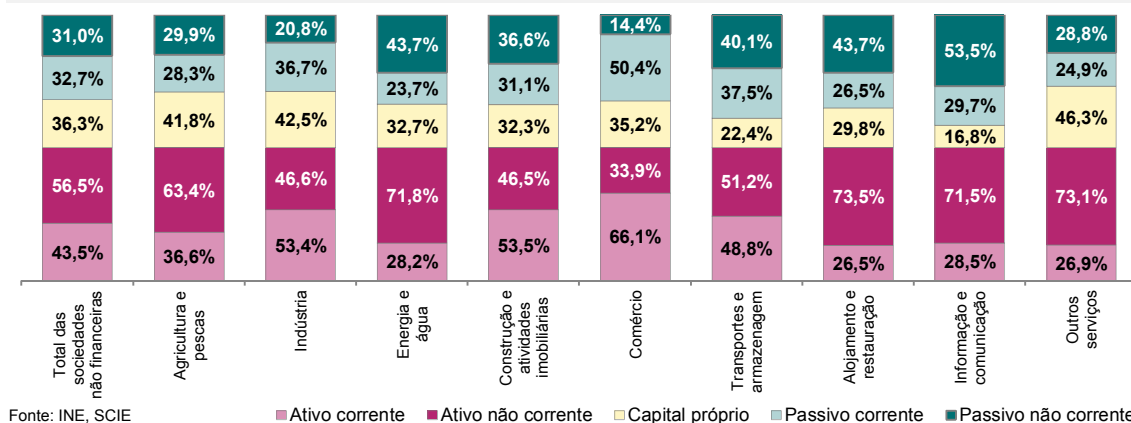


Nota: Foram excluídos os valores inferiores ao primeiro quartil (25%) menos 1,5 vezes a diferença entre o terceiro e primeiro quartis, e os valores superiores ao terceiro quartil (75%) mais 1,5 vezes a diferença entre o terceiro e o primeiro quartis.

Fonte: INE, SCIE

A estrutura do balanço das sociedades continuou a diferenciar-se pelos vários setores de atividade, quer do lado do ativo, quer do lado do capital próprio e passivo. O ativo corrente assumiu maior peso nos setores do *Comércio*, *Construção e atividades imobiliárias* e *Indústria* (66,1%, 53,5% e 53,4% respetivamente) e menor nos setores do *Alojamento e restauração* e de *Outros serviços* (26,5% e 26,9%, respetivamente). O passivo corrente assumiu maior expressão no *Comércio* (50,4%) e nos *Transportes e armazenagem* (37,5%), e pesou menos no setor da *Energia e água* (23,7%).

Figura 2.2.0.10 – Estrutura do balanço das sociedades, por setor de atividade e total das SNF (2018)



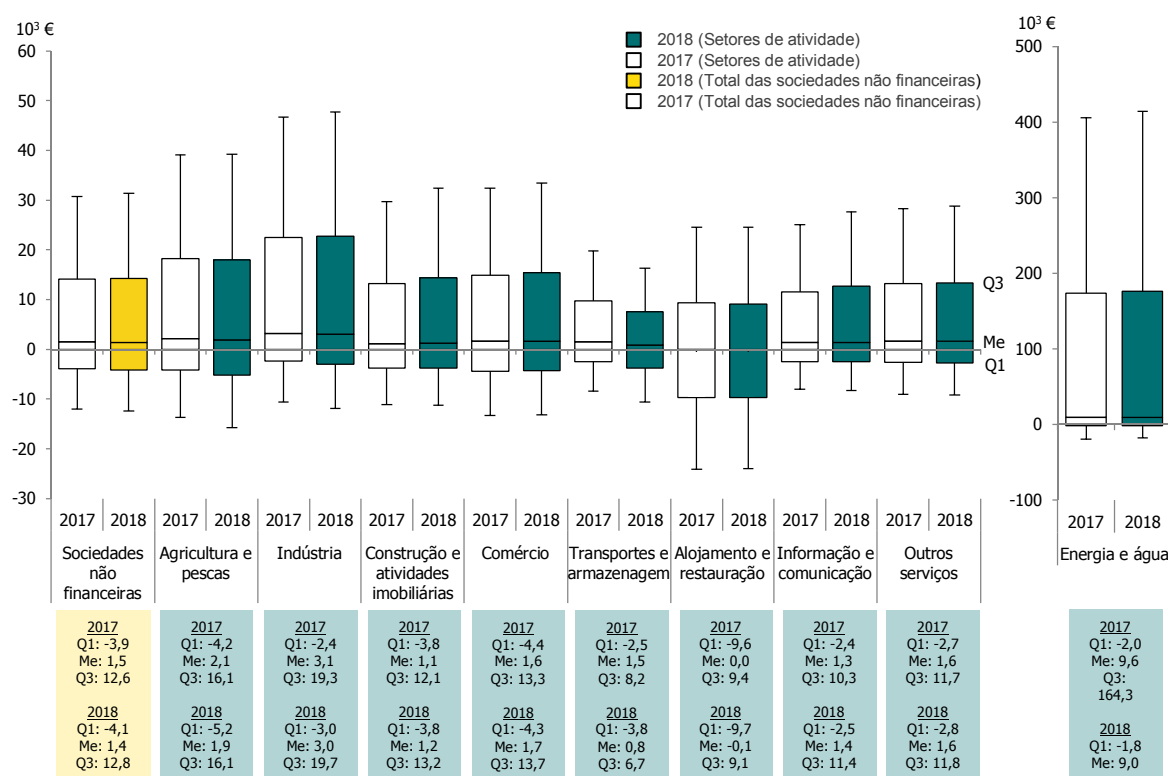
Fonte: INE, SCIE

Ativo corrente Ativo não corrente Capital próprio Passivo corrente Passivo não corrente

Entre 2017 e 2018, o valor mediano da distribuição das sociedades pelo resultado líquido do período deslocou-se para baixo, no que respeita ao total das sociedades não financeiras, passando de 1 473 euros para 1 415 euros.

Os setores do *Comércio*, *Construção e atividades imobiliárias* e *Informação e comunicação* registaram uma melhoria do valor mediano acima dos 61 euros, já o setor dos *Transportes e armazenagem* registou uma diminuição de 700 euros.

Figura 2.2.0.11 – Distribuição das sociedades, pelo resultado líquido do período, setor de atividade e total das SNF (2017-2018)



Nota: Foram excluídos os valores inferiores ao primeiro quartil (25%) menos 1,5 vezes a diferença entre o terceiro e primeiro quartis, e os valores superiores ao terceiro quartil (75%) mais 1,5 vezes a diferença entre o terceiro e o primeiro quartis.

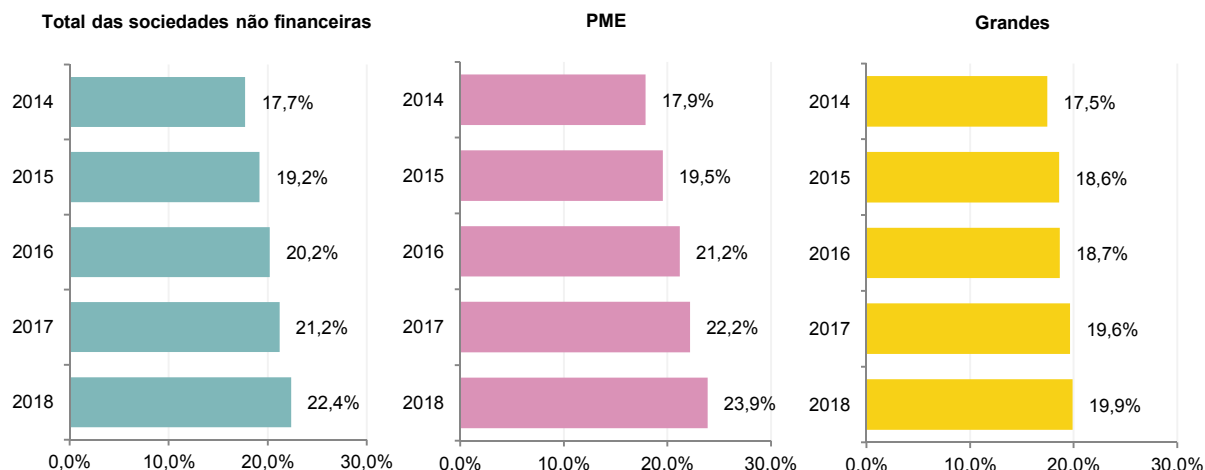
Fonte: INE, SCIE

2.2.1 Investimento

TAXA DE INVESTIMENTO DAS SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS ATINGIU 22,4% EM 2018

Em 2018, a taxa de investimento das sociedades não financeiras atingiu 22,4%, evidenciando um aumento de 1,2 p.p. face ao ano anterior. Por dimensão de empresa, verifica-se que, no mesmo ano, as PME registaram uma taxa de investimento de 23,9% e as sociedades de grande dimensão 19,9%, correspondendo em ambos os casos aos valores mais elevados do período em análise (2014-2018).

Figura 2.2.1.1 – Taxa de investimento, por dimensão e total das SNF (2014-2018)

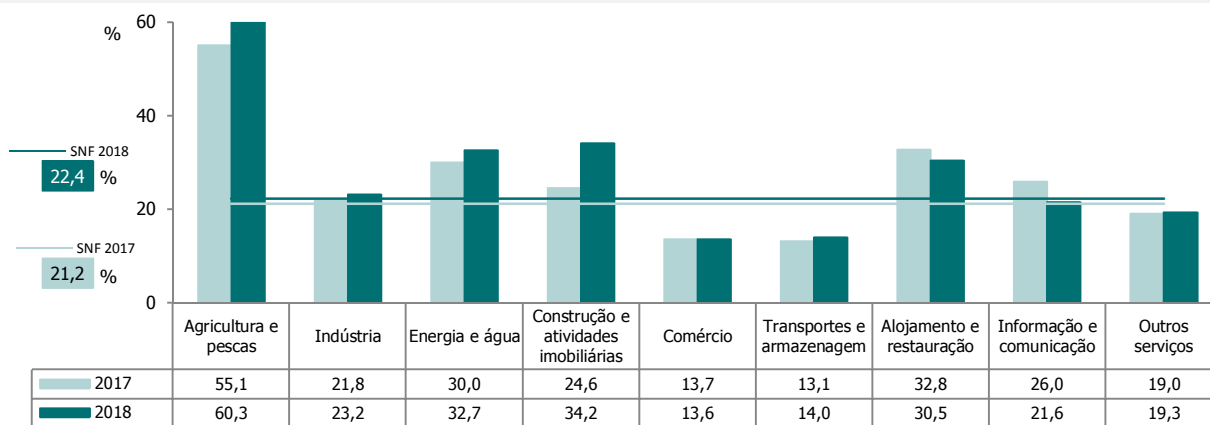


Fonte: INE, SCIE

O setor da *Construção e atividades imobiliárias* foi o que registou o maior acréscimo da taxa de investimento em 2018, tendo passado de 24,6% em 2017 para 34,2% em 2018 (+9,6 p.p.). Os setores da *Informação e comunicação* e *Alojamento e restauração* apresentaram uma diminuição da taxa de investimento (-4,4 p.p. e -2,3 p.p., respetivamente).

Apesar da *Agricultura e pescas* ter sido o setor que registou o segundo maior acréscimo na taxa de investimento em 2018, foi o setor que apresentou o peso mais reduzido na FBCF e no VAB (4,7% e 1,7%, respetivamente).

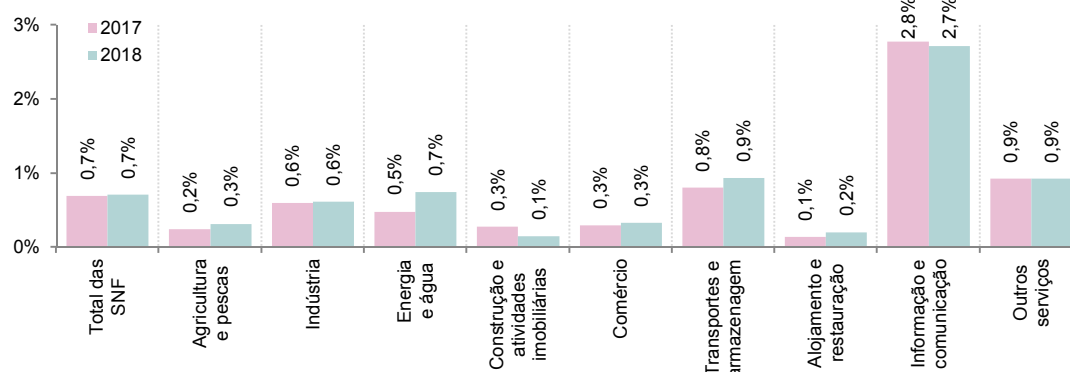
Figura 2.2.1.2 – Taxa de investimento, por setor de atividade e total das SNF (2017-2018)



Fonte: INE, SCIE

Em 2018, o investimento das sociedades em investigação e desenvolvimento (I&D) em percentagem do VAB manteve-se ao nível do ano anterior (0,7% do VAB). O setor da *Informação e comunicação* manteve a maior proporção de investimento em I&D face ao VAB gerado, correspondente a 2,7%, embora ligeiramente inferior (-0,1 p.p.) face a 2017. O setor da *Energia e água* evidenciou o maior acréscimo no investimento em I&D, atingindo 0,7% do VAB (+0,2 p.p. que em 2017).

Figura 2.2.1.3 – Investimento em investigação e desenvolvimento (I&D) como percentagem do VAB, por setor de atividade e total das SNF (2017-2018)



Fonte: INE, SCIE

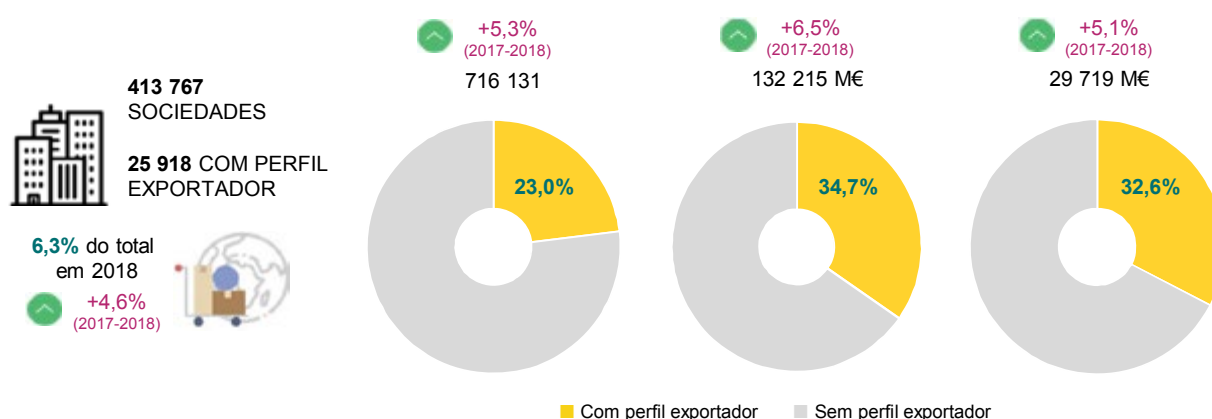
2.2.2 Perfil exportador

SOCIEDADES COM PERFIL EXPORTADOR REPRESENTARAM 23,0% DO PESSOAL AO SERVIÇO E 32,6% DO VAB

Em 2018, existiam 25 918 sociedades com perfil exportador (+4,6% face a 2017), com um peso de 6,3% no total de sociedades não financeiras em Portugal. Estas sociedades representaram ainda 23,0% do pessoal ao serviço, 34,7% do volume de negócios e 32,6% do VAB (23,0%, 34,9% e 33,0%, respetivamente, em 2017).

O crescimento do volume de negócios e do VAB destas sociedades (+6,5% e +5,1% em 2018, respetivamente) foi inferior ao crescimento observado para o total das sociedades não financeiras (+6,9% e +6,4% no mesmo ano, respetivamente).

Figura 2.2.2.1 – Principais indicadores das sociedades com perfil exportador e peso no pessoal ao serviço, volume de negócios e VAB (2017-2018)



Fonte: INE, SCIE

Em 2018, os setores de atividade com maior proporção de sociedades com perfil exportador continuaram a ser a *Indústria* (16,3%), *Informação e comunicação* (15,4%) e *Transportes e armazenagem* (10,9%).

O setor da *Informação e comunicação* evidenciou-se no crescimento do pessoal ao serviço (+16,9%), o da *Energia e água* no volume de negócios (+10,7%) e o *Alojamento e restauração* no VAB (+19,5%).

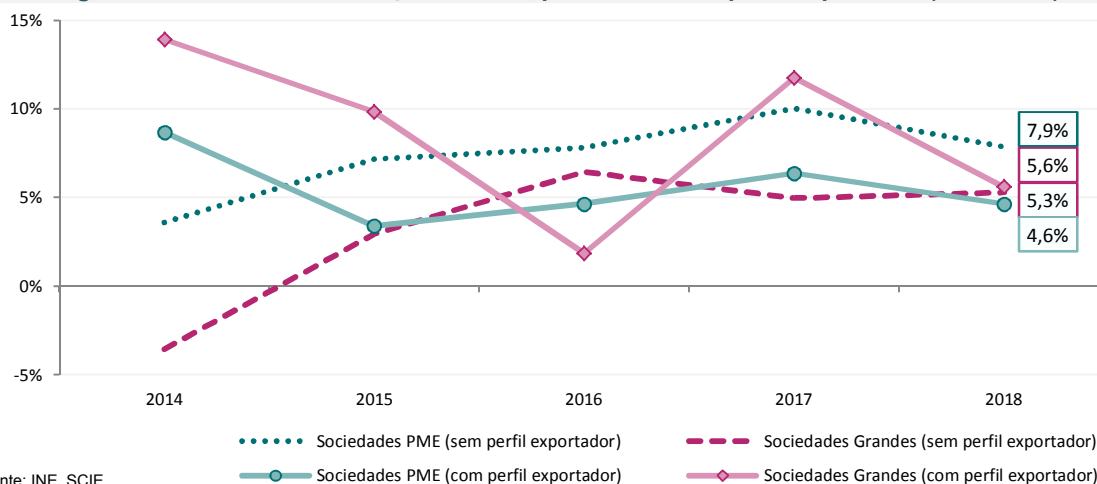
Figura 2.2.2.2 – Principais indicadores económicos das sociedades com perfil exportador, por setor de atividade e total (2018)

	Sociedades (nº)			Pessoal ao serviço (nº)			Volume de negócios (10 ⁶ Euros)			Valor acrescentado bruto (10 ⁶ Euros)		
	2018	% no total	TV anual	2018	% no total	TV anual	2018	% no total	TV anual	2018	% no total	TV anual
Total das sociedades não financeiras	413 767	//	4,8	3 108 081	//	5,1	380 796	//	6,9	91 182	//	6,4
Sociedades com perfil exportador	25 918	6,3	4,6	716 257	23,0	5,3	132 228	34,7	6,5	29 723	32,6	5,1
Agricultura e pescas	682	3,9	0,6	10 207	13,4	3,6	1 020	18,7	6,3	248	19,4	-3,8
Indústria	6 656	16,3	1,7	399 302	56,4	4,1	68 732	72,0	4,5	15 507	68,5	1,4
Energia e água	101	5,4	-6,5	6 468	15,0	-4,9	12 588	47,6	10,7	1 122	20,8	1,6
Construção e atividades imobiliárias	2 797	3,6	4,1	60 010	17,8	-1,5	5 259	18,5	7,7	1 911	21,8	14,4
Comércio	6 021	6,1	2,4	57 301	8,9	5,7	19 524	13,8	8,9	2 479	13,7	4,5
Transportes e armazenagem	2 054	10,9	2,5	56 023	33,2	5,5	11 175	51,3	7,3	2 457	32,8	1,6
Alojamento e restauração	357	0,9	6,6	7 874	2,8	1,7	547	4,3	-0,1	267	5,2	19,5
Informação e comunicação	1 848	15,4	14,2	44 931	43,3	16,9	6 217	48,4	8,6	2 832	47,6	15,5
Outros serviços	5 402	5,1	9,6	74 141	10,0	13,6	7 166	19,7	9,1	2 900	17,7	16,6

Fonte: INE, SCIE

Em 2018, o crescimento do VAB das sociedades de grande dimensão com perfil exportador desacelerou face ao ano anterior (-6,2 p.p. face a 2017, atingindo 5,6% em 2018), ainda assim ligeiramente superior ao das sociedades sem este perfil (+5,3%).

As PME com perfil exportador, com um contributo de 48,9% para o VAB total das sociedades com este perfil, continuaram a registar um crescimento (+4,6%) inferior ao verificado nas restantes PME (+7,9%).

Figura 2.2.2.3 – Taxa de variação do VAB, por dimensão e perfil exportador (2014-2018)

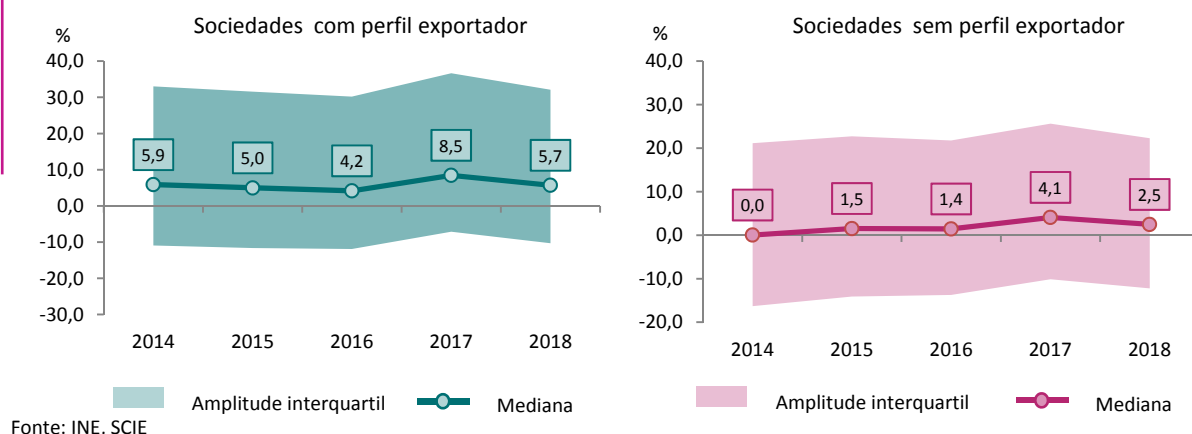
Fonte: INE, SCIE

METADE DAS SOCIEDADES COM PERFIL EXPORTADOR REGISTOU UM CRESCIMENTO DO VOLUME DE NEGÓCIOS SUPERIOR A 5,7%, EM 2018

Em 2018, metade das sociedades com perfil exportador registaram um crescimento do volume de negócios superior a 5,7%, evidenciando uma diminuição de 2,8 p.p. face ao ano anterior. No conjunto das restantes sociedades esse valor foi 2,5% (-1,6 p.p. face a 2017).

Nesse ano, as sociedades com perfil exportador continuaram a apresentar crescimentos medianos superiores do volume de negócios, comparativamente às sociedades sem perfil exportador. No entanto, estas últimas evidenciaram uma amplitude interquartil inferior.

Figura 2.2.2.4 – Distribuição das sociedades por quartis, pela taxa de crescimento do VVN e perfil exportador (2014-2018)

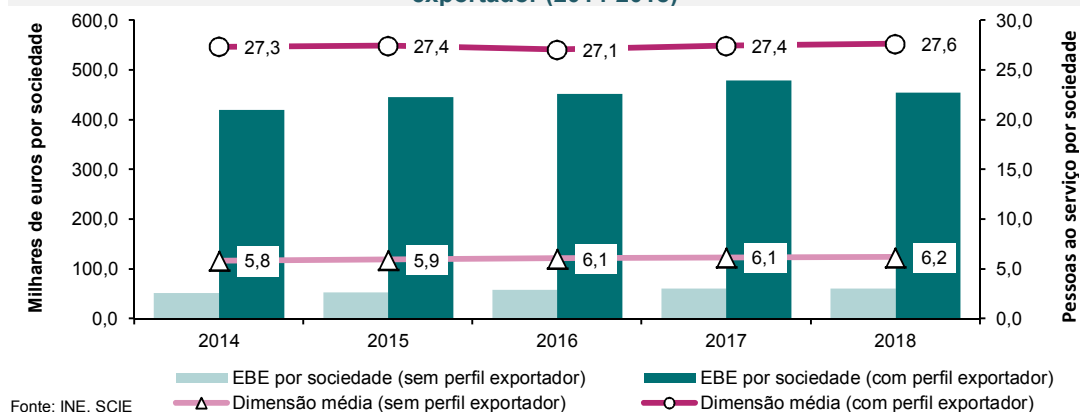


A DIMENSÃO MÉDIA DAS SOCIEDADES COM PERFIL EXPORTADOR CRESCIU FACE AO ANO ANTERIOR

Em 2018, a dimensão média das sociedades com perfil exportador, em termos de volume de negócios e pessoal ao serviço foi 5 101,8 mil euros e 27,6 pessoas. No caso das sociedades sem esse perfil, a dimensão média foi 640,9 mil euros e 6,2 pessoas.

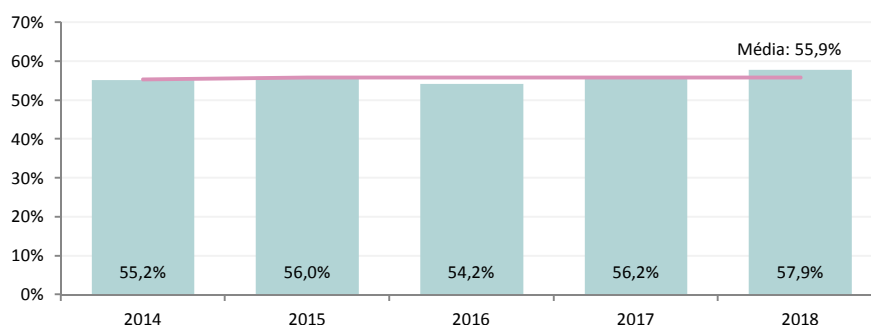
No que respeita ao desempenho económico, o EBE médio registou um decréscimo nas sociedades com perfil exportador (-5,1%) e um aumento nas restantes sociedades (+0,3%).

Figura 2.2.2.5 – Dimensão média e excedente bruto de exploração por sociedade, por perfil exportador (2014-2018)



Entre as sociedades com perfil exportador, as de grande dimensão detiveram em média 55,9% do volume de negócios nos últimos 5 anos. Em 2018, registou-se o valor mais elevado deste rácio, correspondente a 57,9% (+1,7 p.p. face ao ano anterior).

Figura 2.2.2.6 – Peso das sociedades grandes com perfil exportador no volume de negócios (2014-2018)



Fonte: INE, SCIE

2.2.3 Análise setorial da *Construção e atividades imobiliárias*

As sociedades do setor da *Construção e atividades imobiliárias* destacaram-se em 2018, por apresentarem o maior aumento do volume de negócios (+11,9%) e do VAB (+13,2%), de entre os vários setores de atividade.

São dois os setores considerados nesta agregação:

- *Construção*, que inclui 3 divisões da CAE Rev.3, nomeadamente a *Promoção imobiliária e construção de edifícios* (divisão 41), *Engenharia civil* (divisão 42) e *Atividades especializadas de construção* (divisão 43);
- *Atividades imobiliárias*, que contém apenas 1 divisão da CAE Rev.3 (divisão 68).

>> Construção e atividades imobiliárias

Que atividades compõem estes setores?

>> Construção

- Promoção imobiliária (desenvolvimento de projetos de edifícios); construção de edifícios (divisão 41)
- Engenharia civil (divisão 42)
- Atividades especializadas de construção (divisão 43)

>> Atividades imobiliárias

- Atividades imobiliárias (divisão 68)



Fonte: INE, SCIE

O SETOR DA *CONSTRUÇÃO E ATIVIDADES IMOBILIÁRIAS* REPRESENTOU 7,5% DO VOLUME DE NEGÓCIOS E 9,6% DO VAB EM 2018

Em 2018, o setor da *Construção e atividades imobiliárias* representou 18,9% das sociedades não financeiras (78,3 mil sociedades), 10,8% do pessoal ao serviço, 7,5% do volume de negócios e 9,6% do VAB. Por comparação com 2014, o peso do setor aumentou no número de sociedades, no VVN e no VAB (+1,4 p.p., +0,6 p.p. e +0,7 p.p., respetivamente) e diminuiu no pessoal ao serviço (-0,2 p.p.).

Figura 2.2.3.1 – Principais indicadores económicos das sociedades da Construção e atividades imobiliárias (2014-2018)

	Ano	Sociedades			Pessoal ao serviço			Volume de negócios			VAB		
		Nº	TV anual %	Peso	Nº	TV anual %	Peso	10 ⁶ EUR	TV anual %	Peso	10 ⁶ EUR	TV anual %	Peso
Total das sociedades não financeiras	2018	413 767	4,8	//	3 108 081	5,1	//	380 796	6,9	//	91 182	6,4	//
	2017	394 967	3,7	//	2 955 992	5,4	//	356 145	9,3	//	85 699	8,5	//
	2016	380 935	2,3	//	2 804 923	3,8	//	325 886	2,7	//	78 953	6,0	//
	2015	372 201	2,4	//	2 702 027	4,0	//	317 227	2,7	//	74 504	6,0	//
	2014	363 356	1,9	//	2 598 434	2,2	//	308 806	1,8	//	70 309	4,2	//
Construção e atividades imobiliárias	2018	78 290	8,1	18,9	336 679	6,4	10,8	28 410	11,9	7,5	8 766	13,2	9,6
	2017	72 415	6,6	18,3	316 543	5,0	10,7	25 378	15,6	7,1	7 744	14,5	9,0
	2016	67 918	4,2	17,8	301 594	3,1	10,8	21 955	0,5	6,7	6 764	3,6	8,6
	2015	65 165	2,3	17,5	292 547	2,3	10,8	21 842	2,8	6,9	6 530	4,2	8,8
	2014	63 706	0,2	17,5	285 989	-2,6	11,0	21 252	-4,8	6,9	6 264	-2,1	8,9
Construção	2018	42 041	4,8	53,7	274 298	5,1	81,5	20 214	9,3	71,2	6 213	13,0	70,9
	2017	40 120	2,8	55,4	261 084	3,6	82,5	18 495	11,0	72,9	5 500	11,0	71,0
	2016	39 022	0,8	57,5	251 897	1,8	83,5	16 661	-2,8	75,9	4 954	-1,0	73,2
	2015	38 713	-0,5	59,4	247 406	1,3	84,6	17 142	-1,1	78,5	5 002	1,3	76,6
	2014	38 926	-2,1	61,1	244 219	-3,5	85,4	17 328	-7,2	81,5	4 939	-3,3	78,8
Atividades imobiliárias	2018	36 249	12,2	46,3	62 381	12,5	18,5	8 195	19,1	28,8	2 553	13,8	29,1
	2017	32 295	11,8	44,6	55 459	11,6	17,5	6 883	30,0	27,1	2 244	24,0	29,0
	2016	28 896	9,2	42,5	49 697	10,1	16,5	5 294	12,6	24,1	1 810	18,5	26,8
	2015	26 452	6,7	40,6	45 141	8,1	15,4	4 700	19,8	21,5	1 528	15,3	23,4
	2014	24 780	4,2	38,9	41 770	2,8	14,6	3 924	7,5	18,5	1 325	2,3	21,2

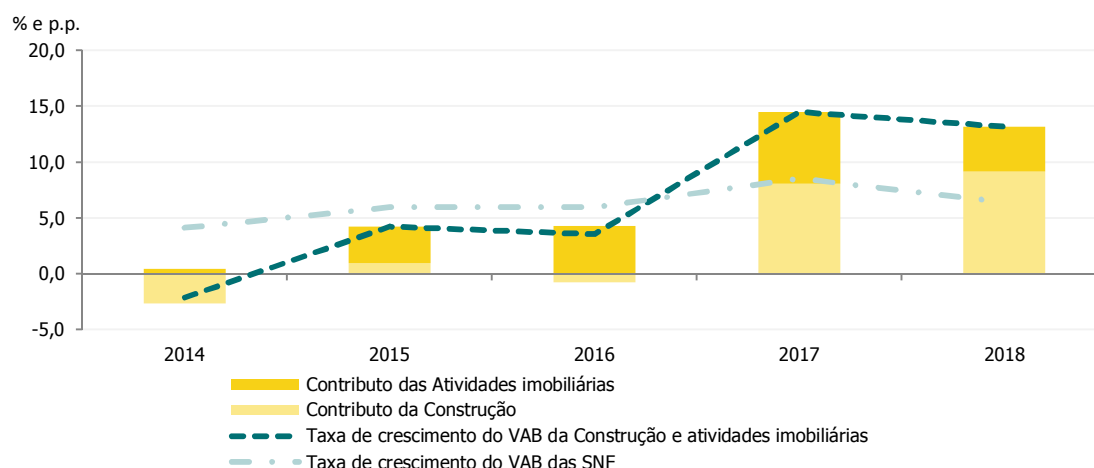
Fonte: INE, SCIE

EM 2018, O VAB DA CONSTRUÇÃO E ATIVIDADES IMOBILIÁRIAS CRESCIU 13,2%, ATINGINDO 8,8 MIL MILHÕES DE EUROS EM TERMOS NOMINAIS

O VAB da *Construção e atividades imobiliárias* registou um crescimento de 13,2% em 2018 (+6,8 p.p. que o registado no total das sociedades não financeiras), atingindo 8,8 mil milhões de euros em termos nominais. O aumento do VAB foi transversal às diferentes classes de dimensão (+18,6% nas sociedades de grande dimensão e +12,3% nas PME) e em ambas as secções de atividade económica (+13,0% na *Construção* e +13,8% nas *Atividades imobiliárias*).

Em 2018, a secção da *Construção* evidenciou um maior contributo para a variação do VAB, com 9,2 p.p. (contributo de 4,0 p.p. das *Atividades imobiliárias*).

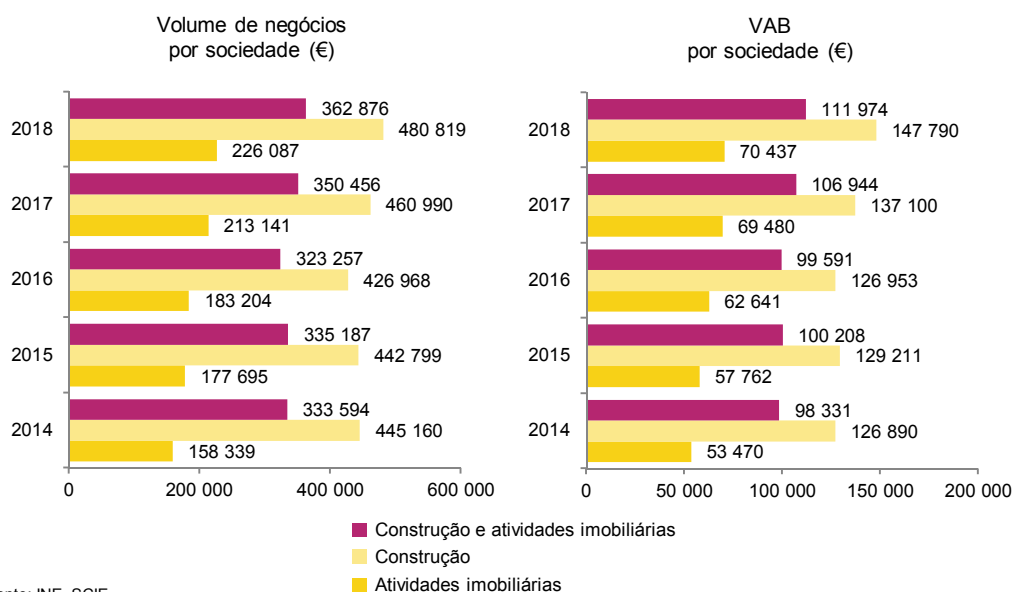
Figura 2.2.3.2 – Contributos dos setores de atividade (em p.p.) para a taxa de crescimento anual (%) do VAB da Construção e atividades imobiliárias (2014-2018)



Fonte: INE, SCIE

Em 2018, o volume de negócios e o VAB por sociedade da *Construção e atividades imobiliárias* atingiram 362,9 mil euros e 112,0 mil euros, respetivamente (+3,5% e +4,7% face a 2017, respetivamente). As sociedades do setor da *Construção* registaram valores superiores aos das *Atividades imobiliárias* para estes indicadores (480,8 e 147,8 mil euros face a 226,1 e 70,4 mil euros, respetivamente)

Figura 2.2.3.3 – Volume de negócios e VAB da Construção e atividades imobiliárias (2014-2018)

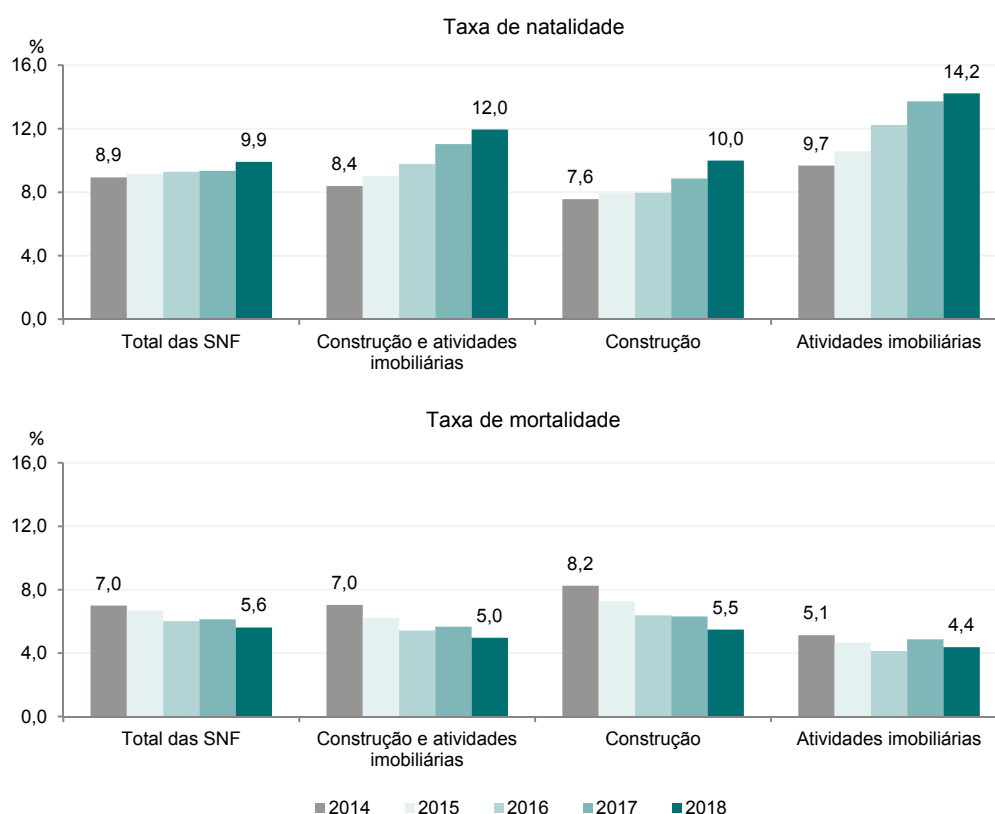


Fonte: INE, SCIE

Na maior parte do período 2014-2018, o setor da *Construção e atividades imobiliárias* registou taxas de natalidade superiores comparativamente às do total das sociedades não financeiras, atingindo 12,0% em 2018 (+2,1 p.p. face ao total). O setor das *Atividades imobiliárias* destacou-se da *Construção*, apresentando uma taxa de 14,2%.

No que se refere à taxa de mortalidade, o setor da *Construção e atividades imobiliárias* evidenciou uma taxa mais baixa em 2018 comparativamente ao total das sociedades não financeiras: 5,0% face a 5,6%.

Figura 2.2.3.4 – Taxa de natalidade e mortalidade das sociedades da *Construção e atividades imobiliárias* (2014-2018)

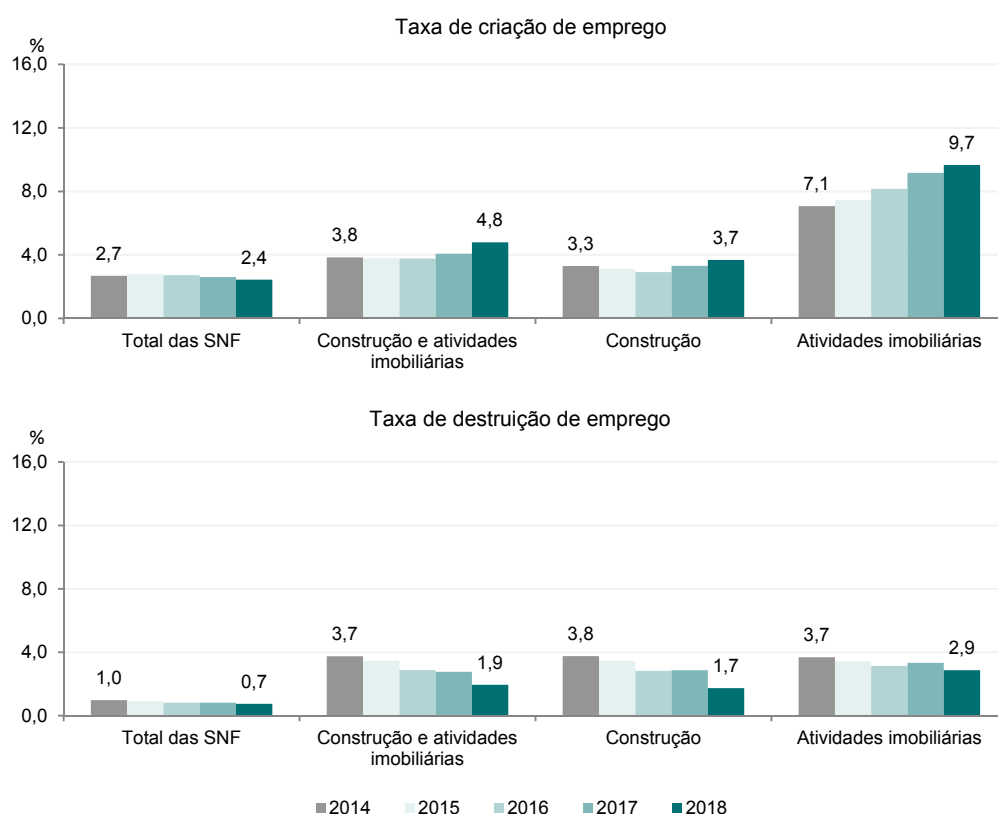


Nota: Os valores para a taxa de mortalidade de 2017 são provisórios e de 2018 são estimados.

Fonte: INE, SCIE e Demografia das empresas

A taxa de criação de emprego das sociedades da *Construção e atividades imobiliárias* foi superior à verificada para o total das sociedades não financeiras (4,8% e 2,4% em 2018, respetivamente). Por setor, as *Atividades imobiliárias* registaram uma taxa de 9,7%, enquanto a *Construção* ficou-se pelos 3,7%.

No que se refere à taxa de destruição de emprego, as sociedades não financeiras apresentaram níveis inferiores comparativamente às sociedades da *Construção e atividades imobiliárias*, para todos os anos em análise.

Figura 2.2.3.5 – Taxa de criação e destruição de emprego das sociedades da Construção e atividades imobiliárias (2014-2018)

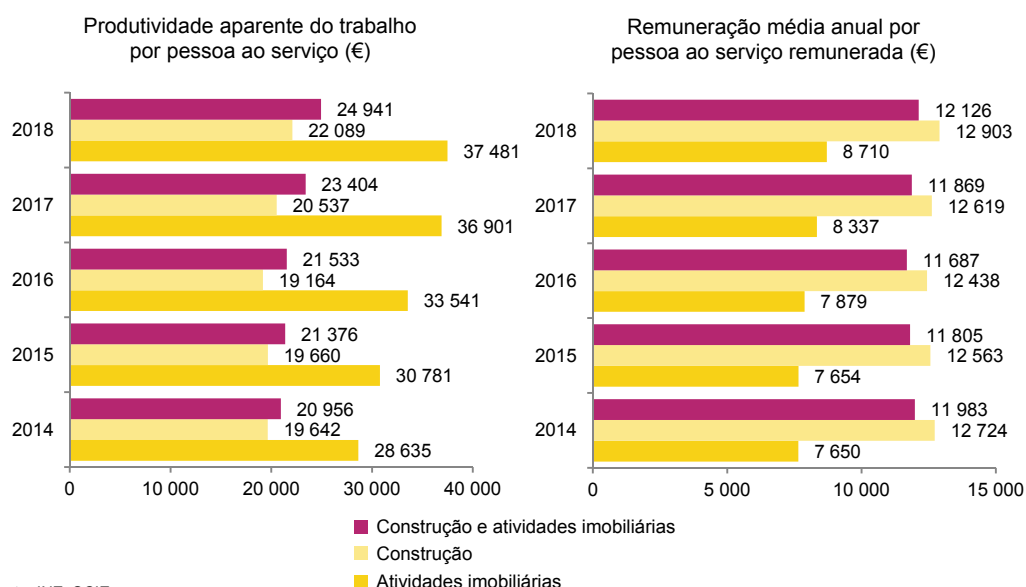
Nota: Os valores para a taxa de mortalidade de 2017 são provisórios e de 2018 são estimados.

Fonte: INE, SCIE e Demografia das empresas

A PRODUTIVIDADE APARENTE DO TRABALHO E A REMUNERAÇÃO MÉDIA ANUAL REGISTARAM OS VALORES MAIS ELEVADOS EM 2018

Em 2018, a produtividade aparente do trabalho e a remuneração média anual atingiram os valores mais elevados do período em análise: 24,9 mil euros e 12,1 mil euros, respetivamente (+6,6% e +2,2% que em 2017, pela mesma ordem). Por setor, as *Atividades imobiliárias* registaram produtividades superiores e remunerações médias anuais inferiores às da *Construção* (37,5 mil euros e 8,7 mil euros, contra 22,1 mil euros e 12,9 mil euros, respetivamente).

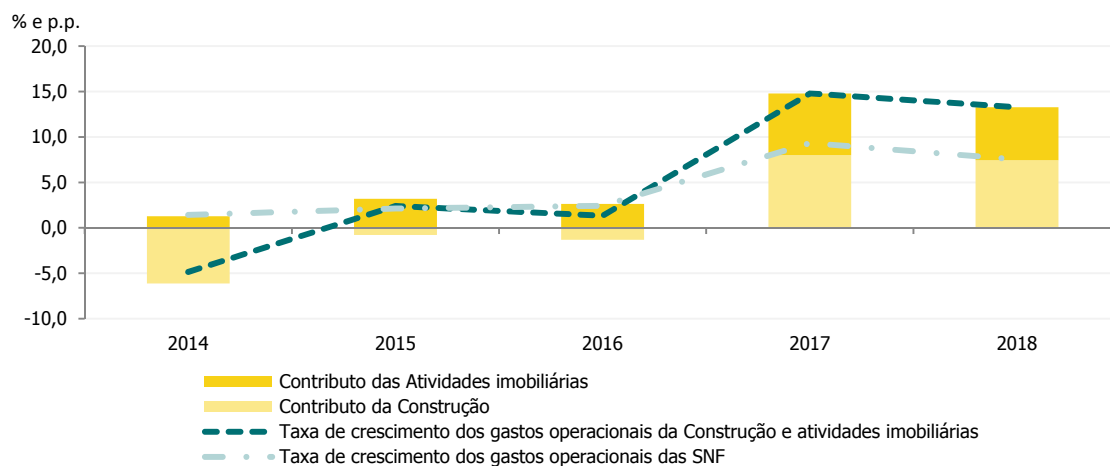
Figura 2.2.3.6 – Produtividade aparente do trabalho e remuneração média anual da Construção e atividades imobiliárias (2014-2018)



Fonte: INE, SCIE

Os gastos operacionais, compostos pelos gastos com o pessoal, fornecimentos e serviços externos e CMVMC, variaram de acordo com o comportamento da atividade das sociedades do setor. Em 2018, o total destes gastos registou uma desaceleração de -1,5 p.p., atingindo um crescimento de 13,3%, sendo que a *Construção* registou o maior contributo para este crescimento, 7,4 p.p., face a 5,8 p.p. das *Atividades imobiliárias*. Desde 2017, o crescimento dos gastos operacionais neste setor foi superior ao verificado para o total das sociedades não financeiras.

Figura 2.2.3.7 – Contributos dos setores de atividade (em p.p.) para a taxa de crescimento anual (%) dos gastos operacionais da Construção e atividades imobiliárias (2014-2018)



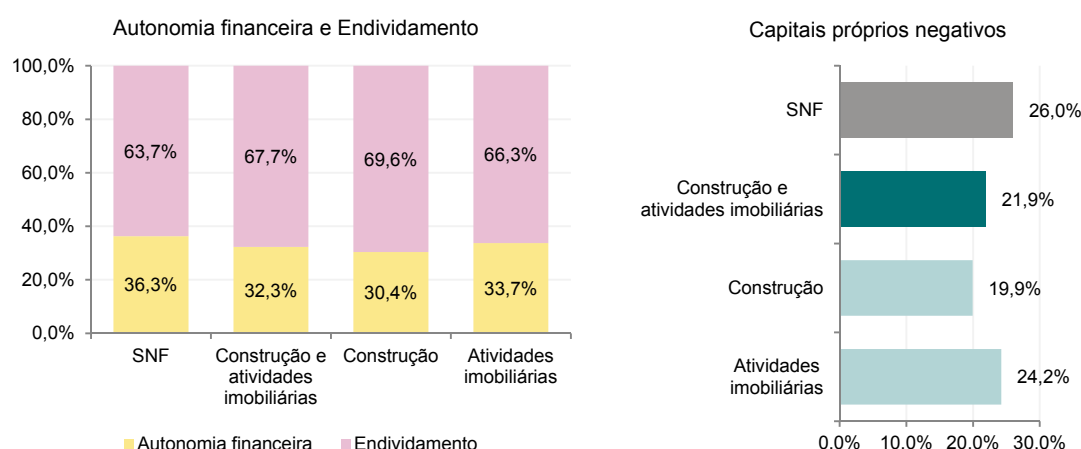
Fonte: INE, SCIE

CONSTRUÇÃO E ATIVIDADES IMOBILIÁRIAS COM 32,3% DE AUTONOMIA FINANCEIRA

Em 2018, a *Construção e atividades imobiliárias* registaram uma autonomia financeira de 32,3%, valor inferior ao verificado para o total das sociedades não financeiras (36,3%). Por setor, as sociedades das *Atividades imobiliárias* destacaram-se das sociedades da *Construção* (33,7% face a 30,4%, respetivamente).

21,9% das sociedades do setor da *Construção e atividades imobiliárias* registaram capitais próprios negativos, o que representa uma diminuição de 0,1 p.p. face a 2017 (26,0% para o total das sociedades não financeiras). Na *Construção* esta proporção foi inferior ao total do setor (19,9%).

Figura 2.2.3.8 – Autonomia financeira, endividamento e proporção de sociedades com capitais próprios negativos (2018)



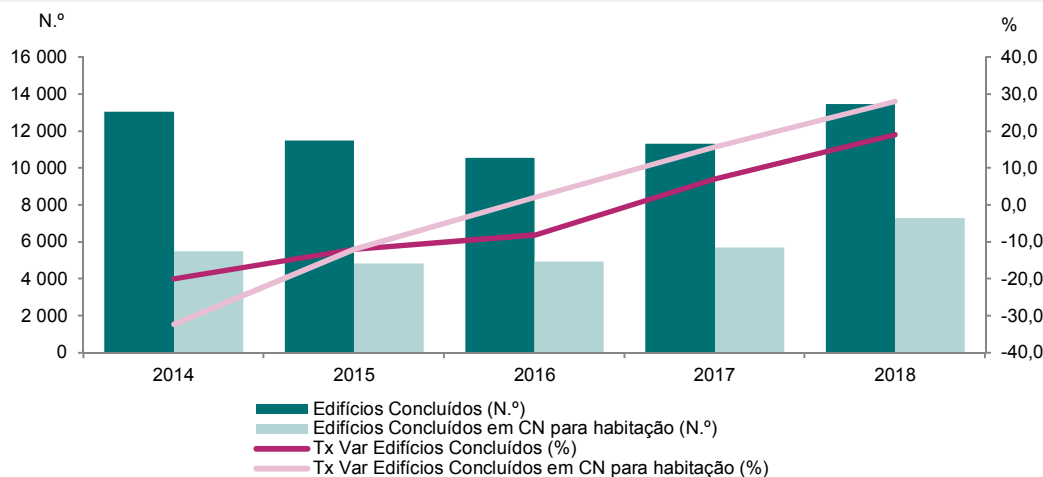
Fonte: INE, SCIE

EM 2018, O NÚMERO DE EDIFÍCIOS CONCLUÍDOS E LICENCIADOS CRESCERAM 19,0% E 17,6%, RESPECTIVAMENTE

O crescimento expressivo dos principais indicadores económicos da *Construção*, nos últimos anos, mas com especial incidência em 2017 e 2018, está relacionado com o aumento de obras concluídas e licenciadas em Portugal.

Segundo as Estimativas das Obras Concluídas, em 2018 foram concluídos 13 483 edifícios, o que representou um acréscimo de 19,0% face a 2017. As obras concluídas em construções novas continuaram a ser predominantes, representando 73,6% do total de obras concluídas em 2018 (71,6% em 2017). Os edifícios residenciais representaram 72,2% do total de edifícios concluídos. Das obras concluídas em 2018, 54,2% correspondiam a edifícios em construções novas para habitação familiar, com um crescimento de 28,1% face ao ano anterior.

Figura 2.2.3.9 – Edifícios concluídos - Total e em construção nova para habitação (2014-2018)



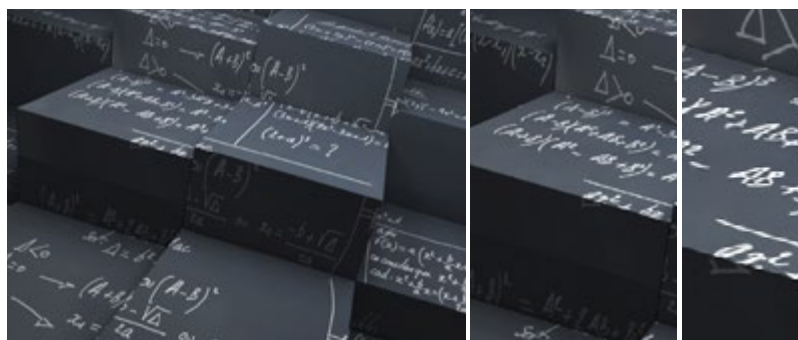
Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas

Nota: Informação de 2017 e 2018 com base nas Estimativas de Obras Concluídas.

Em 2018 o número de edifícios licenciados em Portugal cresceu 17,6% face ao ano anterior (+11,0% em 2017), correspondendo a 22 223 edifícios.

Os edifícios licenciados para construção nova continuaram a ser dominantes em 2018, representando 68,9% do total de edifícios licenciados (68,2% em 2017). As obras de demolição corresponderam a 7,8% das obras licenciadas em 2018 (7,3% em 2017).





[ANÁLISE DE RESULTADOS]

3. GRUPOS DE EMPRESAS E A IMPORTÂNCIA DE PERTENCER A UM GRUPO



3. GRUPOS DE EMPRESAS E A IMPORTÂNCIA DE PERTENCER A UM GRUPO

3.1 GRUPOS DE EMPRESAS

Neste capítulo é divulgada informação sobre grupos de empresas em Portugal. A informação apresentada resulta da agregação, tratamento e análise de três fontes de informação, com referência a 2017, designadamente: i) o *European Group Register*, um ficheiro estatístico de grupos multinacionais na União Europeia, resultante da cooperação entre o Eurostat e os institutos nacionais de estatística dos diferentes Estados-membros; ii) o ficheiro relativo às Filiais de Empresas Estrangeiras, que identifica as entidades residentes em Portugal que têm o seu centro de decisão localizado no estrangeiro (*Inward FATS*) e as entidades não residentes em Portugal que têm o seu centro de decisão localizado em Portugal (*Outward FATS*); e iii) a Informação Empresarial Simplificada, que inclui um quadro específico sobre as relações entre empresas - “Partes Relacionadas e Outras Participações”. Nesta edição houve uma melhoria da cobertura das fontes de informação, pela integração dos dados das *Outward FATS*, da responsabilidade do Banco de Portugal, com implicações na classificação de alguns grupos. Dado que o INE continua a trabalhar neste tema, os dados poderão ser alvo de atualizações em futuras edições.

Entende-se por grupo de empresas um conjunto de entidades ligadas por vínculos jurídico-financeiros, onde são definidas relações hierárquicas que vão da cabeça de grupo às entidades que dele fazem parte. O conceito de controlo é o utilizado para a delineação de um grupo de empresas.

O controlo implica a capacidade de determinar a estratégia de uma empresa, escolhendo caso seja necessário, os seus administradores. Na maioria dos casos, essa capacidade pode ser exercida por um único investidor que tenha a maioria (mais de 50%) do poder de voto ou das ações, direta ou indiretamente. Neste contexto, considera-se que a empresa A controla uma unidade B quando a A controla, direta ou indiretamente, mais da metade do poder de voto dos acionistas ou mais de metade das ações.

O grupo é identificado através das relações de controlo entre as suas unidades, incluindo todas as unidades controladas, residentes e não residentes, e a respetiva cabeça de grupo.

Nesta análise, é essencialmente apresentada informação sobre os grupos com controlo nacional, onde se distinguem os grupos nacionais, constituídos exclusivamente por entidades residentes, e os grupos multinacionais, em que pelo menos uma das entidades é não residente.

A contabilização do número de grupos multinacionais estrangeiros continua a ser mais complexa, não existindo informação suficiente para identificar os grupos de que fazem parte as entidades residentes.

EM 2017, EXERCIAM ATIVIDADE EM PORTUGAL 12 757 GRUPOS DE EMPRESAS, 85,2% DOS QUAIS CONSTITUÍDOS POR 10 OU MENOS ENTIDADES CONTROLADAS

Em 2017, exerciam atividade em Portugal 12 757 grupos de empresas, nacionais e multinacionais. Destes, 76,1% eram grupos com centro de decisão em Portugal, ou seja, grupos nacionais e grupos multinacionais domésticos, que integravam 25 036 entidades, das quais 75,7% eram entidades residentes e 24,3% entidades não residentes.

Os grupos multinacionais estrangeiros, a operar em Portugal, representavam 23,9% da totalidade dos grupos. Neste conjunto foram identificadas 8 041 entidades residentes que integravam grupos multinacionais estrangeiros.

Em 2017, 85,2% dos grupos de empresas eram constituídos por 10 ou menos entidades controladas. Esta percentagem foi superior nos grupos nacionais e multinacionais domésticos (98,4% e 92,1%, respetivamente) e inferior nos grupos multinacionais estrangeiros (48,9%). Os grupos formados por mais de 100 entidades representavam 4,4% do total dos grupos de empresas, não existindo nenhum grupo nacional neste escalão.

Os grupos multinacionais a operar em Portugal com controlo estrangeiro, apresentaram uma estrutura mais diversificada, no que diz respeito ao número de entidades: 48,9% tinham 10 ou menos entidades; 22,9% entre 11 e 50 entidades; 10,2% entre 51 e 100; e com mais de 100 entidades controladas registava-se um peso de 18,0%.

Figura 3.1.0.1 – Grupos por número de entidades que os compõem (2017)

Escalão do número de entidades	Grupos nacionais		Grupos multinacionais			
			Domésticos		Estrangeiros	
	Nº	Peso %	Nº	Peso %	Nº	Peso %
Total	6 958	100,0	2 745	100,0	3 054	100,0
Menor ou igual a 10	6 846	98,4	2 528	92,1	1 492	48,9
Entre 11 a 50	111	1,6	193	7,0	700	22,9
Entre 51 a 100	1	0,0	15	0,5	313	10,2
Mais do que 100	0	0,0	9	0,3	549	18,0

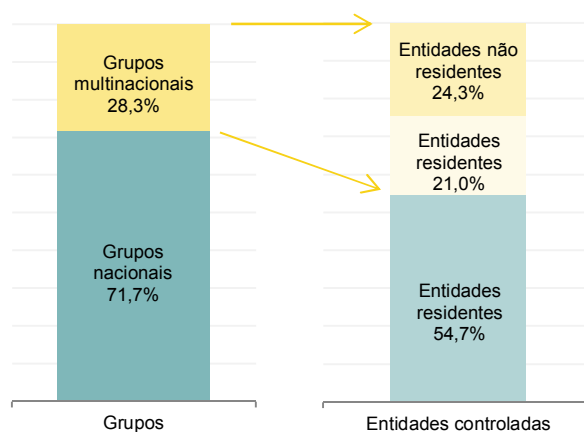
Fonte: INE, IES, FATS e EGR

OS GRUPOS NACIONAIS REPRESENTARAM 71,7% E OS MULTINACIONAIS DOMÉSTICOS 28,3% DO TOTAL DE GRUPOS COM CENTRO DE DECISÃO EM PORTUGAL

Em 2017, os grupos nacionais representavam 71,7% (6 958 grupos) do total de grupos com centro de decisão em Portugal e integravam 13 695 entidades.

Os grupos multinacionais representavam 28,3% dos grupos com centro de decisão em Portugal e integravam 11 341 entidades, sendo 5 249 entidades residentes e 6 092 entidades não residentes (21,0% e 24,3% do total de entidades controladas por grupos com centro de decisão em Portugal, respetivamente).

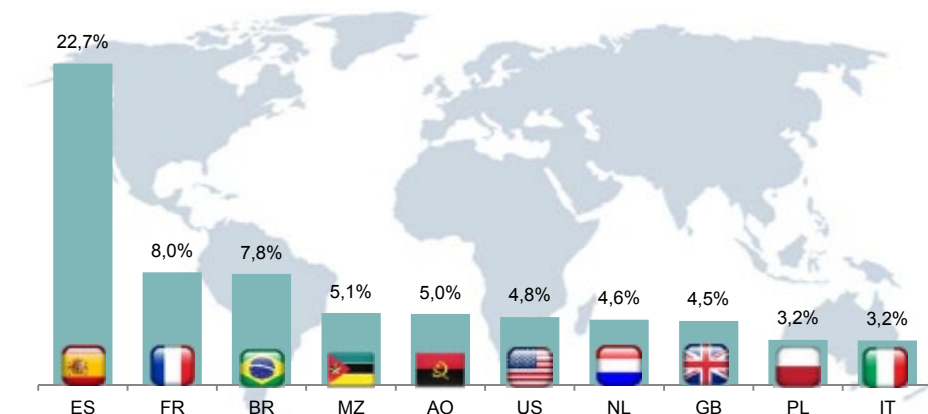
Figura 3.1.0.2 – Grupos com centro de decisão em Portugal (2017)



Fonte: INE, IES, FATS e EGR

Das entidades não residentes destacaram-se as localizadas em Espanha, com 1 384 entidades (22,7% do total de entidades controladas por grupos multinacionais domésticos), seguindo-se França, Brasil e Moçambique, com 486, 478 e 310 entidades, respetivamente (8,0%, 7,8% e 5,1%, pela mesma ordem).

Figura 3.1.0.3 – Entidades controladas por grupos multinacionais, com controlo nacional, pelos 10 principais países (2017)



Fonte: INE, IES, FATS e EGR

OS GRUPOS NACIONAIS QUE DESENVOLVIAM 2 A 5 ATIVIDADES CONCENTRAVAM 68,1% DAS PESSOAS AO SERVIÇO E 74,5% DO VAB TOTAL DESTES GRUPOS

Para os grupos com centro de decisão em Portugal determinaram-se ainda o número de atividades, tendo em conta o número de atividades económicas desenvolvidas pelas entidades do grupo ao nível da divisão da CAE Rev.3, e a atividade principal dos grupos, tendo por base o número de pessoas ao serviço, considera-se como atividade principal aquela que integra o maior número de trabalhadores.

Relativamente à diversificação de atividades, os grupos nacionais que desenvolviam 2 a 5 atividades concentravam a maior parte do pessoal ao serviço (68,1%) e do VAB (74,5%). Nos grupos multinacionais, a maior parte do pessoal ao serviço (43,8%) e do VAB (49,8%) estava concentrado nos grupos que desenvolviam 11 ou mais atividades, que representavam apenas 1,2% do total destes grupos.

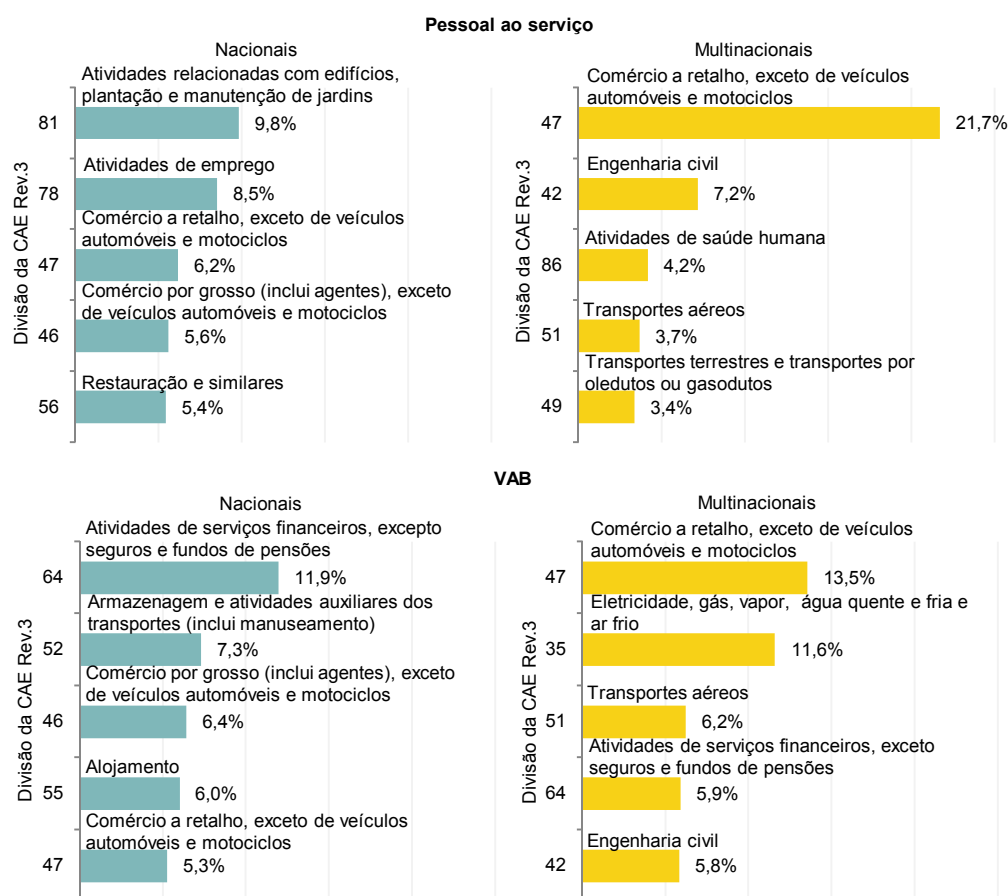
Figura 3.1.0.4 – Distribuição dos grupos com controlo nacional, pessoal ao serviço e VAB, por número de atividades económicas desenvolvidas (2017)

Nº de atividades económicas desenvolvidas pelo grupo (divisão da CAE Rev.3)	Grupos nacionais			Grupos multinacionais		
	Número	Pessoal ao serviço	VAB	Número	Pessoal ao serviço	VAB
	%			%		
1	23,9%	12,3%	11,0%	74,0%	11,2%	7,6%
2-5	74,0%	68,1%	74,5%	20,3%	24,3%	17,3%
6-10	2,0%	11,1%	11,1%	4,5%	20,7%	25,4%
11-20	0,1%	8,5%	3,4%	1,0%	23,2%	27,6%
21 ou +	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	20,6%	22,2%

Fonte: INE, IES, FATS, EGR e SCIE

No que se refere às principais atividades desenvolvidas pelos grupos com controlo nacional, os grupos multinacionais apresentaram um grau de concentração superior ao dos grupos nacionais: as cinco principais atividades dos grupos multinacionais agregaram 40,2% do pessoal ao serviço e 43,0% do VAB, face a 35,5% e 36,9%, respetivamente, nos grupos nacionais.

Figura 3.1.0.5 – Principais atividades desenvolvidas pelos grupos com controlo nacional, com maior concentração de pessoal ao serviço e VAB (2017)



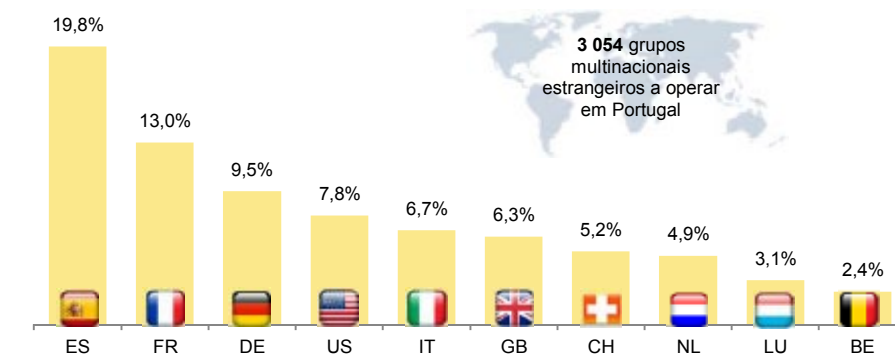
Fonte: INE, IES, FATS, EGR e SCIE

ESPAÑA, FRANÇA E ALEMANHA CONTROLAVAM 42,3% DOS GRUPOS MULTINACIONAIS ESTRANGEIROS A OPERAR EM PORTUGAL

Em 2017, existiam 8 041 entidades residentes que integravam grupos multinacionais com atividade em Portugal e centro de decisão no estrangeiro. Foram identificados 3 054 grupos multinacionais com controlo estrangeiro a operar em Portugal.

A localização do centro de decisão destes grupos multinacionais era maioritariamente europeia, sendo que Espanha, França e Alemanha controlavam em conjunto 42,3% dos grupos multinacionais estrangeiros a operar em Portugal.

Figura 3.1.0.6 – Desagregação geográfica dos grupos multinacionais com centro de decisão no estrangeiro (2017)



Fonte: INE, IES, FATS e EGR

3.2 SOCIEDADES INTEGRADAS EM GRUPOS

Neste ponto, analisa-se o perfil económico das sociedades pertencentes a um grupo de empresas, comparando-as com as sociedades independentes, ou seja, sociedades que não pertencem a um grupo. Para o efeito utilizou-se a informação do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE), sociedades financeiras e não financeiras de 2018, com o objetivo de atualizar a informação para estas entidades. Foi utilizada ainda a informação mais atual dos Quadros de Pessoal, com o objetivo de avaliar as qualificações dos trabalhadores.

A classificação de pertença a grupo é atribuída aquando da compilação das estatísticas sobre grupos de empresas. Por não estar ainda disponível a informação sobre grupos relativa a 2018, considerou-se para a classificação de pertença a grupo, que as sociedades identificadas em 2017 como pertencentes a um grupo se mantiveriam nesse conjunto.

Na análise apresentada neste ponto, apenas foram consideradas as unidades pertencentes ao SCIE de 2018, que totalizaram 33 136 sociedades, sendo excluídas aquelas que cessaram atividade durante 2017.

As sociedades dos grupos multinacionais apresentaram dimensões médias muito superiores às dos grupos nacionais: 53,0 pessoas nos grupos multinacionais com controlo nacional e 68,8 nos multinacionais com controlo estrangeiro, face a 20,0 pessoas ao serviço por sociedade nos grupos nacionais.

Figura 3.2.0.1 – Principais indicadores económicos das sociedades pertencentes a grupos, por tipo de grupo e total (2018)

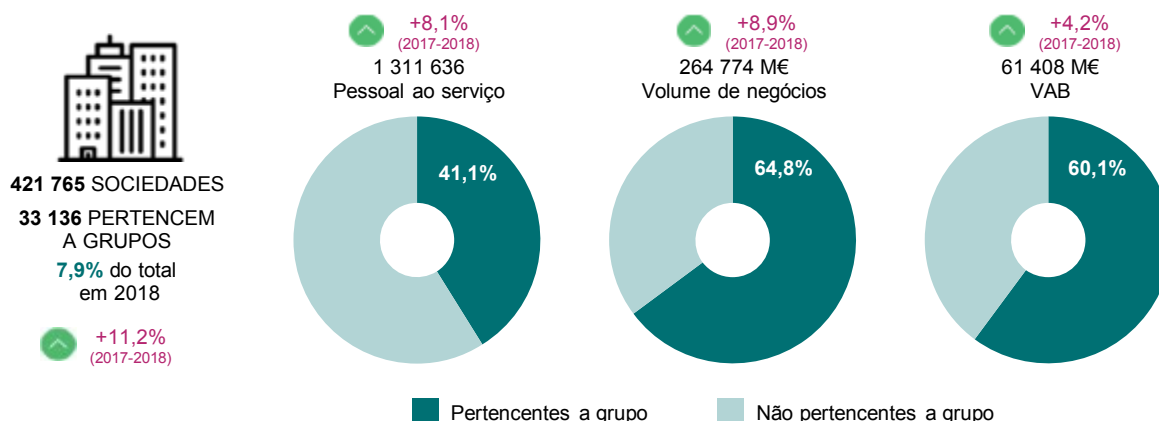
	Sociedades	Pessoal ao serviço	Dimensão média	Volume de negócios	VAB	Gastos com o pessoal
	Nº				10 ³ Euros	
Total	33 136	1 259 425	38,0	264 774 050	61 408 440	32 275 845
Grupos com controlo nacional	25 649	744 578	29,0	156 653 068	34 459 038	18 736 359
Nacionais	18 630	372 289	20,0	51 696 348	11 998 284	7 250 238
Multinacionais	7 019	372 289	53,0	104 956 720	22 460 754	11 486 121
Grupos multinacionais com controlo estrangeiro	7 487	514 847	68,8	108 120 982	26 949 402	13 539 487

Fonte: INE, IES, FATS e EGR

AS SOCIEDADES PERTENCENTES A UM GRUPO REPRESENTARAM 60,1% DO VAB

Apesar de representarem apenas 7,9% do total de sociedades em 2018, as sociedades pertencentes a grupo de empresas representaram 41,1% do pessoal ao serviço, 64,8% do volume de negócios e 60,1% do VAB. Face ao ano anterior, estes indicadores registaram crescimentos de 8,1%, 8,9% e 4,2%, respetivamente.

Figura 3.2.0.2 – Principais indicadores das sociedades pertencentes a grupo e peso no pessoal ao serviço, volume de negócios e VAB, por pertença a grupo (2018)



Fonte: INE, SCIE

AS PME PERTENCENTES A UM GRUPO EVIDENCIARAM CRESCIMENTOS SUPERIORES NAS PRINCIPAIS VARIÁVEIS COMPARATIVAMENTE ÀS GRANDES

Analisando as 33 136 sociedades pertencentes a grupos, verificaram-se crescimentos nas principais variáveis económicas: +8,1% no pessoal ao serviço, +8,9% no volume de negócios e +4,2% no VAB. Com exceção do VAB, as restantes sociedades apresentaram crescimentos inferiores (+3,0%, +3,1% e +6,4%, pela mesma ordem).

No que se refere à dimensão, as PME pertencentes a grupos evidenciaram crescimentos superiores nas principais variáveis (+8,6% no pessoal ao serviço, +9,0% no volume de negócios e +10,0% no VAB), comparativamente às grandes (+7,9%, +8,8% e +1,3%, respetivamente).

As sociedades não pertencentes a um grupo, também designadas de sociedades independentes, totalizaram 388 629, sendo que 99,9% eram PME e as restantes de grande dimensão (0,01%). Este último conjunto de sociedades registou decréscimos no número de sociedades, no pessoal ao serviço e volume de negócios (-7,2%, -4,7% e -7,9%, respetivamente).



Destacaram-se ainda as sociedades pertencentes a grupos do setor da *Construção e atividades imobiliárias* com o maior crescimento do volume de negócios e VAB, +13,8% e +15,8%, respetivamente, variação idêntica à verificada para o total das sociedades deste setor (+11,9% e +13,2%, pela mesma ordem).

As sociedades com perfil exportador pertencentes a grupos evidenciaram um crescimento superior do pessoal ao serviço, do volume de negócios e do VAB (+9,1%, +9,3% e +6,3%, respetivamente), comparativamente às sociedades sem este perfil (+7,7%, +8,7% e 3,2%, pela mesma ordem). No conjunto das sociedades independentes, verifica-se que as sem perfil exportador registaram os maiores acréscimos nestes indicadores.

Figura 3.2.0.3 – Principais indicadores económicos das sociedades pertencentes a grupo, por dimensão, setor de atividade, perfil exportador, idade e total (2017-2018)

	Sociedades		Pessoal ao serviço		Volume de negócios		VAB		Gastos com o pessoal		EBE	
	2018	TV anual	2018	TV anual	2018	TV anual	2018	TV anual	2018	TV anual	2018	TV anual
	Nº	%	Nº	%	10³ Euros	%	10³ Euros	%	10³ Euros	%	10³ Euros	%
Total das sociedades pertencentes a grupo	33 136	11,2	1 311 636	8,1	264 774 050	8,9	61 408 440	4,2	32 275 845	9,1	28 620 817	12,4
<i>Dimensão</i>												
PME	32 079	11,3	505 623	8,6	88 309 957	9,0	22 137 398	10,0	12 427 763	9,5	9 524 144	12,6
Grandes	1 057	7,7	806 013	7,9	176 464 093	8,8	39 271 042	1,3	19 848 082	8,8	19 096 673	8,0
<i>Setor de atividade</i>												
Agricultura e pescas	1 222	15,3	13 713	18,5	1 700 541	12,3	339 057	-3,3	241 349	27,5	138 162	18,8
Indústria	3 606	6,5	306 158	8,0	67 609 521	8,1	13 804 579	4,0	7 294 124	9,0	6 477 485	7,1
Energia e água	759	6,6	25 211	7,1	24 461 512	7,4	4 702 700	7,2	768 895	5,6	3 822 566	8,3
Construção e atividades imobiliárias	7 183	15,8	69 354	1,5	11 623 419	13,8	3 336 891	15,8	1 749 030	2,5	1 425 887	18,0
Comércio	6 289	8,1	272 035	8,4	86 133 607	10,4	9 928 509	8,5	6 095 711	10,2	3 683 967	8,4
Transportes e armazenagem	1 013	8,1	81 425	2,8	15 264 834	8,0	4 937 960	5,5	2 715 948	8,7	2 264 954	9,3
Alojamento e restauração	1 876	15,4	81 557	10,5	4 780 951	9,7	2 166 021	8,6	1 237 865	13,6	898 029	18,1
Informação e comunicação	1 394	17,3	66 229	9,7	10 466 210	2,3	4 827 647	5,3	2 502 729	11,0	2 228 317	17,5
Setor financeiro	2 500	6,5	63 021	2,2	24 022 229	5,2	8 828 259	-12,6	3 151 841	-1,6	5 660 000	6,6
Outros serviços	7 294	11,9	332 933	11,0	18 711 225	13,4	8 536 817	13,7	6 518 353	14,4	2 021 450	13,2
<i>Perfil exportador</i>												
Com perfil exportador	4 877	10,3	432 990	9,1	102 473 470	9,3	21 167 364	6,3	12 324 410	12,0	8 719 319	9,9
Sem perfil exportador	28 259	11,4	878 646	7,7	162 300 580	8,7	40 241 076	3,2	19 951 435	7,3	19 901 498	12,9
<i>Idade</i>												
Jovens (até 5 anos)	7 166	24,5	83 511	24,8	12 015 887	14,7	3 108 145	-16,3	1 932 890	18,2	1 155 505	27,0
Adultos (entre 6 e 19 anos)	14 825	7,0	359 556	5,7	66 013 924	3,3	18 033 463	5,5	8 621 045	7,3	9 315 852	7,7
Seniores (20 ou mais anos)	11 145	9,4	868 569	7,8	186 744 239	10,7	40 266 833	5,7	21 721 910	9,0	18 149 461	10,5

Fonte: INE, SCIE

Figura 3.2.0.4 – Principais indicadores económicos das sociedades não pertencentes a grupo, por dimensão, setor de atividade, perfil exportador, idade e total (2017-2018)

	Sociedades		Pessoal ao serviço		Volume de negócios		VAB		Gastos com o pessoal		EBE	
	2018	TV anual	2018	TV anual	2018	TV anual	2018	TV anual	2018	TV anual	2018	TV anual
	Nº	%	Nº	%	10³ Euros	%	10³ Euros	%	10³ Euros	%	10³ Euros	%
Total das sociedades não pertencentes a grupo	388 629	4,2	1 880 751	3,0	143 525 934	3,1	40 750 974	6,4	27 352 635	6,6	13 789 312	5,3
Dimensão												
PME	388 424	4,2	1 762 656	3,6	134 239 695	4,0	36 060 146	5,7	25 060 759	6,8	11 335 694	2,4
Grandes	205	-7,2	118 095	-4,7	9 286 240	-7,9	4 690 828	12,4	2 291 876	4,5	2 453 619	20,8
Setor de atividade												
Agricultura e pescas	16 056	3,4	62 497	3,5	3 767 309	2,3	938 288	1,5	693 235	5,5	505 581	-2,1
Indústria	37 289	0,9	401 608	0,2	27 909 078	-0,4	8 830 388	1,1	6 014 495	3,4	2 822 134	-3,8
Energia e água	1 121	2,3	17 983	-0,6	2 002 549	-1,9	703 345	-8,7	338 485	0,9	385 990	-13,8
Construção e atividades imobiliárias	71 107	7,4	267 325	7,7	16 786 125	10,7	5 429 588	11,6	3 440 541	12,6	1 781 656	9,4
Comércio	92 229	0,7	372 851	1,3	54 935 582	1,3	8 218 544	4,7	5 471 628	4,0	2 655 343	4,5
Transportes e armazenagem	17 805	7,9	87 104	6,7	6 534 306	5,4	2 559 054	4,1	1 758 569	11,3	803 644	-7,4
Alojamento e restauração	39 067	5,6	203 373	7,0	8 016 056	7,5	2 957 746	8,1	2 231 389	12,4	707 378	-4,3
Informação e comunicação	10 572	7,5	37 620	8,2	2 379 641	9,9	1 120 102	10,2	795 121	13,4	350 905	2,7
Setor financeiro	5 498	1,9	21 285	0,0	3 481 352	5,3	2 148 879	52,4	762 234	13,2	1 381 473	88,9
Outros serviços	97 885	5,4	409 105	1,6	17 713 935	4,6	7 845 040	4,1	5 846 939	4,5	2 395 208	1,9
Perfil exportador												
Com perfil exportador	21 041	3,3	283 267	0,1	29 754 358	-2,0	8 555 630	2,4	5 526 933	4,1	3 060 767	-0,7
Sem perfil exportador	367 588	4,3	1 597 484	3,5	113 771 576	4,6	32 195 344	7,5	21 825 702	7,3	10 728 546	7,1
Idade												
Jovens (até 5 anos)	155 431	7,5	468 250	3,7	27 313 503	3,2	7 219 379	5,5	5 389 096	8,2	1 825 496	-4,3
Adultos (entre 6 e 19 anos)	148 575	0,8	741 722	1,2	56 877 471	2,9	16 232 100	3,1	10 850 028	5,7	5 588 511	-2,1
Seniores (20 ou mais anos)	84 623	4,5	670 779	4,6	59 334 961	3,4	17 299 495	10,2	11 113 511	6,7	6 375 305	16,2

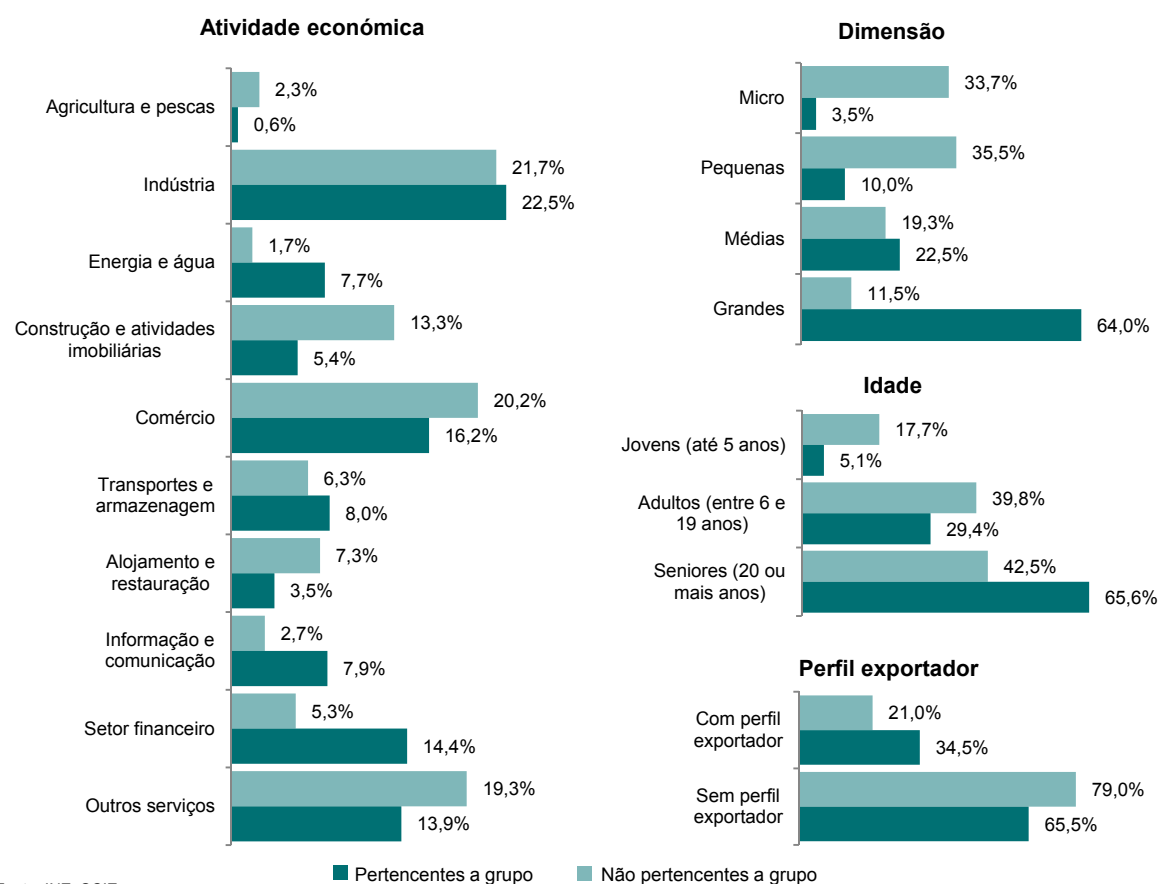
Fonte: INE, SCIE

Em 2018, no que se refere à desagregação do VAB por atividade económica, os setores da *Indústria e Comércio* foram os que registaram o maior peso, quer nas sociedades pertencentes a grupos (22,5% e 16,2%, respetivamente), quer nas independentes (21,7% e 20,2%, pela mesma ordem).

Por dimensão, 64,0% do VAB das sociedades pertencentes a grupo estava concentrado nas grandes sociedades. As micro e pequenas detinham 3,5% e 10,0% do VAB destas sociedades, respetivamente.

Por agregação de idade, as seniores agregaram a maior parcela do VAB das sociedades pertencentes a um grupo e das sociedades independentes, correspondente a 65,6% e 42,5%, respetivamente.

As sociedades sem perfil exportador detinham maior peso no VAB, tanto nas pertencentes a grupos (65,5%) como nas independentes (79,0%).

Figura 3.2.0.5 – Desagregação do VAB, por setor de atividade, dimensão, idade e perfil exportador (2018)

A PRODUTIVIDADE APARENTE DO TRABALHO E A REMUNERAÇÃO MÉDIA ANUAL DAS SOCIEDADES PERTENCENTES A UM GRUPO FORAM SUPERIORES ÀS RESTANTES SOCIEDADES

Tendo em conta os principais rácios económicos, as sociedades pertencentes a um grupo evidenciaram um desempenho superior e apresentaram uma dimensão média cerca de 8 vezes superior às restantes (39,6 pessoas ao serviço face a 4,8).

A produtividade aparente do trabalho e a remuneração média anual das sociedades pertencentes a um grupo foram superiores às registadas pelas restantes sociedades (46,4 mil euros face a 21,9 mil euros e 19,0 mil euros face a 12,2 mil euros, respetivamente). Já o peso dos gastos com o pessoal no VAB foi superior nas empresas não pertencentes a grupos (67,1%, face a 52,6%).

O fator de pertença a grupo influenciou particularmente o setor da *Energia e água*, no que diz respeito à produtividade e ao VVN por pessoa ao serviço. Os setores dos *Transportes e armazenagem*, *Informação e comunicação*, *Outros serviços* e *Comércio* apresentaram dimensões médias mais de 10 vezes superiores às restantes.

Figura 3.2.0.6 – Rácios económicos das sociedades, por pertença a grupo e total (2018)

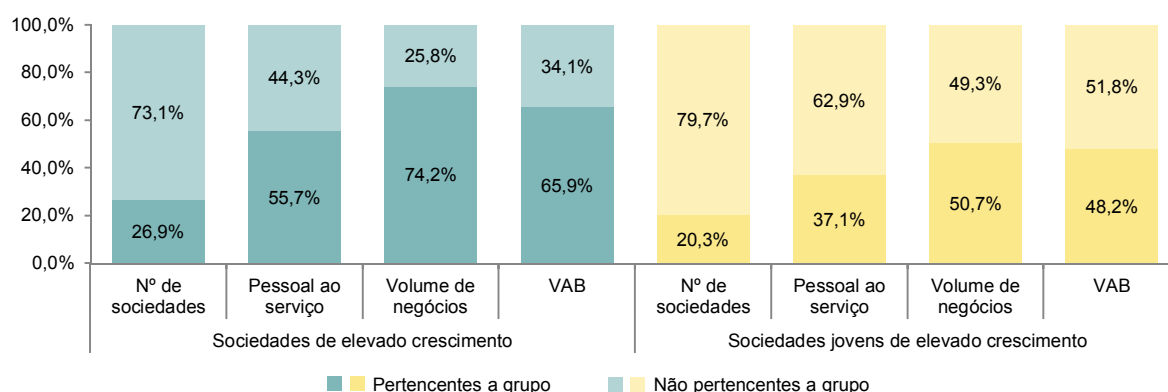
		Dimensão média	Produtividade aparente do trabalho	Remuneração média anual	VVN por pessoa ao serviço	Peso dos gastos com o pessoal no VAB	
		Nº	10 ³ Euros			%	
Total de sociedades		Total	7,6	32,0	15,1	127,9	58,4
Das quais:	Sociedades pertencentes a grupo de empresas	Total	39,6	46,4	19,0	201,9	52,6
		Agricultura e pescas	11,2	27,7	14,3	124,0	71,2
		Indústria	84,9	45,0	18,1	220,8	52,8
		Energia e água	33,2	182,1	25,4	970,3	16,4
		Construção e ativ. imobiliárias	9,7	45,8	21,0	167,6	52,4
		Comércio	43,3	36,0	17,3	316,6	61,4
		Transportes e armazenagem	80,4	61,2	25,4	187,5	55,0
		Alojamento e restauração	43,5	26,2	11,9	58,6	57,1
		Informação e comunicação	47,5	71,4	29,1	158,0	51,8
		Setor financeiro	25,2	139,8	37,7	381,2	35,7
		Outros serviços	45,6	25,7	15,3	56,2	76,4
	Sociedades não pertencentes a grupo de empresas	Total	4,8	21,9	12,2	76,3	67,1
		Agricultura e pescas	3,9	19,2	9,5	60,3	73,9
		Indústria	10,8	22,0	12,1	69,5	68,1
		Energia e água	16,0	40,3	14,8	111,4	48,1
		Construção e ativ. imobiliárias	3,8	19,5	11,4	62,8	63,4
		Comércio	4,0	21,8	12,3	147,3	66,6
		Transportes e armazenagem	4,9	29,4	16,8	75,0	68,7
		Alojamento e restauração	5,2	14,5	9,1	39,4	75,4
		Informação e comunicação	3,6	30,5	18,3	63,3	71,0
		Setor financeiro	3,9	100,7	27,9	163,6	35,5
		Outros serviços	4,2	20,1	12,2	43,3	74,5

Fonte: INE, SCIE

26,9% DAS SOCIEDADES DE ELEVADO CRESCIMENTO PERTENCIAM A GRUPOS

Do conjunto das 6 943 sociedades de elevado crescimento, 26,9% pertenciam a grupos. Estas representaram 55,7% do pessoal ao serviço, 74,2% do volume de negócios e 65,9% do VAB do total de sociedades de elevado crescimento. No que se refere às sociedades jovens de elevado crescimento, as 20,3% pertencentes a grupos representaram 37,1% do pessoal ao serviço, 50,7% do volume de negócios e 48,2% do VAB.

Figura 3.2.0.7 – Sociedades de elevado crescimento e sociedades “Gazelas”, por pertença a grupo (2018)



Fonte: INE, SCIE

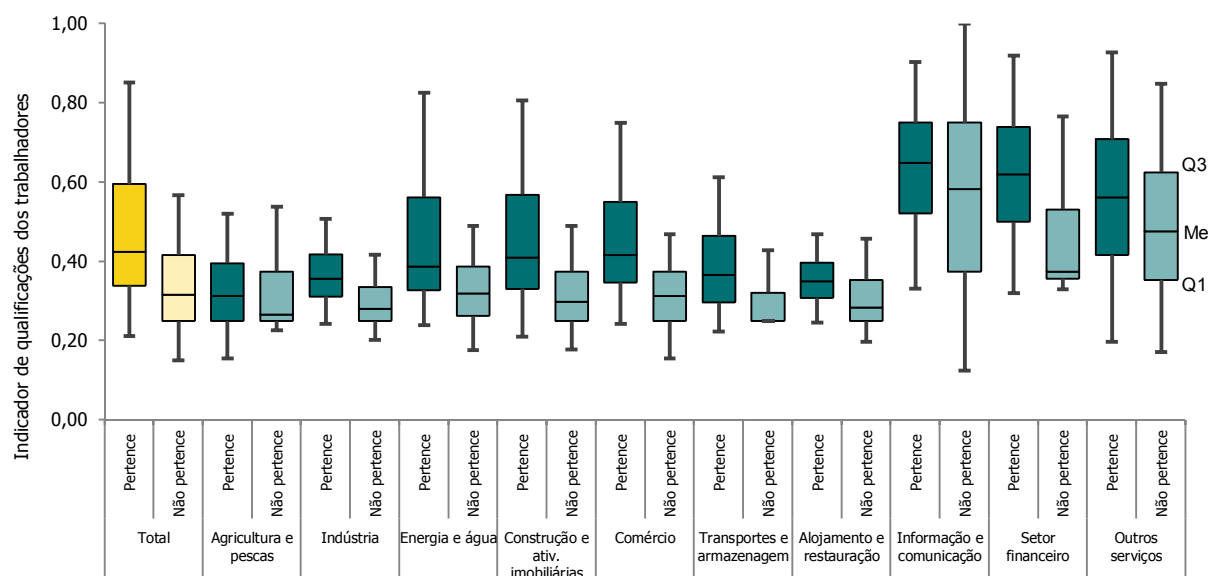
AS SOCIEDADES PERTENCENTES A UM GRUPO APRESENTARAM UM INDICADOR DE QUALIFICAÇÕES SUPERIOR

Para avaliar em que medida se distinguem os trabalhadores das sociedades pertencentes ou não a grupos, analisou-se a distribuição das sociedades por indicador de qualificações dos trabalhadores. Para esse efeito, procedeu-se ao cruzamento da informação do SCIE com os Quadros de Pessoal (QP).

Para cada uma das empresas foi calculado um novo indicador, designado *rhscore*⁸. Esta variável assumiu valores mais próximos de 1 quando as qualificações dos trabalhadores apresentaram níveis mais elevados.

Em geral, as sociedades pertencentes a um grupo apresentaram um indicador de qualificações superior, sendo o valor mediano de 0,42, face a 0,32 registado pelas sociedades independentes. Também por setor de atividade, os valores medianos são sempre superiores nas sociedades pertencentes a um grupo, face às restantes.

Figura 3.2.0.8 – Distribuição das sociedades, por indicador de qualificações dos trabalhadores, pertença a grupo, setor de atividade e total (2018)



Notas:

- O indicador de qualificações dos trabalhadores (*rhscore*) varia entre 0 e 1, e quanto maior o indicador, mais qualificados são os trabalhadores da empresa.
- Foram excluídos os valores inferiores ao primeiro quartil (25%) menos 1,5 vezes a diferença entre o terceiro e primeiro quartis, e os valores superiores ao terceiro quartil (75%) mais 1,5 vezes a diferença entre o terceiro e o primeiro quartis.

Fonte: INE, SCIE e Quadros de Pessoal

⁸ O indicador *rhscore* varia entre 0 e 1 e foi calculado com base nas habilitações médias dos trabalhadores da empresa, ponderado pelo número de trabalhadores que cada empresa tinha em cada um dos estratos de habilitação. A classe de habilitação superior (doutoramento) equivale a uma pontuação de 1.



[METAINFORMAÇÃO ESTATÍSTICA]



NOTA METODOLÓGICA

Os indicadores estatísticos apresentados nesta publicação são obtidos a partir do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE), o qual resulta de um processo de integração da informação estatística sobre empresas, baseado em dados administrativos, com particular destaque para a Informação Empresarial Simplificada (IES). Esta informação é complementada, por um lado, com dados para os empresários em nome individual e trabalhadores independentes (designados por empresas individuais) recebidos através do Protocolo estabelecido entre o INE e vários organismos do Ministério das Finanças e, por outro, com informação proveniente do Fichero de Unidades Estatísticas do INE.

A informação apresentada para os grupos de empresas, com referência ao ano 2017, resulta da agregação, tratamento e análise de três fontes de informação, designadamente: i) o *European Group Register*, um fichero estatístico de grupos multinacionais na União Europeia, resultante da cooperação entre o Eurostat e os institutos nacionais de estatística dos diferentes Estados-membros; ii) o fichero relativo às Filiais de Empresas Estrangeiras, que identifica as entidades residentes em Portugal que têm o seu centro de decisão localizado no estrangeiro (*Inward FATS*) e as entidades não residentes em Portugal que têm o seu centro de decisão localizado em Portugal (*Outward FATS*); e iii) a Informação Empresarial Simplificada, que inclui um quadro específico sobre as relações entre empresas - “Partes Relacionadas e Outras Participações”.

O modelo de construção segue uma abordagem top-down, começando pela unidade cabeça de grupo até à última empresa controlada. A cabeça de grupo é uma unidade legal que não é controlada direta ou indiretamente por nenhuma outra unidade legal.

Na delineação do grupo de empresas é necessário conhecer todos os vínculos jurídico-financeiros, que através das relações de controlo entre as suas entidades, permite estabelecer as relações hierárquicas constituindo-se assim o organograma do grupo.

Desta forma, o perímetro do grupo inclui a cabeça de grupo e todas as unidades controladas, residentes e não residentes, identificando-se os grupos nacionais e multinacionais, estes últimos com controlo nacional ou estrangeiro, a operar em Portugal.

A classificação das empresas de grande dimensão baseou-se na adaptação da Recomendação da Comissão de 6 de maio de 2003. Assim, foram consideradas grandes empresas: (i) Empresas com 250 ou mais pessoas ao serviço, ou; (ii) Empresas com volume de negócios superior a 50 milhões de euros e ativo líquido superior a 43 milhões de euros. As empresas que não cumpriam estes critérios foram classificadas como PME.

Nesta publicação foram consideradas sociedades com perfil exportador, aquelas que exportam bens e serviços e que cumprem os seguintes critérios: (i) Sociedades em que pelo menos 50% do volume de negócios é proveniente das exportações de bens e serviços, ou; (ii) Sociedades em que pelo menos 10% do volume de negócios é proveniente das exportações de bens e serviços e valor das exportações de bens e serviços superior a 150 000 €.

Para efeitos de divulgação, foram considerados três grupos de idade, nomeadamente jovens (até 5 anos de idade), adultas (entre 6 e 19 anos de idade) e seniores (20 ou mais anos de idade).

O âmbito de atividade económica considerado compreende as empresas classificadas nas secções A a S (com a exclusão da secção O) da CAE Rev.3.

Atendendo às características muito distintas das sociedades face às empresas individuais, optou-se por incidir a análise sobre as unidades constituídas sob a forma jurídica de sociedade. Para as empresas individuais, no tratamento estatístico da informação efetuado pelo INE, é assumido que somente aquelas que apresentam um sistema organizado de contabilidade têm valores de Balanço, pelo que a interpretação dos rácios financeiros calculados com base nos valores para o total das empresas não financeiras levaria a resultados enviesados.

DADOS DEFINITIVOS E DADOS PROVISÓRIOS 2018

Os resultados definitivos do SCIE 2018 revelaram um panorama ligeiramente mais favorável que os dados provisórios divulgados em outubro de 2018, revendo em alta os principais indicadores económicos das empresas não financeiras. As principais diferenças entre os dados definitivos e os dados provisórios de 2018 resultaram sobretudo da inclusão da informação das empresas individuais. Foram também considerados os dados mais atualizados provenientes da Informação Empresarial Simplificada (IES).

Dados definitivos e dados provisórios (2018)												
	Empresas		Pessoal ao serviço		Volume de negócios		VAB		Gastos com o pessoal		EBE	
	Nº	TV anual e p.p.	Nº	TV anual e p.p.	10 ⁶ Euros	TV anual e p.p.	10 ⁶ Euros	TV anual e p.p.	10 ⁶ Euros	TV anual e p.p.	10 ⁶ Euros	TV anual e p.p.
Total das empresas não financeiras												
Dados definitivos 2018	1 278 164	2,9	4 060 451	4,3	396 679	6,8	98 653	6,4	56 988	8,3	41 733	3,8
Dados provisórios 2018	1 268 023	2,0	4 056 494	4,2	395 288	6,4	97 854	5,6	56 593	7,6	41 335	2,8
<i>Diferença</i>	<i>10 141</i>	<i>0,9</i>	<i>3 957</i>	<i>0,1</i>	<i>1 391</i>	<i>0,4</i>	<i>799</i>	<i>0,8</i>	<i>396</i>	<i>0,7</i>	<i>398</i>	<i>1,0</i>

Fonte: INE, SCIE

CONCEITOS PARA FINS ESTATÍSTICOS

ÍNDICE ALFABÉTICO

A

atividade económica, 70

atividade principal, 70

autonomia financeira, 73

C

cabeça de grupo, 71

centro de decisão global, 71

D

dimensão média, 75

E

empresa, 70

empresa de elevado crescimento, 73

empresa individual, 70

empresa jovem de elevado crescimento
(gazelas), 73

empresário em nome individual, 70

endividamento, 73

excedente bruto de exploração (EBE), 73

F

formação bruta de capital fixo (FBCF), 74

fornecimentos e serviços externos, 76

G

gastos com o pessoal, 74

gastos com o pessoal por pessoa empregada, 74

grande empresa, 70

grupo de empresas, 71

grupo nacional, 71

grupo multinacional, 71

grupo multinacional com controlo nacional, 71

grupo multinacional com controlo
estrangeiro, 71**I**investimento em ativos fixos tangíveis,
biológicos e propriedades de investimento, 76

investimento em ativos intangíveis, 76

investimento em investigação e
desenvolvimento, 76**L**

liquidez geral, 76

M

média empresa, 70

microempresa, 70

morte real de empresa, 72

morte de empresa com pelo menos uma pessoa
remunerada, 72

N

nacionalidade do grupo de empresa, 71

nascimento real de empresa, 71

nascimento de empresa com pelo menos uma pessoa remunerada, 71

P

pequena empresa, 70

pequenas e médias empresas (PME), 70

perímetro do grupo, 71

peso do excedente bruto de exploração (EBE) no VAB_{pm} , 74

peso dos gastos com o pessoal no VAB_{pm} , 74

pessoal ao serviço, 75

pessoal remunerado, 75

prestação de serviços, 75

produção, 76

produtividade aparente do trabalho, 75

proporção de empresas de elevado crescimento, 73

proporção de empresas jovens de elevado crescimento (gazelas), 73

R

rácio debt to equity, 76

rendibilidade das vendas, 76

rendibilidade do ativo, 76

rendibilidade do capital próprio, 77

rendibilidade operacional das vendas, 77

resultado líquido do período, 76

rotação de empresas, 72

rotação do ativo, 77

rotação dos capitais próprios, 77

S

sobrevivência da empresa, 72

sociedade exportadora, 71

solvabilidade, 77

subsídios à exploração, 77

T

taxa de investimento, 74

taxa de margem bruta de exploração, 74

taxa de mortalidade de empresas, 72

taxa de natalidade de empresas, 71

taxa de sobrevivência a um ano de empresas, 72

taxa de sobrevivência a um ano das empresas com pelo menos uma pessoa remunerada, 72

taxa de sobrevivência a dois anos de empresas, 72

taxa de sobrevivência a dois anos das empresas com pelo menos uma pessoa remunerada, 72

taxa de sobrevivência a três anos de empresas, 72

taxa de sobrevivência a três anos das empresas com pelo menos uma pessoa remunerada, 72

taxa de sobrevivência a quatro anos de empresas, 72

taxa de sobrevivência a quatro anos das empresas com pelo menos uma pessoa remunerada, 73

taxa de sobrevivência a cinco anos de empresas, 73

taxa de sobrevivência a cinco anos das empresas com pelo menos uma pessoa remunerada, 73

taxa de valor acrescentado bruto, 78

taxa de variação média anual, 78

trabalhador independente, 70

trabalhos para a própria entidade, 75

V

valor acrescentado bruto a custo de fatores (VAB_{cf}), 77

valor acrescentado bruto a preços de mercado (VAB_{pm}), 77

variação de inventários, 76

volume de negócios (VVN), 78

volume de negócios por pessoa empregada, 78

atividade económica: resultado da combinação dos fatores produtivos (mão-de-obra, matérias-primas, equipamento, etc.), com vista à produção de bens e serviços. Independentemente dos fatores produtivos que integram o bem ou serviço produzido, toda a atividade pressupõe, em termos genéricos, uma entrada de produtos (bens ou serviços), um processo de incorporação de valor acrescentado e uma saída (bens ou serviços).

atividade principal: atividade que representa a maior importância no conjunto das atividades exercidas por uma unidade de observação estatística. O critério adequado para a sua aferição é o representado pelo valor acrescentado bruto ao custo dos fatores. Na impossibilidade da sua determinação por este critério, considera-se como principal a que representa o maior volume de negócios ou, em alternativa, a que ocupa, com carácter de permanência, o maior número de pessoas ao serviço.

empresa: entidade jurídica (pessoa singular e coletiva) correspondente a uma unidade organizacional de produção de bens e serviços, usufruindo de uma certa autonomia de decisão, nomeadamente quanto à afetação dos seus recursos correntes. Uma empresa exerce uma ou várias atividades, num ou vários locais.

grande empresa: empresa que emprega 250 ou mais pessoas, ou cujo volume de negócios é superior a 50 milhões de euros e o ativo líquido superior a 43 milhões de euros.

média empresa: empresa que emprega menos de 250 pessoas e cujo volume de negócios anual não excede 50 milhões de euros ou balanço total anual não excede 43 milhões de euros, e que não está classificada como pequena empresa e/ou microempresa.

pequena empresa: empresa que emprega menos de 50 pessoas e cujo volume de negócios anual ou balanço total anual não excede 10 milhões de euros, e que não está classificada como microempresa.

microempresa: empresa que emprega menos de 10 pessoas e cujo volume de negócios anual ou balanço total anual não excede 2 milhões de euros.

pequenas e médias empresas (PME): empresas que empregam menos de 250 pessoas e cujo volume de negócios anual não excede 50 milhões de euros ou cujo balanço total anual não excede 43 milhões de euros e que incluem as microempresas.

empresa individual: tipo de unidade empresarial que abrange as formas jurídicas de empresário em nome individual e trabalhador independente.

empresário em nome individual: pessoa que exerce habitualmente, por conta própria e com fim lucrativo, uma atividade económica organizada e não comercial, com exceção dos profissionais liberais.

trabalhador independente: indivíduo que se encontra registado junto das autoridades fiscais enquanto unidade económica distinta e tributável sujeita a impostos adequados, cuja forma de prestação de trabalho não obriga a empresa empregadora aos encargos sociais correspondentes e/ou cuja relação contratual não está regulada pela legislação geral de trabalho aplicável aos trabalhadores por conta de outrem.

sociedade exportadora: sociedades que exportam bens ou serviços e que cumprem os seguintes critérios: (i) Sociedades em que pelo menos 50% do volume de negócios é proveniente das exportações de bens ou serviços, ou; (ii) Sociedades em que pelo menos 10% do volume de negócios é proveniente das exportações de bens ou serviços e valor de exportações de bens ou serviços superior a 150 000 €.

grupo de empresas: associação de empresas ligadas por vínculos jurídico-financeiros e por uma empresa-mãe que é a cabeça de grupo.

nacionalidade do grupo de empresa: país onde está localizado o centro de decisão, o que pode não corresponder, necessariamente, ao país de residência da cabeça de grupo.

centro de decisão global: entidade onde são determinadas as decisões estratégicas de um grupo empresarial.

cabeça de grupo: entidade-mãe do grupo de empresas que não é controlada (direta ou indiretamente) por nenhuma outra entidade.

grupo nacional: grupo de empresas constituído por entidades exclusivamente residentes.

grupo multinacional: grupo de empresas que tenha pelo menos duas entidades localizadas em países diferentes. Podem distinguir-se dois tipos, grupo multinacional com controlo nacional e grupo multinacional com controlo estrangeiro.

grupo multinacional com controlo nacional: grupo de empresas constituído por entidades residentes (pelo menos uma) e não residentes e em que o centro de decisão do grupo é residente.

grupo multinacional com controlo estrangeiro: grupo de empresas constituído por entidades residentes e não residentes e em que o centro de decisão do grupo é não residente.

perímetro do grupo: grupo de empresas identificado através das relações de controlo entre as suas unidades, incluindo todas as unidades controladas, residentes e não residentes, e a respetiva cabeça de grupo.

[demografia das empresas]

nascimento real de empresa: empresa que resulta da criação de uma combinação de fatores de produção, desde que não existam outras empresas envolvidas neste acontecimento. Não se incluem empresas que entram devido a fusão, cisão ou reestruturação de um conjunto de empresas. Não se incluem igualmente, as entradas derivadas somente de uma alteração de atividade.

nascimento de empresa com pelo menos uma pessoa remunerada: empresa nascida no ano N com pelo menos uma pessoa remunerada e empresa já existente na população de empresas ativas com zero pessoas remuneradas nos anos N-1, N-2 ou em ambas que, pelo crescimento verificado, tenha pelo menos uma pessoa remunerada no ano N.

taxa de natalidade de empresas: corresponde ao quociente entre o número de nascimentos reais de empresas N e o total de empresas ativas na população nesse mesmo ano N.

morte real de empresa: empresa que cessou a atividade. Considera-se cessada a atividade, uma vez verificada a dissolução de uma combinação de fatores de produção, desde que não existam quaisquer outras empresas envolvidas no processo. Não se incluem empresas que cessaram a sua atividade devido a fusão, aquisição maioritária, dissolução ou reestruturação de um conjunto de empresas. Não se incluem igualmente, as saídas devidas apenas a uma mudança da atividade.

morte de empresa com pelo menos uma pessoa remunerada: empresa que cessou a atividade no ano N com pelo menos uma pessoa remunerada e empresa pertencente à população de empresas ativas nos anos N+1, N+2 ou em ambas com zero pessoas remuneradas e que tenha pelo menos uma pessoa remunerada no ano N.

taxa de mortalidade de empresas: corresponde ao quociente entre o número de mortes reais de empresas em N e o total de empresas ativas na população nesse mesmo ano N.

rotação de empresas: corresponde ao quociente entre o somatório dos nascimentos e mortes de empresas e a população de empresas ativas no ano N.

sobrevivência da empresa: a empresa sobrevive se estiver em atividade em termos de volume de negócios e/ou emprego em qualquer período do ano ou se a unidade legal a que está ligada tiver cessado a atividade, mas esta tenha sido retomada por uma ou mais unidades legais novas, criadas especificamente para utilizar os fatores de produção dessa empresa.

taxa de sobrevivência a um ano de empresas: corresponde ao quociente entre o número empresas sobreviventes em N e nascidas em N-1 e o número de nascimentos reais de empresas no ano N-1.

taxa de sobrevivência a um ano das empresas com pelo menos uma pessoa remunerada: corresponde ao quociente entre o número de empresas com pelo menos uma pessoa remunerada sobreviventes em N e nascidas em N-1 e o número de empresas com pelo menos uma pessoa remunerada nascidas no ano N-1.

taxa de sobrevivência a dois anos de empresas: corresponde ao quociente entre o número empresas sobreviventes em N e nascidas em N-2 e o número de nascimentos reais de empresas no ano N-2.

taxa de sobrevivência a dois anos das empresas com pelo menos uma pessoa remunerada: corresponde ao quociente entre o número de empresas com pelo menos uma pessoa remunerada sobreviventes em N e nascidas em N-2 e o número de empresas com pelo menos uma pessoa remunerada nascidas no ano N-2.

taxa de sobrevivência a três anos de empresas: corresponde ao quociente entre o número empresas sobreviventes em N e nascidas em N-3 e o número de nascimentos reais de empresas no ano N-3.

taxa de sobrevivência a três anos das empresas com pelo menos uma pessoa remunerada: corresponde ao quociente entre o número de empresas com pelo menos uma pessoa remunerada sobreviventes em N e nascidas em N-3 e o número de empresas com pelo menos uma pessoa remunerada nascidas no ano N-3.

taxa de sobrevivência a quatro anos de empresas: corresponde ao quociente entre o número empresas sobreviventes em N e nascidas em N-4 e o número de nascimentos reais de empresas no ano N-4.

taxa de sobrevivência a quatro anos das empresas com pelo menos uma pessoa remunerada: corresponde ao quociente entre o número de empresas com pelo menos uma pessoa remunerada sobreviventes em N e nascidas em N-4 e o número de empresas com pelo menos uma pessoa remunerada nascidas no ano N-4.

taxa de sobrevivência a cinco anos de empresas: corresponde ao quociente entre o número de empresas sobreviventes em N e nascidas em N-5 e o número de nascimentos reais de empresas no ano N-5.

taxa de sobrevivência a cinco anos das empresas com pelo menos uma pessoa remunerada: corresponde ao quociente entre o número de empresas com pelo menos uma pessoa remunerada sobreviventes em N e nascidas em N-5 e o número de empresas com pelo menos uma pessoa remunerada nascidas no ano N-5.

empresa de elevado crescimento: empresa com um crescimento médio anual superior a 10% ao longo de um período de 3 anos. O crescimento médio anual é medido em termos do número de pessoas ao serviço remuneradas.

proporção de empresas de elevado crescimento: corresponde ao quociente entre o número de empresas de elevado crescimento no ano N e o total de empresas com pelo menos 10 pessoas remuneradas no ano N.

empresa jovem de elevado crescimento (gazelas): empresa até 5 anos de idade com um crescimento médio anual superior a 10% ao longo de um período de 3 anos. O crescimento médio anual é medido em termos do número de pessoas ao serviço remuneradas.

proporção de empresas jovens de elevado crescimento (gazelas): corresponde ao quociente entre o número de empresas jovens de elevado crescimento no ano N e o total de empresas com pelo menos 10 pessoas remuneradas no ano N.

[rácios económicos e financeiros]

Nota: conjunto de rácios caracterizadores do desempenho e da situação patrimonial dos diversos setores de atividade económica. Todos os rácios são calculados com bases nos valores agregados do respetivo estrato (rácio dos valores médios).

autonomia financeira: expressa a autonomia financeira global de uma empresa indicando em que medida o ativo total líquido é financiado pelos capitais dos próprios acionistas/sócios da empresa.

$$\frac{\text{Capital próprio}}{\text{Total do ativo}}$$

endividamento: reflete a participação de capitais alheios no financiamento da empresa.

$$\frac{\text{Total do passivo}}{\text{Total do ativo}}$$

excedente bruto de exploração (EBE): corresponde à diferença entre, por um lado, o valor acrescentado bruto e por outro, os gastos com o pessoal e os impostos sobre produtos líquidos de subsídios. Sintetiza a totalidade do valor afeto à remuneração do fator capital.

peso do excedente bruto de exploração (EBE) no VAB_{pm}: corresponde ao quociente entre o EBE e o VAB a preços de mercado, e indica a parte do valor criado que se destina a remunerar o capital.

$$\frac{EBE}{VAB_{pm}} \times 100$$

taxa de margem bruta de exploração: expressa a percentagem das vendas que fica à disposição da empresa para cobrir as despesas financeiras, pagar os impostos sobre os lucros e remunerar os capitais próprios.

$$\frac{\text{Excedente bruto de exploração}}{\text{Volume de negócios} + \text{Subsídios à exploração} - \text{Impostos}} \times 100$$

formação bruta de capital fixo (FBCF): corresponde às aquisições líquidas de cessões de ativos fixos durante o período. Os ativos fixos são ativos fixos tangíveis ou intangíveis resultantes de processos de produção, que são por sua vez utilizados, de forma repetida ou continuada, no processo produtivo por um período superior a um ano.

taxa de investimento: representa o peso da formação bruta de capital fixo em relação ao valor acrescentado bruto.

$$\frac{\text{Formação bruta de capital fixo}}{VAB_{cf}} \times 100$$

gastos com o pessoal: valor que corresponde às remunerações fixas ou periódicas atribuídas ao pessoal ao serviço, qualquer que seja a sua função na empresa, e os encargos sociais pagos pela empresa: pensões e prémios para pensões, encargos obrigatórios sobre remunerações, seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais, custos de ação social e outros gastos com o pessoal (onde se incluem, basicamente, os gastos de recrutamento e seleção, de formação profissional e de medicina no trabalho, os seguros de doença, as indemnizações por despedimento e os complementos facultativos de reforma).

peso dos gastos com o pessoal no VAB_{pm}: corresponde ao quociente entre o total dos gastos com o pessoal e o VAB a preços de mercado, e indica a parte do valor criado que se destina a remunerar o fator trabalho.

$$\frac{\text{Gastos com o pessoal}}{VAB_{pm}} \times 100$$

gastos com o pessoal por pessoa empregada: expressa o contributo médio de cada trabalhador, no total de gastos com o pessoal suportados pela empresa, correspondendo ao quociente entre os Gastos com o pessoal e o Número de pessoas ao serviço na empresa.

$$\frac{\text{Gastos com o pessoal}}{\text{Pessoal ao serviço}}$$

peçoal ao serviço: indivíduos que no período de referência, participaram na atividade da empresa/instituição, qualquer que tenha sido a duração dessa participação, nas seguintes condições:

- a) *peçoal ligado à empresa/instituição por um contrato de trabalho, recebendo em contrapartida uma remuneração;*
- b) *peçoal ligado à empresa/instituição, que por não estar vinculado por um contrato de trabalho, não recebe uma remuneração regular pelo tempo trabalhado ou trabalho fornecido (p. ex: proprietários-gerentes, familiares não remunerados, membros ativos de cooperativas);*
- c) *peçoal com vínculo a outras empresas/instituições que trabalharam na empresa/instituição sendo por esta diretamente remunerados;*
- d) *peçoas nas condições das alíneas anteriores, temporariamente ausentes por um período igual ou inferior a um mês por férias, conflito de trabalho, formação profissional, assim como por doença e acidente de trabalho.*

Não são consideradas como peçoal ao serviço as peçoas que: (i) se encontram nas condições descritas nas alíneas a), b), e c) e estejam temporariamente ausentes por um período superior a um mês; (ii) os trabalhadores com vínculo à empresa/instituição deslocados para outras empresas/instituições, sendo nessas diretamente remunerados; (iii) os trabalhadores a trabalhar na empresa/instituição e cuja remuneração é suportada por outras empresas/instituições (p. ex: trabalhadores temporários); (iv) os trabalhadores independentes (p. ex: prestadores de serviços, também designados por “recibos verdes”).

produtividade aparente do trabalho: representa a contribuição do fator trabalho utilizado pela empresa, medida pelo VAB gerado por cada unidade de peçoal ao serviço.

$$\frac{VAB_{cf}}{\text{Peçoal ao serviço}}$$

dimensão média: reflete a dimensão média da empresa no que se refere ao peçoal ao serviço.

$$\frac{\text{Peçoal ao serviço}}{\text{Número de empresas}}$$

peçoal remunerado: indivíduos que exercem uma atividade na empresa/instituição nos termos de um contrato de trabalho, sujeito ou não a forma escrita, que lhes confere o direito a uma remuneração regular em dinheiro e/ou géneros. Inclui os trabalhadores de outras empresas que se encontram a trabalhar na empresa/instituição observada sendo remunerados diretamente por esta, mas mantendo o vínculo à empresa/instituição de origem. Exclui os trabalhadores de outras empresas que se encontram a trabalhar na empresa/instituição observada, sendo remunerados pela empresa/instituição de origem e mantendo com ela o vínculo laboral.

trabalhos para a própria entidade: trabalhos que a empresa realiza para si mesma, sob sua administração direta, aplicando meios próprios ou adquiridos para o efeito e que se destinam ao seu imobilizado ou que sejam de repartir por vários exercícios.

prestação de serviços: fornecimento de serviços que sejam próprios dos objetivos ou finalidades principais da unidade estatística de observação.

fornecimentos e serviços externos: todos os custos por aquisição de bens de consumo corrente que não sejam existências e de serviços prestados por entidades externas à unidade estatística de observação.

produção: valor dos bens e serviços produzidos durante o ano, obtido a partir do volume de negócios das empresas, ao qual se adiciona a variação nos inventários da produção, os rendimentos suplementares, os trabalhos para a própria entidade e os outros rendimentos e ganhos considerados operacionais. Se a empresa exercer uma atividade comercial a título principal ou secundário, as vendas de mercadorias são consideradas para o cálculo da produção, designada por margem comercial, após dedução do respetivo custo das mercadorias vendidas.

variação de inventários: diferença entre o valor existente de bens adquiridos ou produzidos pela empresa no fim e no início do período de referência, considerando a sua regularização.

liquidez geral: índice de cobertura de dívidas a curto prazo por ativos líquidos. Mede a capacidade da empresa fazer face aos seus compromissos financeiros no curto prazo.

investimento em ativos fixos tangíveis, biológicos e propriedades de investimento: aumentos em ativos fixos tangíveis, biológicos e propriedades de investimento ocorridos durante o ano, resultantes de aquisições em primeira mão, outras aquisições ou trabalhos para a própria entidade.

investimento em ativos intangíveis: Aumentos em ativos intangíveis ocorridos durante o ano, resultantes de aquisições em primeira mão, outras aquisições ou trabalhos para a própria entidade.

investimento em investigação e desenvolvimento: corresponde à soma dos aumentos das componentes de programas de computadores (software) e de projetos de desenvolvimento.

rácio debt to equity: mede o nível de endividamento da empresa e o seu grau de dependência face aos seus credores.

$$\frac{\text{Total do passivo}}{\text{Capital próprio}}$$

resultado líquido do período: representa valor líquido de impostos, positivo ou negativo (em caso de prejuízo), gerado pela empresa no decurso do seu exercício económico, coincidente ou não com o ano civil.

rendibilidade das vendas: mede a capacidade da empresa para gerar resultados líquidos a partir das vendas e das prestações de serviços.

$$\frac{\text{Resultado líquido do exercício}}{\text{Volume de negócios}} \times 100$$

rendibilidade do ativo: expressa a taxa de retorno dos capitais investidos na empresa, ou seja, a rendibilidade da empresa do ponto de vista do investidor.

$$\frac{\text{Resultado líquido do exercício}}{\text{Ativo líquido}} \times 100$$

rendibilidade do capital próprio: permite avaliar se a rendibilidade do capital próprio se situa a um nível aceitável comparativamente às taxas de rendibilidade do mercado de capitais e ao gasto de financiamento.

$$\frac{\text{Resultado líquido do exercício}}{\text{Capital próprio}} \times 100$$

rendibilidade operacional das vendas: mede a capacidade da empresa para gerar resultados operacionais a partir das vendas e das prestações de serviços.

$$\frac{\text{Resultado operacional}}{\text{Volume de negócios}} \times 100$$

rotação do ativo: traduz a velocidade de transformação do ativo total da empresa em meios líquidos, exprimindo o número de vezes por ano que o ativo foi reconstituído através das vendas.

$$\frac{\text{Volume de negócios}}{\text{Ativo líquido}}$$

rotação dos capitais próprios: traduz a intensidade com que os capitais próprios, investidos no negócio, são valorizados na empresa.

$$\frac{\text{Volume de negócios}}{\text{Capital próprio}}$$

solvabilidade: avalia a capacidade da empresa para solver as responsabilidades assumidas a curto, médio e longo prazo. Este indicador evidencia o grau de independência da empresa em relação aos credores; quanto maior o seu valor, mais garantias terão os credores de receber o seu capital e maior poder de negociação terá a empresa para contrair novos financiamentos.

$$\frac{\text{Capital próprio}}{\text{Total do passivo}}$$

subsídios à exploração: corresponde ao valor dos subsídios recebidos com origem no Estado ou em organismos comunitários. Não inclui receitas provenientes daquelas instituições e que visem suportar despesas de investimento.

valor acrescentado bruto a custo de fatores (VAB_{cf}): valor de produção deduzido das compras de bens e serviços (excluindo as mercadorias) mais ou menos, consoante a variação positiva ou negativa dos stocks de matérias-primas subsidiárias e de consumo, e deduzidos de outros impostos sobre a produção ligados ao volume de negócios mas não dedutíveis. Representa a fração que fica para distribuição do VAB, após o pagamento de todos os impostos sobre a produção e o recebimento de todos os subsídios sobre a produção.

valor acrescentado bruto a preços de mercado (VAB_{pm}): corresponde ao valor criado pelo processo produtivo durante o período de referência e é obtido pela diferença entre a produção e os consumos intermédios.

taxa de valor acrescentado bruto: caracteriza a natureza da atividade da empresa através do peso do VAB a preços de mercado em cada unidade produzida.

$$\frac{VAB_{pm}}{Produção} \times 100$$

volume de negócios (VVN): valor líquido das vendas e prestações de serviços respeitantes às atividades normais da empresa, após as reduções em vendas e não incluindo nem o imposto sobre o valor acrescentado nem outros impostos diretamente relacionados com as vendas e prestações de serviços. Corresponde ao somatório das contas 71 e 72 do Sistema de Normalização Contabilística (SNC).

Nota: para os serviços de intermediação financeira, exceto seguros e fundos de pensões, o Volume de negócios é obtido através da soma dos Juros e proveitos equiparados com as Comissões recebidas. Nos casos em que a informação contabilística foi preparada de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade (NIC) e com as Normas de Contabilidade Ajustadas (NCA), com base na Instrução n.º 23/2004 do Banco de Portugal, o Volume de negócios é obtido a partir da soma dos Juros e rendimentos similares com os Rendimentos de serviços e comissões. Para os serviços de seguros e resseguros, até ao ano de 2007, o VVN correspondia ao valor dos Prémios brutos emitidos. A partir do ano de 2008, com a entrada em vigor do novo Plano de Contas para as Empresas de Seguros, aprovado pela Norma Regulamentar n.º 4/2007-R, de 27 de abril, o Volume de negócios passou a obter-se através da soma dos Prémios brutos emitidos, dos Contratos de investimento e dos Contratados de prestação de serviços.

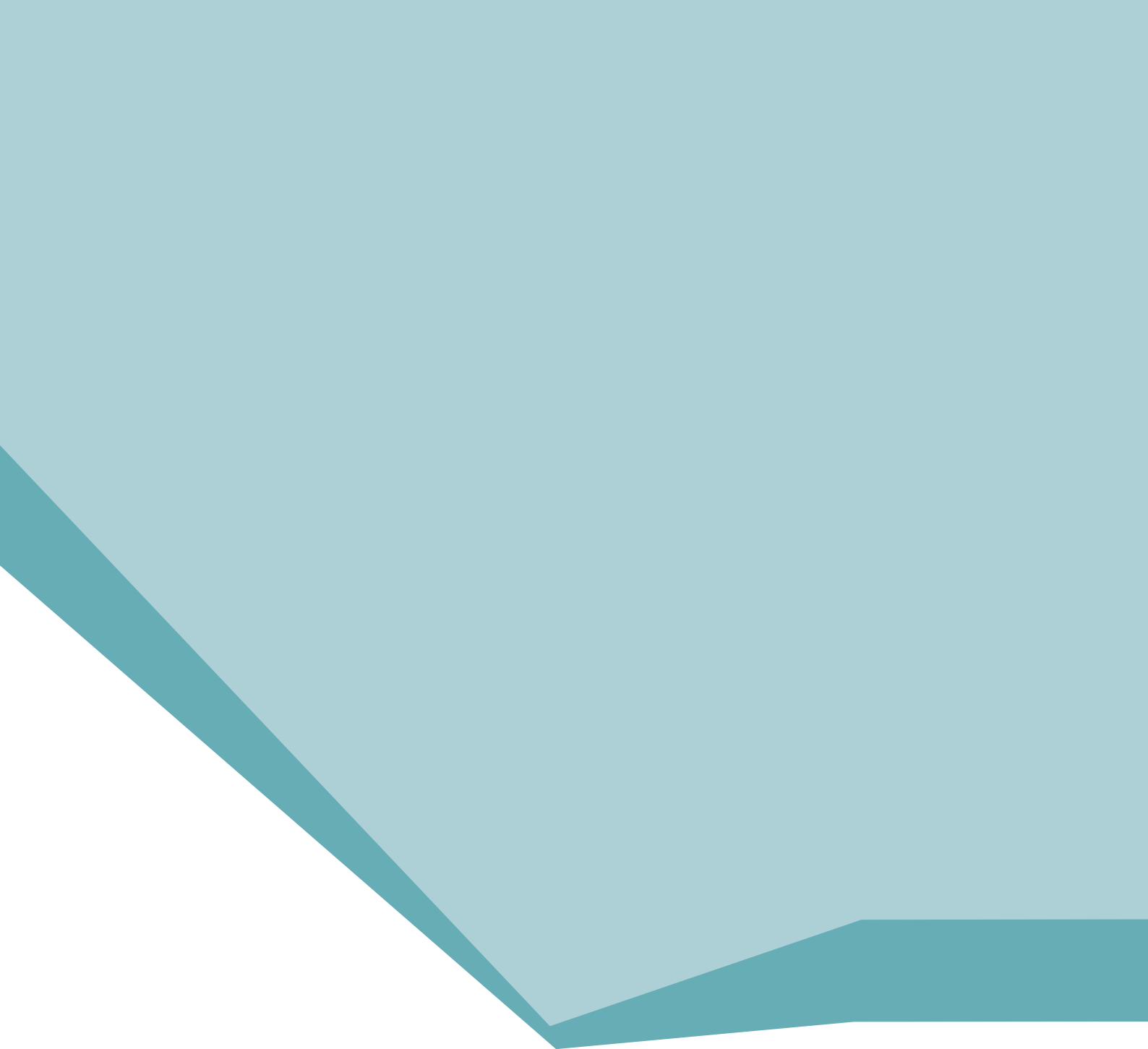
volume de negócios por pessoa empregada: expressa o contributo médio de cada trabalhador no volume de negócios gerado pela empresa, correspondendo ao quociente entre o volume de negócios e o número de pessoas ao serviço na empresa.

$$\frac{Volume\ de\ negócios}{Pessoal\ ao\ serviço}$$

taxa de variação média anual: corresponde ao seguinte quociente:

$$\left[\left(\frac{Valor\ do\ ano\ N}{Valor\ do\ 1^{o}\ Ano} \right)^{\frac{1}{N-1}} - 1 \right] \times 100$$

onde N corresponde ao número de ano do período para o qual estamos a calcular a respetiva taxa.



www.ine.pt